NO SUPLEMENTO LITERÁRIO: LUIZ-FRANCISCO REBELLO RESPONDE A CARLOS PORTO

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 1970 N.º 17 017 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

O FUTEBOL VENCEU O SINDICATO

Por causa da final da Taça dos Campeões Europeus apenas cerca de 100 sócios do Sindicato Nacional dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa participaram, ontem, na assembleia geral extraordinária, realizada na Voz do Operário. O facto foi sublinhado por diversos oradores, que lamentaram **que os trabalhadores pusessem a «bola» à frente dos seus interesses e dos das suas famílias.** A reunião tinha sido convocada a pedido de cerca de 700 sócios — dos 6000 que o Sindicato conta hoje — para discutir os problemas que advém da futura integração dos Telefones Lisboa e Porto (T L P) e dos Correios e Telecomunicações de Portugal (C T P). Ao atribuir o exíguo numero de presenças à circunstância de muitos sócios terem querido assistir à transmissão, pela R. T. P., do encontro Celtic-Feyenoord, o presidente da assembleia censurou uma proposta apresentada por dezenas de sócios no sentido de a reunião ser adiada precisamente para possibilitar a assistência à referida transmissão.

(LER NA PÁGINA CENTRAL)

EUA

UNIVERSIDADE OCUPADA PELA GUARDA NACIONAL

(Ler na página 11)

HOJE 32 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

QUAL DELAS SERÁ «MAJA—1970»

Reunidas em Jerez de la Frontera, estas beldades esperam que uma delas seja escolhida «Maja Internacional 1970». Na extrema esquerda está Manuela Ribeiro Castro, representante de Portugal (Ler reportagem na 13.ª página)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(LER NA 2.ª PÁG.)

3 INICIATIVAS DO NOSSO JORNAL

Além das funções de formar e informar, um jornal moderno e actuante — como pretendemos que seja o nosso — tem de procurar estabelecer contactos reais com os seus leitores, através de iniciativas as mais diversas, que vão ao encontro dos interesses das diferentes camadas de público. Nesse sentido, o «Diário de Lisboa» vai promover:

PRÉMIO LITERÁRIO "Diário de Lisboa"

FEIRA DO LIVRO 1970

PRINCESA das teen-agers portuguesas 1970

A primeira destas iniciativas destina-se exclusivamente aos nossos leitores, de ambos os sexos, de idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos. A segunda abrangerá um mais amplo sector do nosso público — todos os universitários do País, que serão solicitados a pronunciar-se sobre o tema «O Livro e a Imprensa». Por último, a terceira destas iniciativas, que já foi promovida em anos anteriores, interessará às jovens de nacionalidade portuguesa que ainda não tenham ultrapassado os 19 anos. Cada uma de per si, estas promoções do «Diário de Lisboa» começarão amanhã a ser tratadas nas colunas do jornal e para elas chamamos, desde já, a boa atenção dos nossos leitores.

A PARTIR DE AMANHÃ NAS PÁGINAS DO «DIÁRIO DE LISBOA»

NO TRIBUNAL DA BOA HORA

A segunda audiência do caso da herança Sommer

Prosseguiu, no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, em segunda audiência a discussão do importante pleito relacionado com a herança deixada por Henrique Araújo de Sommer. Presidiu o sr. corregedor Bernardino de Sousa e o Ministério Público estava representado pelo sr. dr. Antero Monteiro Dinis, adjunto do procurador da República.

O tribunal tomou conhecimento do texto da contestação apresentada pelo sr. dr. Sidónio Rito patrono do industrial sr. António Champalimaud, ausente no estrangeiro presumível responsável pelo descaminho de 9996 acções da Empresa de Cimentos de Leiria, no montante de 50 000 contos, que fizeram parte da referida herança, prejudicando, assim, os restantes 4 sobrinhos, e ainda de ter desviado 22311 acções do capital social daquela empresa.

O sr. dr. Sidónio Rito começa por afirmar que o processo apresentou até ao presente momento seis versões, diferente uma das outras e algumas até contraditórias entre si. Afirma que as primeiras acções nunca foram propriedade dos herdeiros Maria Helena, Maria Ana, António, Henrique e Carlos Nunca confiaram nem entregaram esses títulos ao sr. António Champalimaud, expressa ou tàcitamente nem podiam confiar porque não tiveram a sua posse e sabiam perfeitamente que eles lhes não pertenciam.

Tais acções transmitiram-se para D. Maria Luísa Araújo de Sommer por doação de Henrique Araújo de Sommer, aceite pela donatária e através do mecanismo do depósito solidário.

Mais adiante o sr. dr. Sidónio Rito salienta que o falecido deixou uma carta datada de 20 de Outubro de 1942, junta ao processo, na qual, inequivocamente manifesta a vontade de que as suas acções da Empresa de Cimentos de Leiria e outros títulos se transmitissem para suas irmãs D. Maria Luísa e D. Albana Sommer. Esta vontade está, aliás exteriorizada em outros actos, sendo certo que Henrique de Sommer não abrangeu nem quis abranger, no seu testamento, as acções em causa.

O longo documento jurídico desenvolve largamente toda a movimentação das 9996 acções, com citação de datas e de documentos para concluir que os dividendos de todos esses títulos relativos aos anos de 1943 e 1944 foram directamente cobrados pelas sr.as D. Maria Luísa e

(Continua na 7.ª página)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Os jogadores da selecção nacional de futebol, que no próximo domingo defrontam a representação de Itália, estiveram hoje, ao princípio da tarde, na clínica particular onde se encontra internado o seu companheiro Eusébio. Com os jogadores encontravam-se o seleccionador Gomes da Silva, o secretário técnico Fernando Pereira, o treinador José Augusto e outros elementos do «quadro» da selecção. Eusébio, que tem vindo a recuperar regularmente depois da óperação cirurgica a que foi submetido, conversa animadamente com os seus companheiros. E desejou-lhes «uma boa vitória», enquanto estes lhe desejaram «as boas melhoras»

O MINISTRO DO INTERIOR VISITOU A SEDE DA JUNTA DISTRITAL

O ministro do Interior, acompanhado do director-geral da Administração Política e Civil do seu departamento e do governador civil de Lisboa deslocou-se, esta manhã, à sede da Junta Distrital, cujas instalações e serviços visitou em pleno funcionamento.

Aquele membro do Governo foi recebido pelos srs. engs Ribeiro Ferreira e Correia Henriques (Seisal), respectivamente presidente e vice-presidente; engº Silva Carvalho, conde da Azinhaga e dr. Sá da Bandeira, vogais, e dr. José Nunes de Oliveira, chefe dos serviços administrativos.

Termina hoje o Congresso da C. E. S. D. A.

Com um jantar de encerramento, no Casino Estoril, termina hoje o X Congresso da Confederação Europeia das Associações Nacionais de Refrigerantes (C. E. S. D. A.), denominado «Portugal-70», em que participam cerca de 300 delegados de quinze países.

CTT — CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

EMPRESA PÚBLICA

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

A partir do dia 7 às 24.00 horas com a inauguração da Central Telefónica Automática de Mafra, os assinantes de Lisboa passam a atingir directamente os telefones daquele localidade, marcando o indicativo **0011** seguido do número desejado.

Por motivo desta automatização as chamadas telefónicas entre as redes AÇAFORA, ALVARINHOS, CHELEIROS, LOUSA, MAGOITO, MALVEIRA, MONTACHIQUE, NEGRAIS, PERO PINHEIRO, PÓVOA DA GALEGA, TERRUGEM e VENDA DO PINHEIRO dos TLP e ERICEIRA, MAFRA, GRADIL, LIVRAMENTO, PICANCEIRA, SOBRAL DA ABELHEIRA e VILA FRANCA DO ROSÁRIO dos CTT passam a ser encaminhadas por intermédio de LISBOA, ficando sujeitas às taxas normais.

CTT — CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

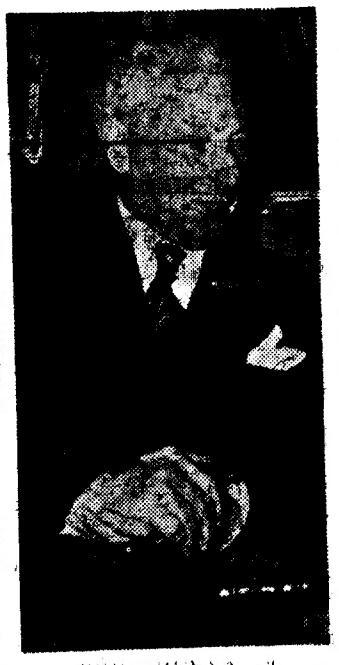
EMPRESA PÚBLICA

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

A partir do dia 7 às 24.00 horas os assinantes dos grupos de redes de Leiria, Santarém e Torres Novas com acesso ao Serviço Interurbano Automático obtêm directamente os telefones do grupo de redes da Covilhã marcando para o efeito o indicativo **05** seguido do número do telefone desejado.

O prof. Reynaldo dos Santos

— exemplo de médico e humanista — foi a enterrar esta tarde



PROF. REYNALDO DOS SANTOS

O prof. Reynaldo dos Santos, que ontem faleceu e esta tarde ficou para sempre no cemitério dos Prazeres, foi o último representante e o exemplar acabado daqueles médicos e humanistas para quem a arte de curar constitui como que um elemento da sua actividade multipla. É uma arte o curar, como o é o escrever, o investigar, o pintar, o modelar; e Reynaldo dos Santos sentia-se entre os pintores, os escultores, os historiadores como entre os médicos e os investigadores. Em todas estas facetas ele enfiorava a vida de beleza e harmonia e a batuta do operador vibrava nele com tamanha sensibilidade como a documentação do historiador, e a lanceta do clínico era como que, por artes mágicas, a pena do crítico de arte.

O médico escritor não é raro, desde aqueles renascentistas que se chamaram Zacuto Lusitano e Amato Lusitano e que tiveram de ir ilustrar outros povos já que se lhes trancava a terra onde nasceram; e depois houve ainda aquele Ribeiro Sanches, médico de reis e príncipes, educador e doutrinário de doenças corpóreas e de males sociais, também a curtir em França, na Holanda e na Russia, saudades do país onde nascera e poderia ter sido queimado. E, em nossos dias, lembremos aqueles Ricardo Jorge e Egas Moniz, ambos professores de Ciências Médicas e ambos cultores das letras; mas, na nossa idade, o exemplo acabado de literato, historiador, crítico, emparceirando e, nalguns aspectos, sobrelevando, Reynaldo dos Santos foi o luminar da Medicina que se chamou Gregório Marañon, também historiador do con-

(Continua na 7.ª página)

Maurício de Oliveira

O actual director de «A Capital», sr. Maurício de Oliveira, apresentou cumprimentos ao nosso director. Agradecemos a gentileza.

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

A ÁFRICA DO SUL A CAMINHO DE UM «APARTHEID» MITIGADO?

A vitória conseguida pelo Partido Nacional do sr. John Vorster, que, desde 1948, está no poder na União Sul-Africana, poderá ser interpretada como uma vitória dos «Verligtes», que desejam a «abertura» sobre os «Verkramptes», partidários de um reforço do «apartheid»? As próximas semanas deverão dar-nos a resposta. Mas, até lá, é encorajante observarmos que, o partido tradicional da oposição, o partido unido de «Sir» de Villiers Graff, ganhou novamente uns lugares. No entanto, embora tenha certas «nuances» diferentes do partido governamental não oferece nenhuma alternativa á política deste, baseada no desenvolvimento separado», mas o partido progressista da sr.ª Helen Suzman, embora tenha apresentado 19 candidatos, só conseguiu, tal como nas eleições anteriores, a vitória do chefe de fila.

O primeiro teste será o de saber se os jogadores negros serão admitidos na África do Sul e se continuarão os contactos já entabulados com os diplomatas de certos países africanos vizinhos.

Isto porque o redobrado «purismo» com que o governo de Vorster tem vindo há uns meses a apresentar-se junto do eleitorado afrikander para retirar os votos dos extremistas das direitas do Hersigte Nationale Party **do dr. Hertzog não pode ser abandonado de um dia para o outro.**

Portanto, amanhã como ontem, que poderá esperar a maioria de treze milhões de negros reduzida ao silêncio e privada do direito de voto? Os dois principais partidos políticos africanos foram postos fora da lei e os grupos de guerrilheiros treinados na Zambia e na Tanzania não estão suficientemente organizados para derrubar um regime, apoiado num dos exércitos mais fortes do continente.

No domínio económico, o malogro das sanções contra a Rodésia torna bastante aleatórias as probabilidades de uma *boicotagem* da África do Sul, cujos recursos — ouro, diamantes, platina e urânio continuam a ser objecto das cobiças das grandes potências. Mas, se a acção das Nações Unidas se limita a recomendações que não passam de votos piedosos, o certo é que alguns homens de negócios sul-africanos, e não dos de menor projecção — um deles é o Sr. Harry Oppenheimer — perguntam se o governo de Pretória não estará a sacrificar o crescimento da prosperidade á ideologia racista.

A população branca da África do Sul goza do mais elevado nível de vida do Mundo — a seguir aos E. U. A. — mas o aumento fenomenal da riqueza, que caracterizou os anos 1960-1970 não pode continuar, se se referir apenas a uma minoria. Segundo esta tese, o emprego deveria ser aberto cada vez mais largamente á população negra, com uma remuneração conveniente, o que lhe permitiria uma maior integração na sociedade de consumo.

Dito isto, o sr. Vorster adoptou recentemente um certo número de medidas tendentes a provar que continua fiel á política do «desenvolvimento separado» instaurada pelo seu predecessor, dr. Verwoerd. A segregação racial nos desportos trouxe-lhe algumas clamorosas humilhações no estrangeiro. Mais significativa ainda foi a recente decisão de Pretória de voltar atrás na autorização de empregos qualificados para os africanos. No futuro, os negros não poderão trabalhar como

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

contabilistas, dactilógrafos ou caixeiros; o que constitui uma regressão em relação ás tendências que se tinham manifestado recentemente nas grandes cidades como Joanesburgo.

Durante a campanha eleitoral, a sr.ª Helen Suzman ridicularizou aqueles que descreviam as eleições como uma luta entre «falcões» e «pombas» no seio do governo. «Só há falcões e superfalcões», proclamou ela. Poderemos esperar que Vorster aproveite da vitória para desmentir esta afirmação?

ECOS

ESCRITO em linguagem propositadamente terra-a-terra e por vezes mesmo de mau gosto, mas talvez eficaz, como meio de comunicação com um público muito vasto, o livro «Ajustamento Conjugal» do médico e psicólogo brasileiro João Mohana (mais de vulgarização científica do que de rigorosa análise de problemas) é, sem dúvida, um instrumento útil para se viver mais lùcidamente e com mais probabilidades de lograr o módico quinhão de felicidade pessoal a que naturalmente todos aspiram e que não depende apenas das transformações do condicionamento político-económico. Eis uma importante passagem do volume em questão: «Conhecer o inconsciente pessoal e o do parceiro é a condição para agarrar o inconsciente e submetê-lo ao objectivo da felicidade conjugal. Isto não é fácil. Também não é difícil. Exige apenas esforço. Com um pouco de labor podemos assimilar os segredos que nos permitem caminhar no nosso inconsciente como uma cozinheira caminha na cozinha. E então estaremos em condições de sabotar as sabotagens dele.»

★

O filme de Frédéric Rossif, que está interessando vivamente todo o mundo, «Porquê a América» baseia-se, em grande parte, numa montagem muito inteligente e hábil de actualidades cinematográficas do museu do cinema, associadas violentamente por relações de causa-efeito ou por contraste. É a imagem múltipla e tentativa de interpretação de que Jean-Louis Bory, talvez o primeiro crítico cinematográfico francês, considera como a grande potência económica responsável e modelo da civilização moderna, a América fonte natural da universal americanização, pátria da velocidade e da violência. O filme é para este atento e reflexivo espectador uma ilustração superlativa da sociedade de consumo que encarna o mito da modernidade. O mundo da publicidade omnipotente, das vendas a crédito, da embriaguez do **shopping**, onde se confunde fàcilmente abundância com prosperidade.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

JBL LANSING
O melhor altifalante americano.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

OLHE! ESCUTE!
FALE
ALEGREMENTE LÍNGUAS
CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS
Praça Luís de Camões, 36-3.º
LISBOA — Chiado — Tel. 34 998

RESTAURANTE
HOTEL D. FUAS
O LACERDA
Sempre marisco vivo no seu viveiro dentro do Salão Único no País
Tel. 46351 NAZARÉ

JUNTAS PARA MÁQUINAS
Cartões de amianto, ferro e compostos todas as medidas
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL. 44637

feira de OSAKA...sim...mas veja também o
JAPÃO
Banguecoque
Singapura
Hong-Kong
Macau
TÓQUIO • KIOTO
TAKAMATSU • OKAIAMA
HIROSHIMA • BEPPU
KUAMOTO • NAGASAKI
HAKATA • NIKKO
O ÚNICO PROGRAMA COM 15 DIAS NO JAPÃO!
26 DIAS DE VIAGEM
PARTIDA A 20 DE AGOSTO
DAMOS MAIS VANTAGENS!
— ÚLTIMA OPORTUNIDADE DE VISITAR A EXPO-70
— QUASE TODAS AS REFEIÇÕES INCLUÍDAS NO PREÇO
— VISITAS LOCAIS COM GUIAS LOCAIS — TUDO INCLUÍDO
— PODE PAGAR EM 24 MESES UTILIZANDO O PLANO DE VENDAS A PRESTAÇÕES EM COLABORAÇÃO COM O
BANCO TOTTA & AÇORES
— SÓ 39.980$00!
ORGANIZAÇÃO CONJUNTA
TURISMO BOA VIAGEM
Av. Frei Miguel Contreiras, 54-1.º
Lisboa-5
Telef.: 717161/81/91
HAVAS EXPRINTER
Rua Áurea, 242 - Lisboa-2
Telef.: 30464/324306
LOTAÇÃO LIMITADA - FAÇA JÁ A SUA MARCAÇÃO!

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS METALÚRGICOS E METALO-MECÂNICOS DO DISTRITO DE LISBOA

Calçada de Santos, 3-2.º Esq.º — L I S B O A — Tel. 66 73 79

C O N V O C A Ç Ã O

Ao abrigo do n.º 1.º do Artigo 22.º e para os fins previstos no n.º 1.º do Artigo 20.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato para se reunir no dia 8 DE JUNHO DE 1970, PELAS 20 HORAS, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, junto ao Museu de Arte Popular, na Praça do Império, Belém, em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Eleição dos Corpos Gerentes deste Organismo para exercerem funções durante o triénio de 1970/1972.

Só podem tomar parte na Assembleia (1) os Sócios que se encontrem no pleno gozo dos seus direitos.

No caso de não haver número de Sócios suficiente para a realização da Assembleia, à hora marcada, esta iniciará os seus trabalhos uma hora depois com qualquer número de Sócios (Artigo 27.º dos Estatutos).

Lisboa, 7 de Maio de 1970

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) JÚLIO SANTIAGO

(1) De acordo com o parágrafo 4.º do Artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 49 058, de 28 de Maio de 1969, não se consideram no gozo dos direitos sindicais os Sócios que durante os doze meses antecedentes não tenham pago as suas quotas, de harmonia com as disposições estatutárias, ou não tenham exercido efectivamente a profissão.

ROMA

HOJE ÀS 21.30
ESTREIA

UM FILME VIGOROSO, PALPITANTE

o tenebroso mundo do crime!

-onde ninguém pergunta duas vezes!

-onde o primeiro erro será o último!

edward small apresenta

yul brynner
charles gray · edward woodward

a internacional do CRIME

'THE FILE OF THE GOLDEN GOOSE'

EON
john barrie · adrienne corri

M/ 12 ANOS

argumento john c. higgins e james b. gordon · historia john c. higgins
realizador sam wanamaker · produtor associado george fowler
produtor david e. rose · a caralan-dador production · color deluxe

United Artists
Entertainment from Transamerica Corporation

NO PALCO:

O CONJUNTO SUL-AFRICANO

«FOUR JACKS AND A JILL»

VENCEDORES DOS «HIT-PARADES»

ELES SÃO OS «TOP 10» e «TOP 20» NA AUSTRÁLIA, JAPÃO, MALÁSIA, ÁFRICA DO SUL E MOÇAMBIQUE

UM CONJUNTO MODERNO
NA MAIS ACTUAL DIMENSÃO MUSICAL!

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ESTÚDIO

TÍTULO — «O Homem Tatuado» («The Illustrated Man»).

REALIZAÇÃO — Jack Smight, 1969 (E. U. A.).

ARGUMENTO — Howard B. Kreitsek, baseado numa colectânea de contos de Ray Bradbury.

FOTOGRAFIA — Philip Lathrop.

EFEITOS ESPECIAIS — Ralph Webb.

INTÉRPRETES — Rod Steiger, Claire Bloom, Robert Drivas, Don Dubbins, Jason Evers, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Astória Filmes.

Enquanto no Império se estreava finalmente em Portugal «*A Doce Vida*», de Federico Fellini (importantíssimo painel crítico da sociedade contemporanea, de que falaremos oportunamente), no mesmo edifício e um pouco mais acima exibia-se «*O Homem Tatuado*», de Jack Smigth, obra extraída de uma colectanea de contos de ficção-científica do escritor norte-americano Ray Bradbury.

A primeira conclusão a tirar é a de que Smight falhou rotundamente a sua adaptação, cozinhando penosamente uma película extremamente petulante, de um mau gosto mais do que evidente e de um vazio temático («mais limpida filosofia» lhe chama a publicidade á falta de melhor termo) aflitivo. Na verdade é com estupefacção que o espectador deixa a sala do cinema depois de ter gasto duas horas a ver «coisa nenhuma». «Coisa nenhuma» que aparece embrulhada em papel celofane e lacinhos cor-de-rosa a condizer com o mau gosto e a gratuitidade geral da película.

O que em Ray Bradbury é mistério e inquietação poética transforma-se, sob a camara pesada de Smight, em mero passatempo metafísico de pretensa profundidade e equívoco certo. O clima onírico que se respira nas obras de Bradbury é aqui completamente deturpado e adulterado, reduzindo a um vulgar esquema de ficção que se mantém de pé como um sequeleto a que se retirou todo o revestimento que lhe dava forma e significado. Bradbury possui imagética literária que não encontrou equivalentes á altura na trôpega fantasia visual de um cineasta pouco inspirado que nada achou de melhor, para sugerir o futuro, do que abusar de cortinados transparentes, banhados por holofotes de luzes amarelas e cor-de-rosa.

Enfim, «*O Homem Tatuado*» é um atestado de falta de poder inventivo e de qualquer espécie de sedução ou inquietação. Experiência falhada na obra de realizador que continua à ter como ponto máximo da sua carreira irregular «*Harper Detective Privado*», e um pouco tambem «*Não se trata assim uma senhora*».

Resta dizer que Claire Bloom é o unico interesse que resiste a tantos maus tratos, que Rod Steiger é um homem tatuado cuja curiosidade reside á flor da pele; e que Robert Drivas tem aqui um dos mais ridículos papeis dos ultimos tempos. Dito isto, tudo está dito.

LAURO ANTÓNIO

MARIA VITÓRIA
ADULTOS

• HOJE, ÀS 20,45 e 23 H.

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, em triunfal 2.º mês

A SENSACIONAL REVISTA:

•O PRATO DO DIA!...•

«A REVISTA PARA O SEU PALADAR»
O triunfo de um óptimo elenco, com:
• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL
De novo neste teatro:
• ANITA GUERREIRO
No «compère»
• OCTÁVIO DE MATOS
E a grande atracção francesa
• SABRINA
A frente de uma grande companhia

ANITA GUERREIRO em «O Bairro onde eu moro»

• DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 H.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

TODAS AS NOITES AS 21,45 H.
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 16 HORAS

13.ª SEMANA DE ÊXITO
DA DIVERTIDISSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ

POR UM VALIOSO ELENCO DE MAIS DE 30 FIGURAS
(Maiores de 17 anos)
Prod. de Igrejas Caeiro

CAPITÓLIO
Telef. 32 03 79
HOJE ÀS 21.45 H.
M/ 17 anos
o comédio de M. G. Sauvajon
TCHAU
Trad. de Fernando Fragoso
Realização de Varela Silva
Cenário de Octávio Clérigo
Sábado e Domingo
Tarde às 16 horas

VASCO MORGADO APRESENTA

TEATRO VILLARET (ADULTOS)
o mais moderno e confortavel de Lisboa

QUASE HÁ MEIO ANO

FAZENDO RIR

HOJE, AS 21 H E AS 23 HORAS

IO APOLONI
é a excitante compradora de visons na comédia

O VISON VOADOR

de
RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

«O VISON VOADOR»
É O FIM DA GARGALHADA

LIVRARIA BERTRAND

PRAGA

A REVOLUÇÃO ESTRANGULADA

por

Michel Salomon

A Primavera de Praga durou apenas um Verão. O seu início, a sua vida, o seu fim constituem o assunto deste livro, uma obra viva, animada e apaixonante, fazendo participar o leitor num acontecimento que, sem dúvida, terá as mais pesadas consequências para o futuro da Europa.

Volume ilustrado de 404 páginas
Preço: 100$00

Colecção Documentos de Todos os Tempos

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

BOA VIAGEM

«O MELHOR DE ESPANHA»

Só hotéis de Luxo! Convívio com portugueses e estrangeiros! Oportunidade de praticar o seu inglês! Autocarros de grande luxo, novos, com Ar Condicionado!... e o inigualável serviço da BOA VIAGEM!

LISBOA — SEVILHA — MÁLAGA — GRANADA — CORDOBA — MADRID — URGEIRIÇA — LISBOA

11 DIAS FANTASTICOS APENAS POR 5400$00

PARTIDAS A 30 DE MAIO E 6 DE JUNHO

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:
BOA VIAGEM - TRANSPORTES, S. A. R. L.
Av. Frei Miguel Contreiras, 54-D — Lisboa-5
Tel.: 71 71 61/81/91 — 71 42 81/2/3/4
ou na Agência Havas — Rua do Ouro, 242
ou no SEU AGENTE DE VIAGENS

Uma sessão gratuita assinala a 200.ª récita de «Forja» de Alves Redol

No domingo, ás 18 horas, no Teatro Laura Alves, a peça «Forja», de Alves Redol, atinge a 200.ª representação.

Vasco Morgado, orgulhoso por ter divulgado o magnífico espectáculo, a que foi atribuído o «Prémio da Imprensa» para «o melhor autor do ano», brinda o povo de Lisboa com um espectáculo gratuito

Os bilhetes para o espectáculo das 18 horas de domingo, gratuitos, serão distribuidos na bilheteira do Teatro Laura Alves uma hora antes do início do espectáculo.

No entanto, o êxito continua em 23.ª semana, na interpretação de um elenco notável: Jacinto, Manuela Maria, Guida Maria, António Montês, Norberto de Sousa, Maria Margarida, Luís António, Luís Mata e Alexandre Careto.

Todas as noites, ás 21 e 45, há desconto de 50 % para os estudantes e, na sessão das 16 horas de sábado, os preços são de, apenas, 10$00 e 15$00 para todos os estudantes que se identifiquem na bilheteira.

Atrás do reposteiro

● Foi posta de parte a hipótese de deslocação a África da companhia de Maria Vitória.

Concerto de gala pela G. N. R.

A finalizar as cerimónias do 59.º aniversário da Guarda Nacional Republicana, realiza-se hoje pelas 21 e 45, com a assistência do sr. Presidente da Republica e membros do Governo, no Teatro Nacional de S. Carlos o Concerto de Gala pela banda de musica daquela corporação que sob a regência do capitão Silva Dionísio executará em 1.ª audição as seguintes obras: «Sinfonia em dó maior «Iena», de Beethoven; «Concerto em fá maior para duas trompas», de Vivaldi; «O pássaro de fogo», de Stravinsky, serão executadas ainda as obras: «Suite alentejana n.º 2», de Luís de Freitas Branco e «Danças espanholas n.º 2 e 5», de Moszkowsky»

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

A B C

T. 366745

JOSÉ MIGUEL

apresenta a revista

PEGA DE CARAS

com IVONE, TONI, NICOLAU, F. BAPTISTA, Óscar Acurcio, Linda Silva, Clarisse, Belo e Mario Eva, à frente de um grande elenco.

DOMINGO «MATINÉE»

EMAGRECER

Fácilmente, eficazmente, por meio de simples fricções locais com LOÇÃO GANDHOUR, á base de extractos de algas marinhas e de plancton. O emprego diário do sabonete especial GANDHOUR para emagrecer completa o tratamento e reforça o efeito da Loção.

GANDHOUR

Premiada com Medalha de Ouro, Diploma de Honra e Grande-Cruz, pelo Ministério da Saude Publica da França.

Representantes:
A. MARTINS VASCONCELOS PERFUMARIAS, S.A.R.L.
Rua José Falcão, 112
— Porto — Telef. 32484
Av. de Lisboa — Luanda
Rua do Telhal, 76-1.º-Esq.º
Lisboa

GRANDE PRÉMIO do Cinema Francês

PRÉMIO LOUIS DELLUC

PRÉMIO MÉLIES

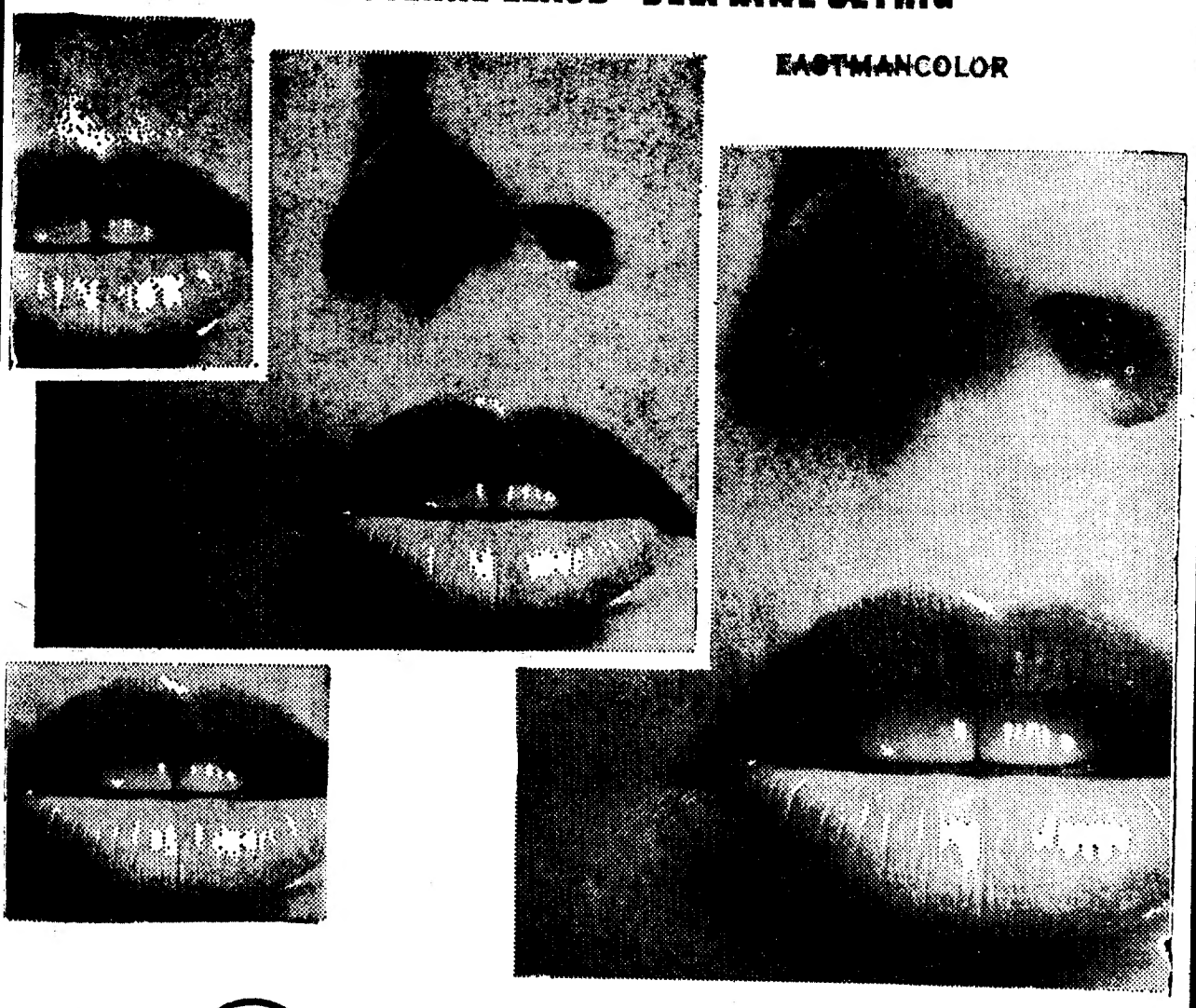
Beijos Roubados

"BAISERS VOLÉS"

de FRANÇOIS TRUFFAUT

com JEAN-PIERRE LEAUD · DELPHINE SEYRIG

EASTMANCOLOR



SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

ESTREIA

HOJE ÀS 21.30

UM ESPECTÁCULO DA MAIS ALTA QUALIDADE!

ADULTOS

United Artists

NIGHT CLUB N-I-N-A Maiores de 21 anos

Estreou-se LYM JAN,

francesa em baile moderno

Matinée todos os dias das 18,30 às 20,30 com atracções

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

FOTO-SUSPENSE "TOPÁZIO"

À MANEIRA DE HITCHCOCK

Começou a recepção de trabalhos

TALVEZ nunca se tenha escrito tanto sobre qualquer outro realizador. Hitchcock não se mostra orgulhoso. Apenas continua a afirmar querer manter-se fiel ao cinema «poderoso instrumento civilizador, maravilhosa linguagem universal, arte das multidões, que se formou como qualquer outra manifestação artística, não constituindo nada de anormal na história da Arte, nada que ameaçasse a dignidade humana ou anunciasse o fim da civilização (como chegaram a afirmar, há alguns anos, certos críticos decadentes). O cinema constituiu — e isso ninguém o poderá negar — uma das maiores descobertas da humanidade no campo da arte e da cultura». Há quem diga que Hitchcock repete demasiadamente as suas próprias considerações. A verdade é que Hitchcock foi (é ainda) um excelente realizador de cinema comercial. Ele próprio afirma: «Quero ser recordado como o homem que divertiu milhões de pessoas através da técnica cinematográfica». E ele próprio insiste na advertência: «Não se esforcem a procurar nos meus filmes intenções, mensagens ou misteriosas estruturas». E assegurou numa entrevista: «Divertiu-me a erudição de um crítico francês que dissertou sobre «a metafísica da queda», apenas porque os meus filmes apresentam, com frequência, personagens perigosamente pendurados ou a equilibrarem-se sobre terraços e parapeitos»...

Mas todos estes pormenores constituem (sem dúvida) parte integrante da técnica de «suspense», que, afinal, é, também o tema do concurso que oferecemos aos nossos leitores.

BASTA SABER FOTOGRAFAR

É muito fácil participar na nossa iniciativa: basta saber fotografar, escolher um modelo (ou situação), natural ou imaginada mas que se integre num «clima de suspense» e enviar prova (ou provas) da fotografia), no formato mínimo de 13×18 para os nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º, em Lisboa. Naturalmente, o concorrente pode participar na nossa iniciativa com quantas fotografias entender, embora todas devam chegar-nos devidamente identificadas.

O concurso, realizado pelo «Diário de Lisboa», com o patrocínio de Filmes Lusomundo e a colaboração do Cinema Mundial, assinala a próxima estreia em Portugal de «Topázio», o último filme de Hitchcock e os dois trabalhos mais classificados pelo júri (constituído para o efeito), serão premiados com máquinas fotográficas «Nicon», no valor total de vinte mil escudos.

NOITE DE POESIA (SOBRE O VINHO)

Tripulantes dum tonel chamado «Antologia da Poesia Portuguesa do Vinho», os poetas Natália Correia, David Mourão-Ferreira, Herberto Helder, José Carlos Ary dos Santos, Maria Teresa Horta, Torquato da Luz, João Rui de Sousa, Armindo Rodrigues, António Barahona da Fonseca, José Gomes Ferreira, Rui Belo e Dórdio Guimarães estarão, no sábado, á noite, a partir das 22 horas, na Cave Porto Fonseca, na Rua Jorge Colaço, 21-A, á Avenida do Brasil.

Além dos poetas convidados (que dirão poemas seus e de outros) estarão presentes muitos interessados no vinho (musa embriagadoramente inspiradora), no chouriço assado e nas lascas de bacalhau — tudo isto para fazer boca... e lembranças.

A iniciativa é, claro, da Cave Porto Fonseca e também do poeta Dórdio Guimarães e do pintor Carlos Lança. Trata-se, pois, do que, enfàticamente, se poderia chamar «manifestação de arte»...

Os aviões da Varig cruzam hoje os céus dos cinco continentes

VARIG — 43 ANOS AO SERVIÇO 32 MILHÕES DE PASSAGEIROS

Em vésperas de inaugurar a nova linha Rio-Joahnnesburg-Luanda-Rio, prosseguindo, assim, no seu plano de expansão, a VARIG completa hoje 43 anos.

As suas estatísticas mostram, de ano para ano, um progresso crescente, afirmando-se sempre mais o seu prestígio mundial. As 217 horas de voo e os 35 mil quilómetros voados em 1927 multiplicaram-se, no ano de 1969, para 92 mil e 48 milhões e meio, respectivamente.

Na história da VARIG, a primeira companhia fundada no Brasil e uma das primeiras no Mundo, houve pioneirismo, tenacidade e progresso, trinómio indispensável para se poder atingir uma posição de destaque no transporte aéreo mundial.

ARTISTAS FAMOSOS (DANA, AMÁLIA, ETC.) NO VII GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO — 1970

O programa do espectáculo do VII Grande Prémio da Canção-1970, que decorrerá no Cinema Monumental, na noite do próximo dia 22, incluí, além de uma primeira parte para apresentação das dez canções seleccionadas, votação, entregas dos prémios, etc., uma segunda parte que se pode classificar de sensacional.

Efectivamente, são vedetas famosas que preencherão o «show»: Dave and J. J. and Eddie Taylor Group; Kiko Denardou; The Hearts of Soul; Julio Iglésias; Dana, vencedora do Festival da Eurovisão deste ano; Nicoletta; Jorge Ben e Trio Morocótó e, finalmente, a fechar o espectáculo, a incomparável Amália Rodrigues.

O espectáculo será apresentado pelos locutores Maria Fernanda e Carlos Cruz. Henrique Mendes, que inicialmente estava indigitado, não poderá estar presente, por nessa altura acompanhar a viagem do Presidente do Conselho a Espanha.

Simpósio da Associação Internacional de Publicidade

Decorre em Copenhaga, de 2 a 4 de Setembro próximo, o Simpósio da Associação Internacional de Publicidade. A companhia aérea S. A. S. foi nomeada transportador oficial pela comissão organizadora.

PHILIPS

PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

ADMITE

PROGRAMADORES

EXIGE

- Idade de 25 a 35 anos
- Serviço Militar cumprido
- Bons conhecimentos de Inglês
- 7.º ano dos Liceus ou equivalente

OFERECE

- Vencimento compatível com as funções
- Lugar de futuro
- Condições sociais de interesse

Responder com «curriculum vitae» e outros pormenores que julgue de interesse, a este Jornal ao n.º 496.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDAS	PORTOS DE DESTINO
«NOVO «REDONDO»	9 de Maio	Leixões, Luanda, Lobito e Moçâmedes (se necessário).
«BEIRA»*	17 de Maio	Directo a: Luanda, Lourenço Marques, Beira e Nacala.
«S. THOMÉ»	22 de Maio	Directo a: Luanda, Lobito e Cabinda.
«TIMOR»*	Primeiros dias de Junho	Directo a: Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Beira, Singapura, Hong-Kong (Macau) e Dili.

* Com escala prévia por Leixões

Reserva de Passagens: 34764-369172

LISBOA — R. DO COMÉRCIO, 55, TEL. 323021
PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 63, TEL. 22838

O JULGAMENTO DA HERANÇA SOMMER

(Continuação da 2.ª página)

D. Albana Sommer, com excepção daqueles que couberam ás acções depositadas em Bancos. Esses foram cobrados pelos estabelecimentos respectivos. Em todos estes actos, diz-se na contestação, o sr. António Champalimaud não teve qualquer intervenção, portanto carece de fundamento o artigo 15.º do despacho de pronúncia. Que as sr.as D. Maria Luísa e D. Albana Sommer cederam ao acusado os direitos de subscrição na 9.ª emissão da Empresa de Cimentos de Leiria, respeitantes ás mesmas acções.

Salienta-se, depois, que, em fins de Novembro de 1945, as mesmas senhoras emprestaram todos esses títulos que são objecto da pronúncia ao sr. dr. António Champalimaud, a fim deste com elas caucionar um empréstimo obtido na casa bancária Jose Henrique Totta, Limitada. Os dividendos foram sempre por ele entregues a suas tias. D. Maria Luísa registou em seu nome 8469 acções, e D. Albana, 8569. Foi o próprio assistente, sr. Carlos Champalimaud, quem directamente promoveu e procedeu ao registo das acções ao portador de sua tia D. Albana.

O incriminado, também por intermédio do seu patrono, esclarece que até á morte das duas senhoras as acções continuaram a deter e usufruir, como suas —, exercendo todos os direitos sociais, cobrando os dividendos etc., e que lhe foram emprestadas pelo menos três vezes.

O sr. dr. Sidónio Rito, depois de larga exposição jurídica dos factos, disse que toda a pronúncia falha nos seus pressupostos ou alicerces, pelo que o seu constituinte deverá pura e simplesmente ser absolvido.

Mais adiante, o dr. Sidónio Rito afirma que em 1957, o sr. António Champalimaud restituiu ás tias todas as acções que delas recebera, e que foi nesse mesmo ano que surgiram dissidências entre Carlos Champalimaud e o acusado, mas por motivos estranhos ás acções em causa. E acrescenta que aquele «moveu intensa campanha contra o irmão tendo por objectivo derrubá-lo da sua posição de administrador e homem de grande prestígio, em especial na Empresa de Cimentos de Leiria. Goradas as esperanças de vir a receber as acções, na qualidade de herdeiro de D. Albana, Carlos Champalimaud concebeu cegamente um tenebroso plano contra o seu irmão António.»

A terminar esta parte da contestação, o sr. dr. Sidónio Rito considerou haver má fé e calúnia na denúncia, afirmando que os assistentes souberam escolher o momento oportuno, quando António Champalimaud jogava as suas reservas de trabalho e de capital na Siderurgia Nacional, maior empreendimento industrial português.

O processo da firma Transformal

O dr. Sidónio Rito abordou, depois, o segundo processo da firma Transformal, para afirmar que esta nunca exerceu outra actividade além da comercialização do cimento produzido pela Empresa de Cimentos de Leiria e outras empresas associadas. A Transformal integra-se num «grupo» de empresas cimenteiras, em cuja cúpula está a Empresa de Cimentos de Leiria, que domina todas as outras. Na contestação diz-se que a transacção, que teve por objectivo as 22 311 acções em discussão, não provocou quaisquer prejuízos á Sociedade Transformal. O sr. António Champalimaud, acrescenta o causídico, não se apropriou de uma única acção das que estão em foco. É redondamente falso que a Empresa de Cimentos de Leiria seja o núcleo principal de inexistente grupo «Sommer Champalimaud». Trata-se de uma verdadeira campanha de descrédito, pois o presumível deliquente é dotado de uma personalidade exemplar.

O dr. Sidónio Rito aponta á Justiça o seu constituinte nos seguintes termos: — A sua vida constitui salutar exemplo de trabalho, persistência, lucidez, rectidão e honestidade. Ninguém até hoje — com excepção dos assistentes — imputou ao réu a prática de qualquer facto menos digno, honesto ou regular. Nos muitos negócios que levou a cabo, nos numerosos empreendimentos que planeou e conduziu, nos imensos contactos com as mais diversas personalidades nacionais e estrangeiras, sempre a sua palavra saiu honrada. Admite-se que o êxito do seu esforço, do seu trabalho e das suas qualidades tenha criado invejas surdas, no acanhado meio económico e social em que vivemos. A extraordinária obra levada a cabo por António Champalimaud na indústria e noutros sectores, em todo o território nacional, impô-lo á admiração do País e á consideração e respeito dos milhares de seus colaboradores.»

Por sua vez, o dr. Eridano de Abreu, que defende o sr. Henrique de Sommer Champalimaud, refere na sua contestação que, em meados de 1957, surgiram certas divergências entre o réu e seus irmãos Carlos e António, que, a breve trecho, desencadearam entre os componentes do grupo diversos litígios, alguns dos quais se arrastam pelos tribunais. O sr. Henrique Champalimaud — esclarece o causídico — manteve-se, de início, á margem dos conflitos surgidos entre os irmãos referidos, continuando a dedicar a sue irmão António uma amizade sem limites e uma confiança cega.

Foi neste ambiente que o seu constituinte, com conhecimento, assentimento e aprovação do seu irmão António, obteve da firma queixosa várias entregas de dinheiro, todas elas contra recibos selados a documentar as verbas confiadas pelos funcionários da Transformal. Por outro lado, jamais recusou a restituição das importâncias que levantou, e, por isso, nunca deixou de reconhecer a sua dívida, que sempre foi levada em conta por ele e por seu irmão António, nas negociações que conduziram a vários acordos celebrados.

O dr. Eridano de Abreu alega, por fim, que o sr. Henrique Champalimaud é pessoa honesta, de carácter e boa fé, e sublinha a sua apresentação voluntária em juízo, para se submeter a uma prisão preventiva que lhe destroçou a vida.

Por fim, o dr. Fidinto Elísio, advogado do assistente, sr. Carlos Champalimaud, incriminado num processo apenso, devidamente caucionado, por injúrias contra seu irmão António Champalimaud e contra o advogado Heliodoro Caldeira, acentua em nome do seu constituinte que não procedeu com intenção de injuriar, nem de difamar. Do acusado foi puramente de defesa e de reivindicação.

O interrogatório dos dois incriminados presentes

Perante a apreciação dos três importantes documentos jurídicos, o corregedor Bernardino de Sousa, e os seus acessores, drs. Fernando Marques Cordeiro e Orlando Faria Saraiva Lima, ficaram habilitados a iniciar o interrogatório dos dois incriminados presentes. Assim, dentro do plano de trabalhos estabelecido na primeira audiência, começou a ser ouvido o sr. Henrique de Sommer Champalimaud.

Então, o sr. dr. Sidónio Rito requereu que a produção de prova se fizesse por escrito. O tribunal deliberou que tudo quanto se aluda ao revel seja produzido a escrito.

Entretanto, o sr. Henrique Champalimaud dava provas de grande nervosismo, com algumas crises de choro, alegando que nada ouvia do que se estava a passar, dada a sua surdez parcial. Devido a uma dessas crises mais violentas, o tribunal suspendeu a sessão por alguns minutos.

Reaberta a audiência o presidente chamou o sr. Henrique Champalimaud para junto da tribuna, identificando-o com dificuldade. Após nova crise de choro, o réu acabou por delegar no seu defensor. Foi chamado, a seguir o sr. Carlos Champalimaud para responder á acusação de injurias a seu irmão sr. António Champalimaud, e ao dr. Heliodoro Caldeira, já falecido. Confirmando a sua contestação, explicou numa ligeira exposição que a partir de certa altura, se viu envolvido numa teia de insinuações injustas, o que o levou a prestar declarações na Polícia Judiciária, chegando á requerer uma acareação com um seu irmão para definir, com exactidão um acto que lhe era atribuído que considerava injusto. Aludiu a 600 acções que lhe emprestara o seu tio Afonso Sommer, já falecido, em 1957. Depois de apresentar um somatório de factos, o sr. Carlos Champalimaud afirmou que em determinado momento, teve uma explosão de furia, pronunciando algumas palavras, mais tarde classificadas como injurias, mas reafirmou que nunca teve essa intenção.

Findo o interrogatório, foi chamado o sr. António Vila Franca, actual gerente da Sociedade «Transformal», que depôs na qualidade de declarante. Durante largo tempo, o dr. Antero Monteiro Dinis, acusador publico, debateu as determinantes da acusação formulada contra o sr. Henrique Champalimaud, que foi também gerente da mesma firma, de ter desviado cerca de 8000 contos que teria gasto em seu proveito. Explicou que o réu fazia levantamentos, deixando na «caixa» os documentos referentes.

Devido ao adiantado da hora, a audiência ficou interrompida para prosseguir no dia 13, á tarde.

O funeral de Reynaldo dos Santos

(Continuação da 2.ª página)

de-duque de Olivares e intérprete do Greco.

Reynaldo dos Santos desapareceu para sempre e não mais a sua voz iluminará as cadeiras académicas e a sua presença buliçosa não mais será vista nas exposições de arte, nem os doentes o verão nas enfermarias dos hospitais e tão pouco lhe poderão ir pedir conselho amigo literatos e artistas que ao seu saber recorriam para conversas em que os males do corpo se entrelaçavam com temas de arte.

Carreira de médico e escritor

O prof. Reynaldo dos Santos que ontem faleceu, a meio da tarde, na sua casa da Av. António Augusto de Aguiar, ia completar 90 anos pois nascera em Vila Franca de Xira, em 3 de Dezembro de 1880.

Formara-se em Medicina, na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, em 1903. E, mal formado, partira para Paris frequentar os serviços de Cirurgia Experimental de Cathelin. Em 1906 era cirurgião dos hospitais e desde o começo se começou a interessar pela cirurgia vascular. Trabalhava, entretanto, com os professores José Gentil e Custódio Cabeça. Mas atravessaria o Atlântico também para estagiar em clínicas americanas, em Nova York e em Baltimore.

Cirurgião dos Hospitais, era, em em 1911, assistente da Faculdade de Medicina; mas em 1916 ia para a frente de batalha e, depois, para os hospitais de guerra inglesa, onde trabalhou intensamente. Regressava a Portugal, e trabalhava nos hospitais do Desterro e de Arroios. A Faculdade, com a qual entrara em conflito, só voltaria em 1932, por proposta da mesma.

Professor de Urologia e cirurgião, Reinaldo dos Santos id mantendo paralelamente actividade enorme no campo das letras e da investigação literária e artística. Amigo de José de Figueiredo, os museus interessaram-no sempre, tanto como a cirrurgia.

Clássicos ficaram os seus estudos sobre a arteriografia, como clássicos ficaram seus estudos sobre João de Ruão, Nicolau de Chanterene, Álvaro Pires de Évora e a Torre de Belém.

A par da monografia científica e das comunicações a congressos médicos, destacam-se as monografias sobre os artistas e as conferências sobre movimentos literários e escritores. Na Academia das Ciências pertencia á secção das Ciências Médicas, na Academia Nacional de Belas Artes tratava de técnica da pintura e da escultura. De ambas foi presidente, como o foi da Sociedade de Ciências Médica e membro fundador da Academia Portuguesa de História, como pertenceu a dezenas de academias científicas, literárias e artísticas.

Dos seus volumes destaquemos os «Primitivos Portugueses» (1940), «O Manuelino», «O Azulejo em Portugal», dois volumes sobre «A Escultura em Portugal», e os «Oito Séculos de Arte Portuguesa» de que saíram já vários volumes e que está ainda em publicação.

Entre as suas actividades artísticas salientem-se a orientação da Exposição de arte promovida em 1940, por ocasião do Duplo Centenário a exposição de arte portuguesa, realizada em Londres, na altura da visita do Presidente Craveiro Lopes, e a exposição de Ourivesaria realizada em Paris e depois repetida em Lisboa, em 1954 e 1955.

Ao jubilar-se em 1950 foi alvo de várias homenagens; mas a sua actividade entrou desde então ainda mais intensamente pelo campo das artes. Passados tempos deixaria também a clínica e ficava então apenas o escritor.

As distinções, as medalhas, as condecorações, os diplomas tam se acumulando na sua residência de humanista, como se iam acumulando os retratos, os bustos fitos por artistas de nome: Vasques Dias, Francisco Franco, Eduardo Malta, Henrique Medina, tantos mais o tiveram por modelo e crítico.

O prof. Reynaldo dos Santos era casado com a sr.ª D. Irene Virot Quilhó dos Santos. Era pai do prof. João Cid dos Santos.

O corpo do prof. Reynaldos dos Santos esteve em câmara ardente na basílica da Estrela, de onde esta tarde saiu o funeral para jazigo de família no Cemitério dos Prazeres. Muitas centenas de pessoas desfilaram diante do féretro ou se incorporaram no funeral e muitas outras enviaram mensagens de condolência ou se fizeram representar.

SE ALGUMA VEZ PENSOU EM VIAJAR, PORQUE NÃO O FAZ AGORA?

Inicie desde já a viagem de férias ou de negócios que tem tido sempre no pensamento. Consulte qualquer das Agências integradas no plano de CRÉDITO BPM para uma digressão cómoda e tranquila, sem preocupações imediatas de ordem financeira. Terá depois muito tempo para fazer o pagamento... suavemente... sem complicar a vida.

UTILIZE O SISTEMA DE

VIAGENS A CRÉDITO

BPM

UMA INICIATIVA DAS AGÊNCIAS:

ABREU — PORTO - AVENIDA DOS ALIADOS, 207 LISBOA - AVENIDA DA LIBERDADE, 160
ATLÂNTICA — RUA DO CAPELO, 4-A
EUROPEIA — AVENIDA DA LIBERDADE, 231/238
HAVAS EXPRINTER — RUA DO OURO, 248
INTERTUR — AVENIDA DA REPÚBLICA, 22-A
LUSITÂNIA — RUA DO CRUCIFIXO, 33

EM COLABORAÇÃO COM A ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

A integração dos TLP com os CTP discutida na assembleia geral do Sindicato dos Telefonistas

Os problemas que advêm da futura integração dos Telefones Lisboa e Porto (TLP) e dos Correios e Telecomunicações de Portugal (CTP) para o pessoal da primeira daquelas empresas dominou ontem, quase por completo, a assembleia geral extraordinária do Sindicato Nacional dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa.

A reunião da assembleia havia sido pedida por cerca de 700 sócios para discutir os problemas que surgiram com a transformação dos CTT em empresa pública. O sindicato integra — como sócios efectivos — cinco mil trabalhadores e ainda cerca de mil contribuintes. Marcada inicialmente para o dia 29 do mês passado, a assembleia foi adiada para ontem, no salão da Voz do Operário.

Ontem — dia da final da Taça dos Campeões Europeus — compareceram apenas cerca de 100 sócios. O facto foi sublinhado por diversos associados que lamentaram que «os trabalhadores pusessem a «bola» á frente dos seus interesses e dos das suas famílias».

Segundo a cláusula 155 do acordo colectivo de trabalho que regula o exercício da profissão dentro dos TLP — empresa que integra a grande maioria dos sócios do sindicato — os trabalhadores daquela empresa devem ser equiparados aos da empresa pública CTP.

O presidente da direcção do sindicato, sr. João Nunes Costa, historiou os contactos havidos entre o sindicato e a administração dos TLP no sentido de que a cláusula 155 entrasse em vigor, assim que, a 1 de Janeiro deste ano, os CTT se transformaram em CTP. A primeira reunião com a empresa, disse o presidente, verificou-se a 16 de Janeiro, tendo, nessa altura, a administração dos TLP considerado como não operante a referida cláusula. Em contactos posteriores com o Ministério das Corporações e o sr. correio-mor, foi o sindicato informado que a cláusula 155 era operante.

Só muito recentemente, porém, os TLP deram cumprimento á cláusula. Algumas categorias de profissionais representadas pelo sindicato como, por exemplo, os guarda-cabos consideram, no entanto, que a equiparação não foi completa, pois eles não foram beneficiados. A isso respondeu o presidente do sindicato que se não podia encetar uma negociação a esse respeito, por enquanto, porque isso seria caminhar para uma derrota certa, com implicações futuras inapeláveis. Disse o presidente que, agora, não havia ainda suficiente argumentação a favor das reivindicações dos guarda-cabos e que o seu problema só poderia ser resolvido favorávelmente em 1974, ano em que os TLP e os CTP terão de se fundir numa só companhia pública.

Como um associado pedisse ao presidente que o esclarecesse sobre os porquês da inevitabilidade dessa derrota, estabeleceu-se um animado diálogo entre o presidente e o associado sem que, no entanto, este ficasse esclarecido. A pretensão dos guarda-cabos consiste fundamentalmente em serem equiparados aos instaladores dos CTP.

Foi levantada a questão de se formar no sindicato uma comissão para trabalhar em conjunto com uma outra já constituída nos CTP de forma a harmonizar o regime de trabalho nas duas grandes empresas. Nada ficou decidido, no entanto.

Após o encerramento da sessão extraordinária, reuniu a assembleia geral ordinária, com os sócios já em debandada, para apreciação do relatório e contas da gerência de 1969. Sem intervenções, o relatório foi aprovado por unanimidade.

O dr. Pires Branco conferindo posse aos novos corpos gerentes do cialistas, organismo representativo dos licenciados em Econom

Empossada a direc do Sindicato dos Comer

Desde as 21 horas de anteontem que o Sindicato dos Comercialistas regressou á nomalidade: a direcção e a mesa da assembleia geral eleitas em 21 de Abril, passado, tomaram posse, que lhes foi conferida pelo vice-presidente da mesa da assembleia cessante, dr. Pires Branco.

Após o acto da posse, a direcção reuniu-se para distribuir os cargos, tendo sido designados: presidente, o dr. Luís Brasão Gonçalves, secretário, o dr. Pires Loureiro, tesoureiro, o dr. Duarte Silva, vogais os drs. Tavares da Cruz e Virgílio Fernandes, e suplente o dr. Alves Costa.

Do programa da direc- ção zem reor- to, vos uma a ní de tran- to e de de econ

Um aspecto da assistência

CAMISARIA

Moderna

LISBOA · MADRID

PRONTO A VESTIR

Novas instalações (provisórias) com as últimas novidades nacionais e estrangeiras e onde TODOS os n/ clientes e amigos encontrarão a atenção e competência dos nossos colaboradores.

CAMISA Pluma ALGODÃO

TRIPLA DURAÇÃO

A CAMISARIA MODERNA GARANTE TODAS AS SUAS CONFECÇÕES

ROSSIO, 110

LISBOA

AS JÓIAS, AS PRATAS DA

Ourivesaria da GUIA

SÃO DIFERENTES!

FUNDADA EM 1875

RUA D. DUARTE, 4-B (Edifício do Hotel Mundial)

CRUZEIROS no modernissimo N/T "FUNCHAL"

MADEIRA e AÇORES por ocasião das Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres - Partida 28/4 - 9 dias de viagem

MADEIRA e AÇORES (CRUZEIRO da PRIMAVERA) Partida de Lisboa 21/5 - PARTIDA de LEIXÕES - 22/5 - 12 dias

MADEIRA e CANÁRIAS - Próximas partidas 15/4 - 11/5 8 e 22/6 - 7 e 21/7 - 11 e 25/8 - 8 e 15/9 - 8 dias de viagem

Inscrições: agencia abreu DESDE 1840

LISBOA - Av. Liberdade 160 - PORTO - Av. Aliados, 207 - COIMBRA - Rua do Sota, 2

Á EXCURSÃO abreu AFRICA

AFRICA DO SUL - MOÇAMBIQUE - RODÉSIA - ANGOLA

Em avião e jacto. Partida 31/5. 29 dias.

LISBOA — Avenida da Liberdade, 160

PORTO — Avenida dos Aliados, 207

CHOCOLATES TAGIDES o paladar da juventude

PARA COMPRAR OU VENDER AS SUAS JÓIAS BARBOSA, ESTEVES & C.ª, LD.ª

293 — Rua da Prata — 295

Em ODEMIRA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16

SAI

Toda a actualidade do

- REPORTAGEM DA X
- UM «PRIMEIRO PASS
- A MARATONA LON
- MOTOCROSS DO RES
- SALÃO DE BARCELO
- A PORSCHE GANHO
- PARA QUANDO UM (Herlander Garcia)
- OS JORNALISTAS D PRÉMIOS AOS MELH
- A CITROEN GANHO

EM «M O REN

SUPLEM DA RAM

32 PÁGINAS

Pasta M

s do Sindicato dos Comer-conomia e em Finanças

ecção ercialistas

ção agora empossada fa-zem parte a actualização e reorganização do Sindica-to, de acordo com os no-vos condicionalismos legais uma campanha de sócios a nível nacional, a criação de ciclos de reciclagem e transformação do Sindica-to em Ordem e a promoção de ciclos de recidagem e de colóquios sobre temas económicos e financeiros.

CONVOCADO O CONSELHO PRESBITERAL DO PATRIARCADO

REAGIR AO CLIMA DE CANSAÇO E DE MAL-ESTAR

—EXORTA O CARDEAL-PATRIARCA EM CARTA AO CLERO

Com data de 5 do corrente, o sr. cardeal-patriarca mandou ao clero do Patriarcado a carta que anuncia a convocação do Conselho Presbiteral (depois de um ano de pausa), cujo texto damos na íntegra, e no qual, além de reconhecer, corajosamente, os males que afligem a Igreja entre nós, se anunciam medidas que poderão ser regeneradoras para a vida da Igreja, ao mesmo tempo que se manifesta a vontade de considerar e atender devidamente aos Conselhos Presbiteral e Pastoral. O primeiro, criado há quase três anos, tem tido um funcionamento meramente simbólico; o segundo, em face de organização há mais de um ano, foi requerido como urgente, pelas forças vivas do pastoral, há vários anos.

Lembramos que, há poucos dias, a Santa Sé enviou instruções a todos os bispos do Mundo, urgindo a fundação e funcionamento dos conselhos presbiterais.

1. O Conselho Presbiteral reuniu-se pela última vez em 1 e 2 de Julho do ano passado. Várias circunstâncias têm levado repetidamente a adiar nova convocação, desde a minha permanência de um mês em Roma para o Sínodo dos Bispos e preocupações e afazeres absorventes relativos á Diocese e á Conferência Episcopal. A proposição de casos urgentes e a ideia que tem vindo a ganhar corpo ao longo do ano, de chamar o Conselho Presbiteral a participar na elaboração de um programa pastoral diocesano decidiu-me a fixar a data de 1 a 3 do próximo mês de Junho para nova reunião, que fica desde já, por este meio, convocada.

2. Predomina no clero a impressão de que o ritmo de vida da Diocese abrandou e não responde ás premências da hora que passa. Essa impressão e alguns factos que têm ferido o Presbitério geraram um clima de cansaço e mal-estar que se compreende mas contra o qual é necessário reagir com fortaleza cristã.

A vida da Diocese não pode parar

A vida da Diocese não pode parar. E não está parada. Continua nas paróquias, nas associações e movimentos de apostolado, nos serviços e obras, onde quer que a fé e zelo de padres e leigos se não deixam vencer por certo clima ambiente. E continua na cabeça da Diocese, mercê da colaboração dedicada daqueles que desdobram a minha presença e acção de Bispo na vastidão e variedade do que é o Patriarcado. Atestam-no algumas realizações deste ano, previstas no programa pastoral que no princípio dele o Conselho dos Vigários Gerais e Episcopais elaborou: definição em termos mais claros do campo de acção de cada um dos seus membros; constituição da Comissão Preparatória do Conselho Pastoral e criação deste Conselho; elaboração do regulamento interno do Conselho Presbiteral; estudo da criação das dioceses de Santarém e Setúbal, adiantado quanto á primeira e concluído quanto á segunda; lançamento do Curso de Actualização para o Clero com a realização de quatro turnos; realização de alguns cursos de iniciação teológica e formação pastoral para leigos; estudo do problema dos Seminários e das Vocações, em ordem a decisões importantes para o próximo ano lectivo; organização do Centro de Documentação Pastoral a inaugurar nos primeiros dias de Junho; lançamento do Catecumenato de Adultos para o Baptismo; coordenação da pastoral familiar; etc. Outras iniciativas de âmbito diocesano mereciam ainda referência, mas omitem-se ou por habituais ou por não terem alcançado o grau previsto de realização.

As grandes linhas da política pastoral

3. O muito feito não pode fazer esquecer o muito que urge fazer. Para orientar as realizações futuras, importava definir as grandes linhas da política pastoral diocesana. Foi trabalho do Conselho dos Vigários Gerais e Episcopais com base nas conclusões e votos do Conselho Presbiteral. Embora sujeitas a permanente ajustamento, essas linhas podem assim formular-se:

1) Promover as condições estruturais e funcionais de melhor rendimento do exercício da Autoridade Diocesana: pela atribuição mais clara de responsabilidades a quantos dela compartilham; pelo melhor funcionamento dos órgãos de consulta e «controle», de informação e comunicação interna; e pela passagem gradual a uma condução da vida diocesana polarizada pela consecução de objectivos pastorais programados.

2) Intensificar o esforço de actualização e animação pastoral do clero, enfrentando as dificuldades presentes; e rever o problema dos seminários e das vocações.

3) Integrar pastoralmente os religiosos e religiosas, bem como o laicado católico; e quanto a este, valorizar nas associações e movimentos as dimensões da vida espiritual e apostólica.

4) Prosseguir com maior eficiência na renovação das estruturas e meios de acção pastorais, dando prioridade á criação de novas dioceses e á reestruturação administrativa.

5) Reorientar a acção pastoral no sentido da evangelização e educação da fé do povo cristão, dando prioridade ás exigências deste sentido da pastoral litúrgico-sacramental, e á organização da pastoral da caridade.

Principais colaboradores

4. Espero principalmente da colaboração do Conselho dos Vigários Gerais e Episcopais, do Conselho Presbiteral e do Conselho Pastoral — sem menosprezo do contributo dos serviços diocesanos e de outras instituições —, a passagem destas orientações gerais ao plano das iniciativas e realizações concretas. Há sintomas de natureza vária que levam a esperar para os próximos anos a entrada do «aggiornamento» pós-conciliar da Igreja — e concretamente do Patriarcado — numa fase mais serena e construtiva. Vai adiantada a reforma litúrgica e a entrada em vigor especialmente da nova liturgia sacramental abre largas possibilidades á tão urgente educação da fé do povo. Verificam-se ritmos mais rápidos e seguros no trabalho de renovação das estruturas e actividades da Igreja, quer da parte das instâncias romanas quer dos órgãos de estudo e acção da Conferência Episcopal. Por outro lado os factores de perturbação do processo de «aggiornamento» parecem, mesmo entre nós, em vésperas de declínio. Sem optimismos fáceis, espero para a Igreja e para o Patriarcado dias grandes.

Assuntos urgentes

5. Pelo interesse que tem para todo o Presbitério — e mesmo para os fiéis — uma referência é devida aos assuntos que fazem parte da agenda da próxima reunião do Conselho Presbiteral. Domina neles a planificação e programação do trabalho pastoral para o próximo ano. Entre os assuntos urgentes, além da apreciação do Regulamento interno do próprio Conselho, devem salientar-se: dar parecer sobre o pedido de criação das dioceses de Santarém e

(Continua na 15.ª página)

22 nd World Congress I.A.A.
INTERNATIONAL ADVERTISING ASSOCIATION
PORTUGAL-1971

Em cima, o trabalho premiado. Em baixo, o trabalho a que foi conferida uma menção honrosa

Atribuído o prémio do Concurso para o Símbolo do Congresso da I. A. A.

Em conformidade com a decisão do juri constituído pelos dr. Francisco de Avilez, em representação da Secretaria de Estado da Informação e Turismo; arquitecto Sena da Silva, pela Sociedade Nacional de Belas-Artes; dr. Adelino Duarte Bolça, presidente do Clube dos Publicitários; eng.º Fernando Moutinho, da direcção do Chapter Português da I.A.A.; e Luís Lagriffa, da Comissão de Promoção do 22.º Congresso Mundial da I.A.A. (International Advertising Association), foi atribuído o prémio do Concurso para o Símbolo desta importante reunião, que se efectua em Lisboa, no próximo ano, ao concorrente Manuel Acácio Soares dos Santos. O juri, embora não tenha atribuído nenhum Diploma de Honra, concedeu, contudo, um prémio especial ao trabalho apresentado pelo concorrente José Ferreira.

Os trabalhos distinguidos, bem como todos os demais participantes no concurso, encontram-se em exposição na sede do Clube dos Publicitários, Praça das Águas Livres, n.º 7, cave, todos os dias a partir do dia 11, data após a qual os concorrentes os podem reaver no local onde foram entregues, Rua Duque de Palmela, n.º 2, 2.º.

«Correio dos Açores»

Celebrou o seu cinquentenário o nosso prezado colega «Correio dos Açores», fundado por José Bruno Carreiro e Francisco Luís Passos e que tem como director o sr. A. G. Real Henriques. Apresentamos-lhes e aos colaboradores as nossas cordiais saudações.

Reunião de um curso do Colégio Militar

Os «jovens» que concluíram o curso do Colégio Militar em 1930 vão realizar amanhã, um encontro de confraternização. Os organizadores do encontro depararam, porém, com uma dificuldade: ao fim de 40 anos, onde param esses «jovens»?

Foi por isso que o eng.º João Cândido Furtado d'Antas (ex-aluno n.º 387, *sorja* da 7.ª C.ª), residente no Campo Pequeno, 9-6.º, com os telefones 768189 e 773453, se dirigiu, na esperança de localizar todos esses «jovens».

O encontro começa ás 10 horas, com a concentração no Colégio Militar. Seguem-se várias cerimónias: cumprimentos ao director e subdirector, ás 10 e 30; descerramento de uma placa comemorativa, ás 11 h.; missa, ás 11 e 15; chamada, na revista, dos sucessores e desfile para o almoço ás 12 e 30; visita ao colégio e assalto a uma aula, ás 14; jantar de confraternização ás 20 horas.

IU HOJE

motor

lo mundo do Automóvel e as habituais secções

XV VOLTA AO MINHO (Augusto Vilela)
ASSO» NA FÓRMULA FORD (Baptista dos Santos)
ONDRES-MÉXICO RECOMEÇA NO SÁBADO
RESTELO (Maria do Céu)
ELONA (Pinto de Abreu, enviado especial)
HOU O TARGA FLÓRIO
UM «PLANO DE FOMENTO» DO KARTING?

DE AUTOMOBILISMO ENTREGARAM OS
ELHORES DE 1969
HOU O RALLYE DE MARROCOS

«MOTOR ENSAIO»
ENAULT 10 1300
e ainda
EMENTO ESPECIAL
MPA DE MONSANTO

PREÇO 2$50

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

Medicinal Couto Evita e trata doenças da boca PORQUE É MEDICINAL

Actualidade internacional

MOSCOVO VAI RECONHECER O GOVERNO DE SIHANOUK

MOSCOVO, 7 — (F. P.) — A União Soviética prepara-se para reconhecer o Governo de Sihanouk e propor á China uma cooperação relativa ao Camboja, foi declarado ontem em Moscovo de fontes habitualmente bem informadas.

Este movimento duplo parece ser o resultado de uma evolução bastante longa seguida pelo Kremlin desde os primeiros sinais, por volta do dia 10 de Março, do golpe de Estado de Phnom Penh.

Submetido ás pressões contraditórias do Camboja, que lhe pedia para intervir junto de Hanói a fim de ser obtida a retirada das forças resistentes infiltradas, e das autoridades norte-vietnamitas, o Governo soviético pôde evitar a tomada de uma decisão graças á partida do príncipe Sihanouk de Moscovo para Pequim algumas horas após a sua destituição.

Durante mais de um mês, Moscovo acompanhou a degradação da situação sem reagir oficialmente excepto para lançar um aviso a propósito das repressões contra os vietnamitas instalados no Camboja.

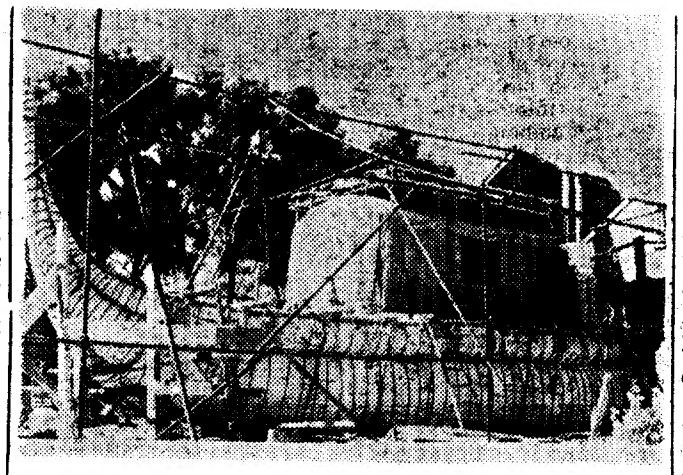
Forçada a tomar posição após o reconhecimento de Sihanouk como um dos seus pelos dirigentes indochineses durante a sua reunião dos dias 24 e 25 de Abril, a União Soviética foi obrigada a fazê-lo alguns dias mais tarde devido á intervenção americana no Camboja.

Acredita-se que o Kremlin recolheu o máximo de informações e de conselhos antes de encarregar Alexei Kossyguine de expor, em 4 de Maio, uma reacção firme, capaz de oferecer bases para decisões concretas ulteriores.

No dia 30 de Abril, segundo se crê, Nikita Kruchtchev, que, dos dirigentes antigos ou novos, foi quem melhor conheceu Nixon, foi convidado a dar a sua opinião e a traçar um retrato psicológico do presidente americano. Ele teria concluído, segundo se indica, por um aumento sensível de reflexos de orgulho e de vaidade, que teriam tido, na sua opinião, mais influência nas decisões da Casa Branca do que as considerações puramente políticas.

O RECONHECIMENTO DO G.R.P.V.

SAIGÃO, 7 — (F. P.) — A Rádio da F.N.L. anunciou hoje que o Governo Revolucionário Provisório do Vietnam do Sul reconheceu o Governo do príncipe Sihanouk. Segundo aquela estação captada em Saigão, o Governo de Sihanouk foi já reconhecido pelo Vietnam do Norte, China, Coreia do Norte e Roménia. O Governo de Pequim — acrescentou a emissora — pediu entretanto aos Governos que não reconhecerem o Governo de Sihanouk para fecharem as suas embaixadas na China.



O «RA-2», navio de papiro em que o explorador norueguês Thor Heyerdahl tentará nova travessia do Oceano Atlântico, em condições supostamente idênticas às de migrações que se teriam registado há milhares de anos. O navio de papiro foi lançado á água, no porto marroquino de Safi, devendo iniciar a viagem no dia 10

RESOLVIDA A CRISE NA IMPRENSA DA GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 7 — (F. P.) — Foi resolvida a crise que ameaçava a Imprensa inglesa. Após 11 horas de discussões, os representantes da federação dos editores de jornais e os do sindicato dos tipógrafos concordaram em encarregar uma comissão paritária de patrões e empregados, presidida pelo secretário do T. U. C. (Trade Unions), de encontrar solução para o conflito que opunha a direcção do «Daily Mirror» — o jornal britanico de maior tiragem — ao sindicato. Este tinha pedido para os seus membros a igualdade de salários com os tipógrafos de outro sindicato também representado no «Daily Mirror», sem o que haveria greve. A federação dos editores ameaçava, em resposta, suspender a publicação dos jornais de Londres e de Manchester.

Base na Tanzânia construída com ajuda chinesa

DAR-ES-SALAAM, 7 — (R.) — O presidente Julius Nyerere colocou ontem a primeira pedra para a construção de uma base naval que vai ser construída no porto de Dar-Es-Salaam com o auxílio chinês.

O presidente declarou que a base, destinada ás forças populares de defesa da Tanzânia, preenche uma lacuna no sistema de defesa do país.

Círculos dignos de crédito declararam que começou em Dezembro passado o recrutamento de 400 naturais do país que vão ser treinados em Pequim. Segundo as mesmas fontes a China espera fornecer seis barcos de patrulha para serviço na costa do índico e no lago Malawi onde a Tanzânia tem problemas de fronteira com o Malawi.

PRESAS NA BOLÍVIA QUINZE PESSOAS

LA PAZ (Bolívia), 7 — (R.) — O Governo militar boliviano prendeu 15 pessoas, incluindo um antigo ministro das Finanças e um comandante da Polícia por causa de uma conspiração contra o presidente Ovando Candia, segundo revelou a noite passada, o ministro do Interior, Juan Ayoroa.

O general Ovando avisou ontem numa conferência de Imprensa que as autoridades agiriam com «o maior rigor»

Sr.ª Binh: Depende dos EUA o recomeço das conversações

PARIS, 7. — (R.) — A sr.ª Nguyen Thi Binh, chefe da delegação do Vietcong á conferência de paz de Paris, anunciou hoje que a realização da sessão da conferência marcada para a próxima quinta-feira dependia dos Estados Unidos.

Respondendo a perguntas feitas pelos jornalistas antes de partir para Oslo, a sr.ª Binh declarou que a acção americana no Camboja e os bombardeamentos ao Vietnam do Norte eram os principais obstáculos ao reatamento das conversações, canceladas ontem pelas delegações do Vietcong e do Vietnam do Norte.

A sr.ª Binh não revelou quanto tempo ficará em Oslo, onde vai expor a situação do Vietnam a membros do Governo norueguês e assistir ás comemorações da libertação da Noruega do regime nazi.

Segundo tinha anunciado anteriormente, o Vietcong, a sr.ª Binha poderá ir também ao Vietnam.

O filho de Harold Wilson ameaçado de rapto

BRIGHTON, 7 — (R.) — A Polícia guardava, ás primeiras horas de hoje, Giles, o filho do primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, após ter sido feita contra ele uma ameaça de rapto pelo Exército Republicano Irlandês (I.R.A.), organização ilegal.

A ameaça foi feita numa carta enviada ao «Daily Telegraph», a qual foi entregue á Polícia.

A carta dizia que nove homens estavam envolvidos numa conjura destinada a assegurar a libertação de dois irlandeses, condenados recentemente a penas de cadeia por conspirarem para comprar armas no Reino Unido.

Cães-polícias percorriam os terrenos do estabelecimento de ensino onde Giles, de 22 anos, estuda para professor, situado nos arrabaldes desta cidade na costa sul de Inglaterra.

Entretanto, Herbert Wilson, pai do primeiro-ministro, mudou-se para a residência oficial do filho, no numero 10 de Downing Street, após outra ameaça de rapto ter sido feita na segunda-feira passada.

Pleiku atacada

PLEIKU, 7 — (R.) — A cidade de Pleiku, nas montanhas centrais, foi atingida hoje, pelo segundo dia consecutivo, com foguetões do Vietcong.

NOVOS REFORÇOS PARA O CAMBOJA

SAIGÃO, 7 — (R.) — Mais 2500 soldados americanos foram lançados hoje na ofensiva contra os «santuários» do Vietcong no Camboja, a qual está a decorrer num vasto movimento envolvente seguindo uma táctica de terra queimada.

Este novo reforço surgiu ao mesmo tempo que fontes militares de Saigão disseram que as colunas, que penetraram no Camboja através das regiões do «Bico de Papagaio» e do «Bico de Gancho», vão unir-se depois de completarem um movimento de pinça desde a fronteira vietnamita.

Até agora verificaram-se cinco penetrações de forças americanas e sul-vietnamitas em outros tantos pontos da fronteira e quando finalmente se reunirem no interior do Camboja formarão uma frente contínua de 160 quilómetros.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

PEQUENOS BURGUESES
romance de
CARLOS DE OLIVEIRA
3.ª edição, refundida, e ilustrada com fotografias de
AUGUSTO CABRITA
colecção «Obras de Carlos de Oliveira»
na mesma colecção:
UMA ABELHA NA CHUVA
PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE
Rua Luciano Cordeiro, 119 — LISBOA

O JOGO DA VIDA
A aventura, quotidiana do homem, suas grandezas e misérias, numa colecção nova que o leitor deve fixar.
«AS GRANDES FUGAS»
de Eric Williams
272 páginas ..... 35$00
«A MINHA GUERRA COM ISRAEL»
pelo rei Hussein da Jordânia
176 páginas ..... 30$00
Vários tipos de situações e uma verdade comum:
A GUERRA!
Ultimos lançamentos da Editorial Início.
À venda nas Livrarias ou na
EDITORIAL INÍCIO, LDA.
Av.ª Almirante Reis, 21-2.º, esq.º — LISBOA

Obras de André Bay:
«AMOR»
Ultima obra, do autor de: «As Amorosas» e «Cartas a Certas Mulheres», publicada em Portugal.
«AMOR»
O mundo da sensibilidade adolescente numa obra de rara e estranha beleza.
85 páginas ..... 25$00
À venda nas Livrarias ou na
EDITORIAL INÍCIO, LDA.
Av. Almirante Reis, 21-2.º, esq.º — LISBOA

ALPIARÇA

ANA SANTANA
PACIÊNCIA GASPAR
FALECEU

Seus netos, Ana Maria e Manuel Albano Paciência Gaspar, participam que faleceu ontem a sua extremosa avó e que o seu funeral se realiza hoje dia 7, pelas 19.30 h., da sua residência, em Alpiarça, para o cemitério local.

Frederico Jorge Oom

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

MISSA DO 7.º DIA

Maria Manuela de Campos Andrada Oom, Maria Teresa Oom Horgan, seu marido e filhos, Luiz Frederico Oom, Manuel Frederico Oom, sua mulhér e filhos, Maria Margarida Oom Saldanha, seu marido e filho, Maria Isabel Oom José de Mello, seu marido e filhos, Maria de Jesus Oom Cassiano Neves, seu marido e filhos, Aida de Campos Andrada, Jorge Oom e sua mulher, Maria Alexandrina Oom Moniz Galvão e seu marido, Maria Isabel Oom, Maria Joana Oom Seabra Pereira e seu marido, José Tomaz Oom e sua mulher, António de Campos Andrada e sua mulher, Eduardo de Campos Andrada e sua mulher, Maria Margarida de Campos Andrada Costa Pereira e seu marido, participam com profundo desgosto o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, genro, irmão e cunhado.

Será rezada missa do oitavo dia, na Igreja de S. Domingos de Benfica, no dia 8 do corrente, ás 19.30 horas.

UNIVERSIDADE NORTE-AMERICANA OCUPADA PELA GUARDA NACIONAL

NOVA YORK, 7 — (R.) — Soldados da Guarda Nacional ocuparam a Universidade do sul do Illinois esta madrugada depois de se terem ali registado violentas desordens durante as quais ficaram feridos nove estudantes e doze policias.

Numerosas universidades em todo o país estão encerradas.

Cerca de 250 estabelecimentos de ensino já foram afectados e pelo menos quatro universidades estão agora ocupadas militarmente.

Os mais recentes incidentes registaram-se, ontem á noite, na Universidade do Illinois, frequentada por 24 000 alunos.

Os manifestantes entraram em choque com a Policia estadual e os guardas da Universidade e invadiram dois edifícios.

Os soldados da Guarda Nacional foram chamados para restabelecer a ordem e expulsar os manifestantes.

MANIFESTAÇÕES CONTRA NIXON

NOVA YORK, 7 — (F. P.) — Os estudantes de Nova York teriam a intenção de bloquear, a partir das 7 horas da manhã, todas as pontes e todos os túneis que ligam Manhattan ao resto da cidade, indicou ontem á noite a estação de televisão N.B.C.

O objectivo desta iniciativa — que faz parte das manifestações contra a política do presidente Nixon na Indochina — é a paralisação do centro de Nova York.

PANFLETOS

WASHINGTON, 7 — (R.) — A Policia disparou, ontem á noite, granadas de gás lacrimogéneo contra uma multidão de estudantes que distribuia panfletos contra a guerra e interrompia o trânsito numa das ruas principais dos suburbios.

O PRESIDENTE RECEBEU SEIS ESTUDANTES

WASHINGTON, 7 — (F. P.) — O presidente recebeu ontem durante uma hora seis estudantes da Universidade do Estado de Ohio, onde violentos choques de manifestantes com guardas nacionais ocasionaram quatro mortos na segunda-feira, anunciou o porta-voz da Casa Branca. Estes estudantes, acrescentou, vieram a Washington, por sua própria iniciativa, para se encontrarem com o seu representante, o republicano William Stanton, e foi o presidente Nixon que os convidou a avistarem-se com ele.

Tendo entre 21 e 24 anos, estes seis estudantes, que não pertencem a nenhuma organização, declararam ao presidente que uma das principais razões da agitação estudantil provem do facto dos jovens não compreenderem os motivos da intervenção americana no Camboja. O presidente, revelou porta-voz, deu-lhes as mesmas garantias quanto ao carácter limitado da intervenção como fez aos parlamentares que recebeu na terça-feira

Em CORUCHE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano

Manifestações na Europa

PARIS 7 — (F. P.) — Foram realizadas ontem manifestações em vários países da Europa e da Ásia para protestar contra a intervenção americana no Camboja

A [illegible] importante foi realizada em Roma, onde cerca de 10 000 pessoas, respondendo ao apelo do Partido Comunista, dos partidos da esquerda, dos sindicatos etc desfilaram ao fim do dia durante mais de três horas aos gritos.

Os manifestantes tentaram aproximar-se da embaixada dos Estados Unidos mas foram mantidos á distância pelas forças da ordem.

Em Nova Leh [illegible] cerca de 200 estudantes queimaram uma efígie do presidente Nixon

O ELO CONSTANTE COM O FUTURO

Confiar as suas economias ao Banco de Fomento Nacional é obter uma retribuição compensadora e é contribuir para acelerar o desenvolvimento económico-social do País.

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de

5,5% ao ano

os depósitos a prazo superior a um ano

Isenção total de impostos.

Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA,
Rua Mousinho de Silveira, 26

PORTO
Av. dos Aliados, 58

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

CAIXA ECONÓMICA COMERCIAL E INDUSTRIAL

RUA AUGUSTA, N. 206/214

LISBOA

COMUNICA, AO PÚBLICO, AS NOVAS TAXAS DE JUROS DOS DEPÓSITOS:

A PRAZO

6 Meses	4,5 % ao ano
12 Meses	5 % ao ano
18 Meses	5,5 % ao ano

IMPORTÂNCIAS MÚLTIPLAS DE **1 000$00** COM O LIMITE MÍNIMO DE **5 000$00**

À ORDEM

ATÉ **50 000$00**	3 %
MAIS DE **50 000$00**	1,5 %

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 79/70

Eu, Fernando Augusto Santos e Castro, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital, intimando nos termos do artigo 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, José Maria de Melo Machado e Maria Filomena Melo Machado Prista e Silva, residentes em Lourenço Marques, em parte incerta, co-proprietários do prédio sito na Avenida 5 de Outubro, 200, 212, torneja Avenida António Serpa, 42, 50, a iniciar no dito prédio no prazo de 8 dias, findo o dos éditos, obras de reparação e a cumprir com as conclusões dos Autos da Comissão Permanente de Vistoria de 29 de Janeiro e 3 de Fevereiro de 1970, que abaixo descrevem, as quais deverão ficar concluídas nos 30 dias seguintes:

Auto de 29/1/70: — Trata-se de um prédio de construção antiga, composto de rés-do-chão com lojas e quatro andares, exteriormente em péssimo estado de conservação e onde foi observado que, em especial na zona de gaveto, a parede da fachada principal se apresenta com grandes fendas e assentamentos pronunciados, tendo-se provocado fractura e deslocamento de cantarias, denunciando um processo de modificação das condições de estabilidade do imóvel que não parece estacionário. Estando em curso na via-pública extensos trabalhos de remoção de pavimentos, com utilização de uma escavadora mecânica de grande potência, foi determinada e acatada a paralisação dos trabalhos com a escavadora citada. Examinada a fachada de tardoz, verificou-se ser deficientíssimo o seu estado, mostrando-se as varandas metálicas aí existentes e a escada de serviço, em ferro, em estado vizinho do de ruína, com os perfis metálicos enferrujados e carcomidos, com secção resistente insuficiente, nomeadamente também na escada de serviço onde existem já alguns elementos em falta, tornando o seu uso perigoso. Interiormente, quer na caixa de escada, quer nas paredes de compartimentação interior dos fogos, nota-se igualmente a existência de várias fendas, antigas, avivadas ou de abertura recente, mas todas condizentes com o fenómeno em curso de assentamento e derrubamento, circunstâncias que se tornaram muito mais graves em virtude de em 25 do corrente mês ter aluído grande parte do prédio contíguo do lado da Avenida 5 de Outubro, n.º 214. O prédio encontra-se quase desocupado de pessoas, pràticamente vago no 3.º e 4.º andares, parcialmente vago no 2.º andar, habitado no 1.º andar e utilizado por lojas no piso térreo. Do lado do prédio aluído, os sintomas de derrubamento da parede de empena vão-se acentuando à medida que se sobe no prédio, sendo particularmente mau no 4.º piso, agravadas as circunstâncias postas, pelas condições propiciadoras e que se estabeleceram à incidência de fortíssimas infiltrações de águas pluviais.

Em face de quanto ficou exposto, de que resultam gravemente afectadas as condições de salubridade, solidez e segurança do prédio vistoriado, é esta Comissão de parecer, que seja imediatamente determinada a execução das indispensáveis obras de reparação, impermeabilização, consolidação, reconstrução, correcção interior e beneficiação geral, que obviem a todos os inconvenientes apontados.

Auto de 3/2/70 — O prédio em referência, composto de rés-do-chão e quatro andares, foi vistoriado em 29 de Janeiro de 1970, constando, do correspondente auto da C. P. V., a descrição do estado do imóvel e as providências, de execução imediata, a tomar. Verifica-se agora que na loja com os n.os 48 e 50, da Rua António Serpa, o apoio de alvenarias de uma viga do tectô se apresenta em adiantado processo de rotura, com manifesto perigo de desmoronamento. Em face do que se observou, cerca das 17 horas, e reiterando o carácter urgentíssimo das prescrições do anterior auto de vistoria, já referido, a Comissão é de parecer que seja determinada a imediata execução, nas devidas condições de segurança, do escoramento da viga acima mencionada, seguido da reconstrução do apoio que ameaça ruir. Entretanto, não deverão ser utilizados os compartimentos correspondentes do 1.º andar e, enquanto a estabilidade da viga não ficar assegurada, a loja com os n.os 48 e 50, da Rua António Serpa, terá de ser encerrada ao público.

Para a realização das obras em referência, terá de ser levantada uma licença nas condições 1.ª à 3.ª e 11.ª, devendo juntar, oportunamente, um termo de responsabilidade para andaime.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 4 de Maio de 1970

O PRESIDENTE,

Fernando de Santos e Castro

Dia Mundial da Poupança—1970

Concurso para projectos de cartaz

Está aberto concurso, até 29 de Maio de 1970, perante a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, para projectos de cartaz alusivo ao Dia Internacional da Poupança.

As condições deste concurso, cujos prémios vão de 20 000$00 a 5 000$00 para os quatro primeiros classificados, são facultadas aos concorrentes nos Serviços de Caixa Económica Portuguesa — Rua Aurea, 49 — Lisboa.

FÉRIAS NO ALGARVE

MOTEL «PRAIA VERDE»

Confortáveis «Bungallows» em frondoso pinhal, frente á linda praia a 3 km. da fronteira de Espanha. Restaurante típico com requintada cozinha regional.

RESERVAS: VILA REAL SANTO ANTÓNIO—Telf. 5004 ou LISBOA — Rua S. Nicolau, 59-2.º — Telef. 326335

VENDE-SE

Debulhadora Tramagal de 1m,30, c/ pneus. Debulha fava e grão.

Informa na Rua do Touro, n.º 43, em Beja

A «MAJA DE PORTUGAL» EM ESPANHA (1)

Onde a triste história de Gabriel cabe (mal) entre 30 beldades

JEREZ DE LA FRONTERA, Espanha (Do nosso enviado especial NEVES DE SOUSA) — **Foi óptima a viagem de Maria Manuela Ribeiro de Castro que teve, entre a Portela de Sacavém e Barajas, o seu «baptismo do ar». Em Madrid, a jovem «Maja de Portugal» tomou conhecimento com outras vinte e tal companheiras de aventura. E todas, numa conferência de Imprensa digna de primeiro ministro, contaram o melhor que souberam da vida de Goya, do seu prazer por estar em Espanha, do desejo que tinham de passear por este belo país, etc.. A noite, no Hotel Barajas (a 300 metros do Aeroporto) as diferentes «Majas» assistiram á projecção de um filme sobre o concurso do ano transacto e, entre duas «copas» de Jerez, trocaram as primeiras confidências e fizeram as primeiras amizades.**

Foi assim que Maria Manuela soube que passará a ter, como companheira de quarto, uma estonteante e loira brasileira (Mara de Carvalho Ferro nascida a 30 de Novembro de 1948, sob o sol da Guanabara). Mara é estudante de arte dramática, nada extraordinàriamente bem, tem 1 e 70 de atura e pesa 58 quilos Foi quarta colocada no concurso para «Miss Brasil» e os seus olhos (lindos) são travessos até mais não. Pode dizer-se que a «Maja do Brasil» (com um guarda-roupa abinhado em 16 malas e seguro em 500 contos portugueses!) é a primeira grande sensação deste desfile de raparigas encantadoras

De Madrid para Sevilha

Tal como estava planeado, a manhã de domingo foi ocupada num passeio por Madrid com paragens na Cidade Universitária, Instituto de Cultura Hispanica, Ministério do Ar, Gran Via e Museu do Prado. Cada «Maja» vestiu o seu trajo regional Maria Manuela (com o seu metro e 60) era das mais baixinhas e, talvez a mais vestida (três saias, pelo menos), enquanto que o espectacular *postal ilustrado* do Brasil apareceu de modo incrivel. Uma espécie de «biquini» que Mara de Carvalho se esforça por impingir como trajo típico da Baía, mas que não é mais do que uma fantasia carnavalesca arrancada a um «bloco» na Avenida Rio Branco...

Saímos de Madrid para Sevilha em avião da Ibéria. E em Sevilha, a inevitável volta: Giralda, Torre del Oro, Alcazar, Guadalquivir, Parque Maria Luísa, as pombinhas e as fotos com turistas. Em seguida, uma longa viagem de autocarro trouxe-nos até Jerez de la Frontera. Mais conferências de Imprensa, mais «flashs» dos fotógrafos, as câmaras da televisão perseguindo as «Majas»

De Moçambique o Jerez de la Frontera

Na última noite da «Feira do Cavalo», passeámos por entre as cento e tal barracas que se alongam pelo parque jerezano As «Majas» (a todas as horas vai chegando uma cara nova ...) estiveram na *montra*, dissecadas pelos olhares de centenas de pessoas. Não tiveram ordem para dançar, mas foram autorizadas a beber o que queriam. E, enquanto elas recolhiam ao hotel, os membros do júri deram por si a correr a feira Melhor, a caírem num insólito de uma feira.

Foi então que reparei no jereiro: «Gigante de Moçambique. O homem mais alto do mundo.» E entrei

— *Este homem só me tem dado prejuízos. Gastei 130 contos com a operação dele. Perdi um filme para os japoneses. E, ainda por cima, está a peso de ouro, ganha 45 000 pesetas por mês* (pouco mais de 10 mil escudos)

Manuel Chora empresário de Gabriel Manjacaze, está gordo Gordíssimo Este homem que um dia deixou Lisboa e foi para Luanda aprender artes fotográficas maneja a seu bel-prazer aquele gigante, com 2,61 m de altura e de «fez» enterrado na cabeça, que sua desalmadamente e não sabe o que fazer às mãos enormes, nem é capaz de cruzar as pernas quando se senta numa espécie de trono, perante a 80.ª plateia do dia

— *Sim, o público vem vê-lo. Faço 100 sessões sem me custar nada. Mas isto tem uma despesa tremenda* — quer garantir Manuel Chora.

E acrescenta:

— *Só o terreno para esta barraca ficou em 33 120 pesetas (peseta a $415). Na feira de Sevilha um palmo de areia importou em 20 contos. Olhe, sabe que mais? A autovivenda em que vive o Gabriel está em 200 contos. E ainda outro dia, na Madeira, uma recaída na doença dele custou-me 100 contos.*

Manuel Chora mostra a sua «caravana»: quatro carros, um camião, um locutor espanhol, dois bilheteiros, um fiscal, o rapaz das compras, o anão Lúcio (que trabalhava no Coliseu e anda agora por Espanha ganhando 3 contos por mês) e aquele negro que destila suor por todos os poros e olha para mim com o mesmo sorriso triste de passarinho à frente da fisga

— *Sim, sôr. De vez em quando eu pede ao sr. Chora e ele escreve «postales» lá pra meu terra*

— *Tem saudades de Moçambique?*

Gabriel é um mar de suor Acho que a pergunta contribuiu para que ficasse um pouco mais hirto no trono de madeira em que o ridículo é exposição pública

— *Em Junho vamos à Austria. Depois, aos Estados Unidos Agora, ele vai descer em Madrid De helicóptero. Atirando postais para a cidade. Tenho grandes projectos...*

Manuel Chora quer falar quer cortar os silêncios, quer dizer qualquer coisa Gabriel sua e treme. Parece que vai cair da cadeira «brasonada» em que o puseram Mas, não pode Já aí vem outra leva de gente que quer bisbilhotar e ver (a 10 escudos por cabeça) o «homem mais alto do mundo»

Ao lado, no ruído ensurdecedor do circo alemão palhaços portugueses (os irmãos Porto) e dois equilibristas nascidos em Alcantara, os irmãos Dias e com eles que passo o fim de noite, tentando esquecer 261 centímetros de altura [illegible]

A «Maja de Portugal» passeia, em Jerez de la Frontera, na companhia da representante do Brasil

Novo regime de produção e comercialização do açúcar

Através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, recebemos do Ministério da Economia a seguinte nota:

«Foi enviada para publicação no «Diário do Governo», pelo Ministério da Economia, uma portaria que estabelece o novo regime de produção e comercialização do açúcar.

De acordo com a orientação definida pelo Governo em 1967, foi reorganizada a indústria de refinação de açúcar que está em condições de o fabricar em qualidades equiparáveis ás produzidas na Europa, para os mercados mais exigentes.

Os açucares que vão ser fabricados para venda ao público serão, assim, de qualidade superior á dos até agora vendidos.

O seu custo de produção é, no entanto, mais elevado do que o de alguns dos anteriores tipos.

Considerando, todavia, que se trata de um género de primeira necessidade, e que, portanto, não devem ser para ele fixados preços que se afastem dos que actualmente vigoravam, decidiu o Governo, pelo Ministério da Economia substituir os actuais três tipos de açúcar por dois tipos:

— Um açúcar refinado de melhor qualidade do que a do ano anterior areado corrente, mas ao mesmo preço deste — 6$60 por quilograma;

— É um açúcar granulado, de qualidade superior á de qualquer dos anteriores, areado branco e cristal, cujo preço será de 8$00 por quilograma e se situa entre os que aqueles tinham, que eram, respectivamente, de 7$20 e de 9$30.

O novo tipo de açúcar granulado será, por outro lado, vendido ás indústrias ao preço uniforme de 7$10, o que se traduz numa baixa quase geral de preços, em relação ao regime anterior, em alguns casos muito significativa.

Os preços que, desta forma, foi possível fixar para os novos tipos de açúcar representam pesado encargo para os fundos públicos, mas situam-se na linha de actuação do Governo de se opor a altas de preços de géneros de primeira necessidade, com despesas dos consumidores».

O secretário da Previdência em Leiria

LEIRIA, 7 — O secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, iniciou hoje, nesta cidade, uma visita de três dias aos distritos de Leiria e Aveiro, para tratar de assuntos relacionados com aquela Secretaria de Estado. Depois de uma sessão de cumprimentos, no Governo Civil, o dr. Silva Pinto reuniu-se, na delegação do I. N. T. P., com os responsáveis dos serviços dependentes do Ministério das Corporações neste distrito, depois do que visitou o Tribunal de Trabalho e, após o almoço, a sede da Caixa de Previdência. Seguiu-se uma sessão de trabalho com os representantes dos organismos corporativos deste distrito.

Tem problemas com

Chaves, Fechaduras ou Cofres?

Não se preocupe.

Dirija-se ou telefone à

Fábrica de Chaves do Areeiro

Praça do Areeiro 9 A

ou suas filiais

Telef. 720698 - 711577

Os publicitários e as novas técnicas de uso da cor

O Clube Português dos Publicitários realiza, em colaboração com a Sociedade Lorilleux-Lefranc, uma sessão especialmente organizada para a apresentação de novas técnicas de uso da cor, nomeadamente em maquetas destinadas a rigorosas reproduções.

A sessão decorre, amanhã, ás 21 e 30, no Auditório da F. I. L. e serão palestrantes o eng.º Luís Leitão de Lorilleux, director técnico da referida sociedade, o Carlos Rocha, artista gráfico.

A nova máquina de lavar roupa PHILCO agora com o PROGRAMA BIOLÓGICO !!!

PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE
Visite os revendedores autorizados
importadores ARNALDO TRINDADE & C.ª L.ª
Porto Rua Santa Catarina 117 - Telefones 21232 29513
Lisboa Rua da Alegria 122 - Telefones 52312 [illegible]
ACEITAM-SE AGENTES NAS AREAS AINDA DISPONIVEIS

CAPITALIZE O SEU FUTURO COMPRANDO PROPRIEDADES

j. pimenta SARL

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, 30 — Telef. 282575
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 283986

4000 CLIENTES SATISFEITOS SÃO AS NOSSAS MELHORES REFERÊNCIAS

CASACOS ANTÍLOPE E CABEDAL

PREÇOS DE FÁBRICA

VARIADÍSSIMO SORTIDO EM CASACOS, BLUSÕES, SAIAS, VESTIDOS, ETC., DE ANTÍLOPE E CABEDAL PARA GENTE JOVEM

ÚNICAS NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA TRANSFORMA E LIMPA COM GARANTIA

ARTIGOS DE VIAGEM — GRANDE COLECÇÃO DE FATOS DE BANHO, MALHAS, ETC.

UTILIZE O SEU CARTÃO SOTTOMAYOR para as suas compras nos:

EXCLUSIVOS VAMAR

RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3.º, ESQ.
(à P. da Figueira, Antiga R. do Amparo)

RUA BARÃO DE SABROSA, 78, R/C.
(acima um pouco do antigo Cin. Max)

MARIA TODESCHINI FERREIRA DAVID

MISSA

Amanhã, sexta-feira, será rezada missa por sua alma na igreja de Nossa Senhora de Fátima, pelas 9 e 30 horas. A família agradece às pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

FÁTIMA

DIAS 12 E 13 DE MAIO

Informações e inscrições

TURIJORGE

Praça de Londres, 9-B

Telef. 72 49 57

AUTOCARROS EDUARDO JORGE

Rua Jardim do Regedor, 35

Telefs. 30 971 e 30 972

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º Dt.º — Telef. 40049 - 563751

Aguardo sua visita e telefonema.

COMPANHIA DO BUZI, S. A. R. L.

AUMENTO DE CAPITAL

Tendo sido autorizado por Portaria de 23 de Abril último, hoje publicada, o aumento do capital desta Sociedade de Esc. 110.000.000$00 para 165.000.000$00, pela emissão ao par de 500.000 acções do valor nominal de 110$00 por acção, nos termos e mais condições deliberadas nas Assembleias Gerais Extraordinárias de 10/7/1968 e 28/3/1969, e constante da referida Portaria, torna-se público que os Senhores Accionistas interessados na subscrição deverão apresentar devidamente preenchidos na sede da Companhia, na Rua de S. Julião, 100-2.º andar em Lisboa, os respectivos boletins de subscrição no prazo de 6 dias.

Lisboa, 7 de Maio de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Inaugurado o Seminário Luso-Americano de Medicina Legal

Na aula magna da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, começou, esta manhã, um seminário luso-americano de dois dias sobre temas da medicina lega., organizado pelos institutos da especialidade de Pittsburgh e de Lisboa com subsídio do Instituto de Alta Cultura.

O programa do seminário inclui, de manhã, conferências por especialistas portugueses e americanos, sendo as tardes de hoje e de amanhã reservadas para visitas a instituições médicas e jurídicas de Lisboa.

Esta manhã, fizeram comunicações os srs. prof Barahona Fernandes («Culpabilidade em psiquiatria forense») prof Pedro Polónio («Imputabilidade e imputabilidade atenuada nas psicopatias»), dr Fragoso Mendes («Problemas médico-legais dos epilépticos»). Ezer Davis («Determinação da «insanidade legal» nos Estados Unidos»). Ray Pope («Testemunho psiquátrico em litígio civil») e Harbaugh Miller («Testemunho psiquátrico na determinação de capacidade testamentária»).

A comunicação do prof. Barahona Fernandes

Na sua comunicação, o prof. Barahona Fernandes, expôs a experiência dos psiquiatras portugueses ácerca dos difíceis problemas da responsabilidade e da imputabilidade dos delinquentes. Evocou os trabalhos de Júlio de Matos, Miguel Bombarda e Sobral Cid e a actual superação das controvérsias públicas e disputas judiciais ácerca da irresponsabilidade penal dos portadores de doenças mentais.

Discutiu o problema do livre querer e respectiva decisão responsável à luz de uma concepção antropológica, ultrapassando a velha dialéctica entre deterministas e indeterministas.

Segundo o prof. Barahona Fernandes, o Direito Penal normativo tende a fundar-se na culpa do agente, dominando as tendências para o tratamento e a recuperação social do delinquente. Propôs a diferenciação dos critérios de culpa a apreciar pelo juiz e da capacidade de culpa do agente, nos casos de doença e de personalidades anormais, a avaliar pelos médicos psiquiatras. «A culpabilidade refere-se o conceito de imputabilidade, a definir mais rigorosamente no futuro Código Penal» — salientou o prof Barahona Fernandes aprovou a introdução na nossa legislação do preceito da graduação da imputabilidade em casos individuais rigorosamente estudados do ponto de vista médico-psiquiátrico.

«A moderna antropologia e até a cibernética não são hoje contrárias á aceitação de uma certa margem de decisão consciente, pela qual o agente pode ser responsável — disse — pelo contrário, só com limitações é aceitável a culpa do próprio na constituição do seu ser espiritual pessoal e de forma alguma do conjunto da personalidade».

O seminário encerra-se, amanhã com comunicações do sr prof Arsénio Nunes («Causa de morte em acidentes de viação» e «Embolia de fragmentos em mortes violentas «imediatas» e da dr.ª Maria Emília Cabral («O factor «álcool» no determinismo do acidente de viação em Portugal»), além da exposição de trabalhos de três especialistas americanos.»

Um aspecto dos trabalhos do seminário

Ingresso de brasileiros nas Universidades portuguesas

Circunstâncias ultimamente verificadas impuseram ao ministro da Educação a necessidade de rever as condições de ingresso de candidatos brasileiros nos nossos cursos superiores. Assim, aquele membro do Governo determinou que a partir do próximo ano escolar esses candidatos «só podem ser dispensados do exame de aptidão desde que produzam a prova a que se refere o n.º 6 do artigo 13 do Acordo Cultural Luso-Brasileiro de que são bolsistas devidamente credenciados pelo Governo Federal do Brasil ou de que o mesmo Governo excepcionalmente os considere em situação semelhante por condições peculiares».

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	512$
Consolidado 3%	516$	—	516$
Consolidado 3 /2%	—	—	620$
Centenários 4%	1.480$	—	480$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	000$
Externo Série	—	640$	—
Externo 2.ª Série c	—	700$	710$
Externo 3.ª Série	—	780$	—
Externo 3.ª Série a	860$	820$	—
Cautelas 3.ª Série	—	—	85$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	900$	—	—
A P I 5% 58	900$	—	900$
C P 4 /2% 65	—	—	—
C P 5 /2% 67	1.000$	.000$	1.005$
C U F 6%	—	—	—
C U F 6% 68	—	998$	.000$
Gás Elect 4% 48	—	770$	—
Gás Elect 4 /2% 51	—	—	—
Gás Elect 5% 52	—	—	895$
Gás Elect 5% 58	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	—	890$
Gás Elect 5% 62	—	940$	—
Gás Elect 5% 63	940$	940$	—
Gás Elect 5% 65	—	930$	—
Gás Elect 5% 67	—	.000$	1.005$
H E A Alentejo 5%	—	—	810$
H E Cávado 5%	—	810$	—
H E Cávado 6%	990$	—	998$
H E Douro 5%	—	—	800$
H E Douro 6%	.000$	000$	—
H E Norte Port 5%	—	850$	—
H E S Estrela 6%	—	1.000$	—
H E Zêzere 5% 55	—	830$	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	820$
Lisnave 4%	—	.000$	—
Metropolitano 4%	—	—	890$
Metropolitano 5 3/4%	—	990$	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	—	820$
Nitratos 5%	—	800$	820$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	—	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	920$	915$	—
Sacor 5% 60	900$	—	900$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	820$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	—	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	—	795$
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P /2%	—	84$	—
U E P 5%	—	—	81$
U E P 5% 60	—	—	810$

Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Buz	89$	88$5	89$5
Cabinda	229$	228$	230$
Diamantes Angola	2 900$	2 900$	2.910$
H E Revué	—	720$	770$
Ilha do Príncipe	—	850$	—
Moçambique	215$	215$	216$
Sonefe A	—	—	—
Sonefe B	465$	—	470$
Sonefe D	85$5	95$	86$
Zambézia	—	—	—
Diversos			
Cidla	1.300$	1.280$	1.350$
Cim Leiria	—	4.700$	—
Cim Tejo	7.200$	7.100$	7.250$
Col Navegação	1.450$	1.435$	1.470$
C U F	—	1.450$	—
Ind Aliança	—	—	4.600$
Nac Navegação	—	—	1.800$
Petroquímica	1.780$	1.780$	—
Port e Colónias	—	1.480$	—
Port Celulose	4.450$	4.400$	4.500$
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	750$	750$	760$
Sacor	—	4.750$	4.900$
Siderurgia Nac	2.250$	2.240$	2.250$
Soce	3.190$	3.180$	3.200$
Tabacos de Portugal	—	1.750$	1.900$
Tabaqueira	—	7.100$	—
U F Azoto	820$	815$	835$
Água, Elect. e Gás			
Aguas Lisboa B	—	400$	—
Aguas Lisboa 34	—	—	—
Aguas Lisboa 36	—	400$	410$
C P Electricidade	1.298$	1.297$	1.298$
Elect Beiras	1.750$	1.750$	—
Gás Electr	—	196$	200$
H E Alto Alentejo	—	—	—
H E Cávado	—	—	—
H E Douro	—	—	—
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	1.820$	1.810$	1.830$
H E Zêzere	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
Termoeléctr Port	—	—	194$
U E P	—	—	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	207$8	214$
F I D E S	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	30/4/70	6/5/70	7/5/70
GERAL	155,7	157,3	157,3
METROPOL	145,6	146,7	146,7
ULTRAM.	229,4	235,0	235,4

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg: ALMEIRO — Telex 147 ALBAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.320$	2.310$	2.320$
Alentejo	1.085$	1.080$	1.085$
Angola	3.600$	3.600$	—
Burnay	—	—	—
Créd Predial	5.900$	—	—
E Santo	—	21.500$	22.500$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	2.400$	2.400$	2.500$
Fomento	—	7.100$	7.200$
L & Açores p	—	—	—
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	5.835$	5.830$	5.850$
Portugal n	—	3.000$	3.150$
Portugal p	—	4.100$	4.150$
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino n	—	3.585$	3.600$
Ultramarino p	3.840$	3.880$	3.850$
Seguros			
Alentejo	133$	182$	134$
Douro	—	—	—
Mundial	—	870$	880$
Segres	—	—	2.500$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	865$	855$	870$
Ag Casseque	740$	740$	780$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	460$
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	290$
Borar	—	—	—

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rande	36$50	38$50
Américas:		
— Dólares, de 1 e 2	28$10	28$60
— Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá:		
— Dólares de 1 e 2	26$10	26$60
— Dólares de 5 a 1000	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	4$80	6$80
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	66$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suíça — Franco	6$63	6$83
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$95	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — /2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

O Chefe do Estado visitou instalações da N. A. T. O.

O sr. Presidente da República visitou, esta manhã, os depósitos P. O. L. e de munições da N. A. T. O., situados na margem sul do Tejo. Almoçou nestas últimas instalações, acompanhado dos ministros da Defesa e da Marinha e de outras individualidades.

Foi hoje sepultado na Figueira da Foz o costureiro de Toulouse

FIGUEIRA DA FOZ, 7 — Foi esta tarde a enterrar, no cemitério Oriental desta cidade, o costureiro luxemburguês Guy Marie Robert Mandrow, de 48 anos, residente na França, em Toulouse. Como se sabe, fora encontrado inanimado, na serra da Boa Viagem, dentro do seu automóvel, tendo a seu lado, vazios, um tubo de barbitúricos e uma garrafa de vinho do Porto, o que fez supor tratar-se de acto de desespero.

Foi um guarda florestal quem ali o encontrou. Transportado ao hospital, o Guy Marie veio a falecer, sem ter recuperado os sentidos.

Ontem procedeu-se á autópsia.

Tendo-se consorciado, em Janeiro findo, nesta cidade, com Maria da Conceição Neves Penicheiro, de 21 anos e daqui natural, seguiram então para França, mas, pouco depois, a jovem regressou sózinha a Portugal e passou a residir em Buarcos.

No domingo, o marido foi ali procurá-la, tentando uma reconciliação que não se verificou.

A jovem viuva e seus familiares velaram o cadáver e acompanharam o funeral, nele se incorporando outras pessoas, pois o caso impressionou vivamente a população local.

Dois mortos na derrocada de um aviário

CAMINHA, 7 — Esta manhã registou-se um grave desastre num aviário nos Braçais, freguesia de Vilar de Mouros, neste concelho, no qual perderam a vida dois homens. Supõe-se que quando os trabalhadores Abel Pinto Lemos, de 42 anos, casado, pai de dois filhos menores, natural e residente no lugar do Paço, da freguesia de Gondar, concelho de Vila Nova de Cerveira, e Luís Manuel Castim, de 49, casado, natural e residente no lugar de Freife, da freguesia de Souto, concelho de Vila Nova de Cerveira, procediam a uma escavação, a estrutura do aviário abateu fragorosamente esmagando-os.

Novo chefe da banda da P.S.P.

Foi nomeado chefe da banda da P. S. P o maestro capitão José Pinto Rodrigues, natural do Barreiro. Iniciou-se na Escola de Música da Sociedade Instrução e Recreio Barreirense.

CONSELHO PRESBITERAL

(Continuação da pag central)

de Setúbal; apreciar o estudo de reestruturação dos Seminários do Patriarcado e da pastoral das vocações; deliberar sobre o âmbito do recenseamento da prática religiosa a realizar por volta de Novembro próximo; e ainda pronunciar-se sobre a distribuição da Comunhão por leigos e sobre a regulamentação do Tributo de Compensação do Clero. Espero que o Conselho Pastoral possa ter a sua primeira reunião em conjunto com o Conselho Presbiteral. O encontro dos dois Conselhos, a que preside o Bispo, centro da unidade de toda a Diocese, além de significativo, permitirá lançar desde o início o Conselho Pastoral na realização de um amplo programa de trabalho.

6 A minha palavra final é de apelo insistente á unidade do Presbitério. Sofre ao vê-la quebrada sobretudo por aqueles que, em extremismos de um e outro lado, querendo talvez fazer progredir ou defender a Igreja, acabam por feri-la por pecado contra a fé, a esperança e a caridade.

Aproxima-se a festa do Pentecostes. A preparar a descida do Paráclito prometido, a Igreja nascente permaneceu em clima de oração e expectativa. No centro e no coração dessa comunidade orante, estava a Santíssima Virgem. Ela, que dera Jesus ao mundo por obra do Espírito Santo, seria a Mãe da Igreja — Corpo Místico de Cristo — que o mesmo Espírito havia de animar impetuosamente nessa manhã de luz e fogo. Que pela intercessão da Virgem Mãe de Deus e Mãe da Igreja e pela acção iluminadora, unitiva e vivificante do Espírito Santo, o Presbitério do Patriarcado realize com o seu Bispo a unidade fecunda implorada por Jesus ao Pai na Oração da Ceia.

Lisboa e Paço Patriarcal, em 5 de Maio de 1970»

Diário de Lisboa

DL

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava em geral muito nublado; o vento era fraco ou moderado de Noroeste e caíam aguaceiros dispersos no Norte, por influência de uma massa de ar polar marítimo instável.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 19°,2; mínima: Penhas da Saúde, —4°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 10°; Penhas Douradas, —1°; Coimbra, 9°; Portalegre, 7°; Lisboa, 3°; Faro 14°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera, 13°; na água do mar, 13°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado nas regiões do Norte e Centro e geralmente pouco nublado no Sul; vento moderado de Noroeste; aguaceiros dispersos nas regiões do Norte.

Amanhã
Nascer ás 6 e 32
Ocaso ás 20 e 35

Dia 13 Dia 21 Dia 27 Dia 4

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje:** 5 e 14 (4,0 m); 17 e 32 (4,1 m) **Dia 8:** 5 e 56 (3,8 m); 18 e 12 (3,9 m) **Dia 9:** 6 e 38 (3,6 m); 8 e 54 (3,7 m) BAIXA-MAR. **Hoje:** 0 e 50 (0,9 m); 23 e 15 (0,9 m) **Dia 8:** 11 e 25 (1,1 m); 23 e 55 (1,1 m) **Dia 9:** 12 e 08 (1,3 m)

DOMINADO O INCÊNDIO DO PETROLEIRO

PORTO, 7 — O incendio que ante-ontem se declarara a bordo do «Polycommander», petroleiro noruegues de 50 000 toneladas, foi dominado, ontem, á tarde. No entanto, e apesar das declaraçoes publicadas em contrario, mantem-se o receio de que o fogo se reacenda. Calcula-se que nos tanques do navio nao atingidos pelas chamas, existam ainda 35 000 toneladas de petroleo bruto.

Mau grado os trabalhos de delimitação das manchas de petroleo — com bóias, redes, fardos de palha, cimento e detergentes, etc. — a «maré negra» avança, batida pelo vento de NO. que sopra á velocidade da ordem dos 15 nos. Este vento, afastando o petróleo para o mar está a salvar os viveiros de marisco que abundam na Ria de Vigo e que, segundo informações das autoridades, já foram afundados alguns metros para defender o marisco do petróleo que, porventura, invada a Ria. Entretanto, e apesar de ser dia feriado em Espanha, prosseguem as disposições para dominar as manchas de petroleo, tendo chegado um navio com 1800 toneladas de cimento que serão espalhadas sobre o petróleo, para o obrigar a afundar-se no mar.

Drs. Clemente Rogeiro e Caetano de Carvalho

Os drs. Clemente Rogeiro e António Caetano de Carvalho foram nomeados, definitivamente, directores-gerais da Informação e da Cultura Popular e Espectáculos.

O tradicional ramo vendeu-se hoje nas ruas da Baixa

AS ESPIGAS DESCERAM À CIDADE

As pessoas mais dadas á sabedoria dos livros chamam a este dia a «Quinta-feira da Ascensão». Mas para o povo de Norte a Sul do País, ele é muito simplesmente a quinta-feira da espiga. Representa-se na religião, a vitória da vida sobre a morte; representa-se na voz do povo, a plenitude de uma força que se resolve em trigo e em esperança.

Antigamente, nos tempos da hora vagarosa e com minutos certos, a população atacinha abandonava as ruas e alagava os campos vizinhos: Loures, Caneças, ali para a Idanha, um pouco acima de Algés (quando um pouco acima de Algés era provincia verde e longe...) sofriam aquilo que se chegou a crismar de razias, apenas porque meia duzia de espigas eram levadas da seara. Afinal de contas, a homenagem á natureza servia de pretexto a um longo passeio entre céu e erva, na indispensável companhia do frango corado, dos pastelinhos de bacalhau, da garrafa do tinto. Assim se alimentava juntamente a alma, os olhos e a barriga....

Hoje, não são os lisboetas que vão á procura das espigas, são as espigas que vêm á procura dos lisboetas. Se não há tempo nem para comer o pão, como havia de haver tempo para colher as espigas.

Desde as primeiras horas da manhã vendedeiras percorreram os locais mais movimentados da cidade a oferecer raminhos festivos compostos de espigas, papoilas, malmequeres e oliveira. Num abraço fraternal o pão, a vida, a poesia e a paz chegam até nós pela manhã fria e inquieta.

O repórter esportula os quinze tostões pelo ramilhete simbólico e morre-lhe na caneta o trocadilho engatilhado a propósito da espiga. Mais uma vitória desta quinta-feira que verdadeiramente gosta mais de pavoilas que de trocadilhos...

De vez em quando

Ultimamente, cada conselho de ministros tem funcionado como autêntica caixinha de surpresas. Um a um, com uma regularidade digna de nota, têm-se resolvido os mais diversos problemas, têm-se resolvido até alguns problemas dos quais pràticamente nos esqueceramos, por considerá-los insolúveis. É esse o caso da abolição da licença de isqueiro, que vem acabar com um injustificável proteccionismo aos fabricantes de fósforos. Desta forma, quem entender, pode fazer lume como queira, sem se cingir a um só tipo de chama. Certíssimo. Mesmo que seja uma chama viva, ninguém deverá ter o direito de fazer vingar a sua, soprando as outras à sorrelfa, para as apagar. Fósforos e isqueiros, eu e tu, o Benfica e o Belenenses (encarnados e azuis) havemos de ter direitos iguais. Esperemos, pacientes, os futuros conselhos de ministros.

V. D.

O DECRETO DA AMNISTIA

No ultimo Conselho de Ministros foi aprovado o seguinte decreto-lei que amnistia algumas infracções criminais:

Várias comemorações recordam no corrente ano o centenário do nascimento do Marechal António Óscar de Fragoso Carmona. Ao desejo manifestado pelo Chefe do Estado de que a efeméride fosse assinalada com um acto de clemência, corresponde o Governo em coincidência de intenções, adoptando a presente medida.

Usando da faculdade conferida pela primeira parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º São amnistiados:

a) Os crimes culposos de ofensas corporais e de dano e respectivas contravenções causais;

b) Os crimes previstos nos n.os 1.º e 2.º do artig.º 365.º do Código Penal, quando o ofendido conceda o perdão;

c) Os crimes previstos nos n.os 1.º 2.º, 3.º e 4.º do art. 360.º, e no art.º 363.º do Código Penal, cometidos por um cônjuge contra o outro, por um irmão contra outro irmão ou por um ascendente contra um descendente, desde que o ofendido conceda o perdão;

d) Os crimes previstos nos artigos 142.º, 143.º e 149.º do Código Penal, que na data da publicação deste diploma já tenham sido objecto de julgamento transitado em julgado, desde que, na mesma data, os seus autores hajam cumprido um terço da pena de prisão e completado 70 anos de idade, pelo menos;

e) Os crimes previstos no artigo 166.º e seus parágrafos no conpo do artigo 181.º e nos artigos 182.º, 407.º, 410.º, 411.º, 413.º e 414.º, do Código Penal, mesmo quando cometidos através da Imprensa, nos termos dos artigos 11.º, e seguintes do Decreto n.º 12 008, de 29 de Julho de 1926;

f) Os crimes previstos nos artigos 179.º e seus parágrafos, 180.º, 186.º, n.º 3.º, 188.º e seus parágrafos, 329.º, 330.º e seu parágrafo 1.º, 263.º, seus numeros e parágrafo unico, e 380.º e seus parágrafos, do Código Penal;

g) Os crimes previstos no artigo 242.º do Código Penal e nos artigos 22.º, e seus parágrafos, 23.º e 24.º, do Decreto-Lei n.º 33 725, de 21 de Junho de 1944;

h) Os crimes contra a propriedade puniveis com pena de prisão até seis meses, com ou sem multa;

i) Os crimes cujo procedimento criminal dependa de participação ou acusação particular, desde que a pena aplicável não seja superior a seis meses de prisão, com ou sem multa, exceptuando-se os crimes previstos no artigo 101.º, n.º 1, da Organização Tutelar de Menores, e no artigo 1.º, n.os 2.º e 3.º da Lei n.º 2053, de 22 de Março de 1952.

Art.º 2.º — 1. São perdoadas as penas correccionais de prisão e multa aos réus de crimes contra a segurança interior ou exterior do Estado, condenados por decisões já proferidas á data da publicação deste diploma, ainda que não transitadas em julgado.

2. Descontar-se-á por inteiro, no cumprimento da prisão maior, toda a prisão preventiva sofrida pelos réus de crimes contra a segurança interior ou exterior do Estado, condenados por decisões já proferidas á data da publicação deste diploma, ainda que não transitadas em julgado.

Art.º 3.º — A amnistia não extingue a responsabilidade civil emergentes dos factos praticados, de harmonia com o disposto no § 1.º do artigo 125.º do Código Penal.

Art.º 4.º O presente decreto-lei entra imediatamente em vigor.

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

NUNCA EM PORTUGAL SE TINHA OFERECEBIDO UMA ESCOLHA TÃO VASTA E VARIADA DE PROGRAMAS DE VIAGENS COMO A QUE APRESENTA A BROCHURA DA «EUROPEIA»

«FÉRIAS PARA TODOS»

TODOS PODEM VIAJAR
COM A «EUROPEIA»

— VIAGENS PARA TODOS OS GOSTOS
— VIAGENS PARA TODOS OS PREÇOS
— VIAGENS PARA TODOS OS DESTINOS

Peça a nossa brochura «Férias para Todos 1970» (distribuição gratuita)

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 53 61 21

M/6 anos

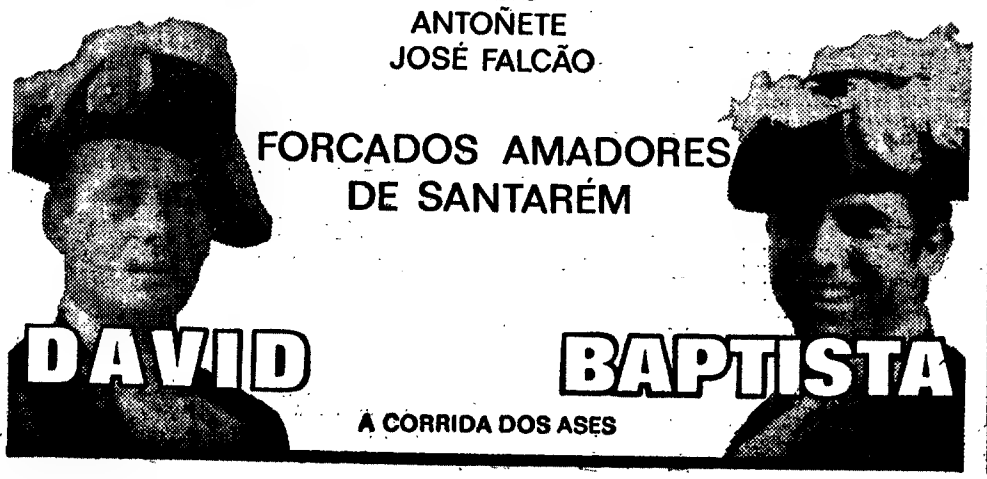
CAMPO PEQUENO

Domingo, 10 de Maio às 17 Horas

8 TOIROS DE CABRAL DE ASCENSÃO

ESPADAS
ANTOÑETE
JOSÉ FALCÃO

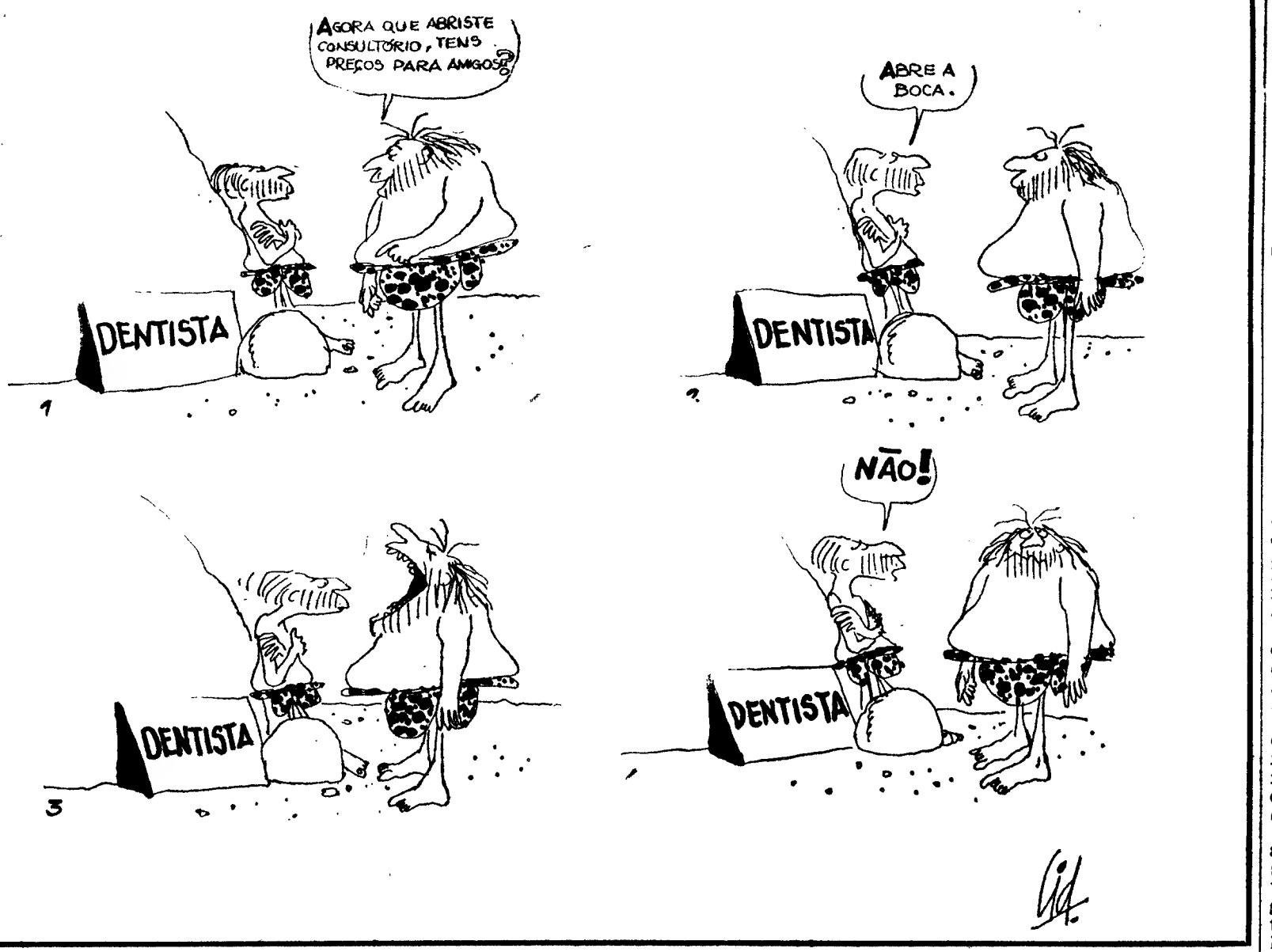
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM



DAVID BAPTISTA

A CORRIDA DOS ASES

koko



Valiosos auxílios dos portugueses da Venezuela para a região vareira

ILHAVO, 7 — Uma comissão de ilhavenses e vaguenses da qual faziam parte os nossos conterrâneos srs. João Carrapichano Menício, António Pereira Ruivo, Elmano Ramalheira, e Amadeu Carrapichano organizou em Caracas (Venezuela) um passeio campestre que incluiu um sorteio de prendas oferecidas por uma empresa comercial que rendeu 1260 bolívares, importância enviada ao sr. prof. José Pereira Teles, director do jornal local «O Ilhavense», para ser distribuída por diversas instituições beneficentes e culturais de Ilhavo e de Vagos.

Foram recebidos 271 dólares que, na nossa moeda, renderam 7777$70.

Por indicação dos organizadores da festa, esse dinheiro foi assim distribuído:

Museu Regional e Marítimo de Ilhavo, 800$00; Illiabum Clube 600$00; Obra dos Rapazes de Frei Gil, desta vila, 800$00; «Lar do José», 700$00; Hospital de Ilhavo, 500$00; Bombeiros de Ilhavo 700$00; Conferências de São Vicente de Paulo, desta vila (masculina e feminina), 800$00; Lactário de São José 500$00; Igreja de Ilhavo, 500$00; «Obra do Padre Grilo», 200$00; «Família Paroquial», (jornal da paróquia), 200$00; pobres de «O Ilhavense», 400$00; Conferências de Vagos, 500$00; Bombeiros de Vagos, 300$00.

Mais uma vez, os portugueses desta região residentes em Caracas, auxiliam os seus conterrâneos.

«Uma classe sem acesso»

Ainda a propósito da notícia «Professores primários — uma classe sem acesso», na qual relatávamos a intervenção do deputado Dias Neves na Assembleia Nacional, em defesa dos professores primários, recebemos telegramas de agradecimento dos professores da escola feminina n.º 4 e da masculina n.º 1 das Caldas da Rainha.

Assinado pelos srs. Manuel Milheiras Cortiço, Manuel Damata Decaceres e João António Vão, professores da escola masculina N.º 5, do Montijo, chegou-nos também às mãos o seguinte telegrama: «Sensibilizado pela relevância dada por esse jornal às justas palavras de defesa da classe pelo ilustre deputado Dias Neves, agradecemos o prosseguimento da campanha para correcção anomalias que prejudicam uma classe. Conscientes dos ideais que norteiam a vossa acção, cremos sinceramente que é todo o futuro de uma Nação que está a ser defendido».

2.º caderno

Exposição de duplicadores Rank Xerox

Completando cinco anos de actividade em Portugal, até há alguns meses uma das 16 divisões da Organização Rank, a Xerox Corporation é hoje uma organização totalmente independente, com departamentos montados em 22 países da Europa, Américas, Africa Central e do Sul, Ásia e Austrália. Com sede em Londres, especializou-se no sector da comunicação gráfica, procurando solucionar sempre da forma mais rápida e eficiente, os problemas das empresas. Demonstrando as possibilidades da organização, foi ontem inaugurada no Hotel Ritz uma exposição dos mais modernos modelos de duplicadores, com demonstrações elucidativas por técnicos especializados

As máquinas, fornecidas às empresas em regime de aluguer, beneficiam de revisão e assistência técnica gratuitas, sendo igualmente graciosos todos os melhoramentos que venham a introduzir-se-lhes. Muito brevemente, a Rank Xerox estará equipada para a reprodução de microfilmes, cópias de fólio de computadores e desenhos em qualquer tipo de papel. A exposição dos novos modelos de duplicadores está patente ao público até depois de amanhã.

ora diga-nos...

— Gosta de viver em Lisboa?

Só há pouco se começou a admitir «oficialmente» que a Grande Lisboa não é só a área da cidade correspondente ao concelho do mesmo nome. E ainda bem, pois de outro modo seríamos levados a dizer que a maioria dos habitantes de Lisboa não mora em... Lisboa. Mas, quem gosta de viver em Lisboa? — Respondem três pessoas escolhidas ao acaso, na cidade.

● O sr. Francisco Amora, que há 60 anos nasceu na Golegã e veio para Lisboa há 14, gosta de viver «por aqui».

— Moro na Cruz Quebrada e gosto. Trabalho, como cobrador, numa casa de ferragens e ando muito de eléctrico. É o patrão que paga as senhas.

● De Pinhel nas bandas da Guarda, veio o sr. António Joaquim de Almeida. Chegou há sete anos, já fez a tropa (na Marinha) e agora trabalha numa casa bancária.

— Vivo na Amadora. Gosto, mas gostava mais de viver numa cidade mais fria: na Guarda, por exemplo.

● Por último, respondeu outro empregado bancário — o sr. António Maia do Carmo, de 37 anos, natural de S. Martinho das Amoreiras, concelho de Odemira. Mora na Rua de S. Domingos, à Lapa.

— Estou em Lisboa há 19 anos. Já me habituei, mas, de qualquer modo, gostava de poder voltar a viver numa cidade mais pequena.

— Não gosto do trânsito, nem do ar queimado que a gente respira...

ESQUENTADORES
DESDE 70$00 MENSAIS
SEM ENTRADA
FIADOR
JOVICA
Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E
BREVEMENTE LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12 - D

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Velejadores portugueses triunfam em Sevilha

Organizada pelo Clube Náutico de Sevilha disputou-se, naquela cidade, a regata internacional «V Ascenso del Guadalquivir» que contou com a presença de 80 tripulações entre as quais duas portuguesas, da classe «420».

A prova foi ganha, brilhantemente, pela tripulação portuguesa: Francisco Lufinha-Augusto Castelo Branco em representação do Club Naval Mare Nostrum classificando-se a seguir Ives Deneuve (ex-vice-campeão do mundo), Robles e Manolo Garcia Goulart Branco o outro representante português obteve o 14.º lugar.

SELECÇÃO: últimos retoques

A selecção portuguesa de futebol, que no domingo defronta a da Itália, efectuou ontem um treino, no Estádio Nacional, contra a Reserva do Benfica, a qual se aplicou com interesse, originando preparação a «sério». Portanto, treino proveitoso, sob todos os pontos de vista. O seleccionador Gomes da Silva ficou satisfeito — e com razão.

✡

Hoje, outro treino, no Estádio Nacional. O último. Decerto, decisivo para o seleccionador formar juizo sobre a constituição da equipa. «Onze» treinador: o do Atlético.

✡

Outro sportinguista, José Carlos, está em dúvida. Sofre de rotura muscular numa virilha. Mas o médico da selecção, dr. Silva Rocha, tem esperanças de que ele possa recuperar a tempo de defrontar os transalpinos.

✡

A selecção, que venceu por 4-0, golos de Torres, Marinho, Simões e Rui Rodrigues (ao intervalo, 1-0), alinhou, inicialmente:

Damas; Conceição, Humberto, Rui Rodrigues e Hilário; Matine, Peres e Simões e Peres; Jaime Graça, Torres e Nelson.

Depois, também, jogaram: Dinis, Marinho e Pedro Gomes, todos do Sporting, tendo saído Conceição, Nelson e Peres.

✡

Elementos que revelaram apuro de forma: Peres, Simões, Jaime Graça, Torres e Nelson.

✡

Uma dúvida: Conceição ou Pedro Gomes?

FEIJENOORD DE ROTERDÃO

7.º NOME DA LISTA DOS VENCEDORES DA TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

MILÃO, 7 — (E.) — Quando Tommy Gemmel, um defesa de ideias avançadas, marcou o primeiro golo da final de ontem, em Milão, muitos milhares de pessoas terão pensado que iria confirmar-se o favoritismo dos escoceses do Celtic. No entanto, o Feijenoord de Roterdão é o novo campeão europeu de futebol, pois acabou vencedor (2-1) de um jogo de 120 minutos em que teve clara vantagem sobre o seu famoso opositor.

O excelente golo de Gemmel foi marcado á meia hora de jogo, mas não teve vida longa a situação vitoriosa dos escoceses. Na verdade, só três minutos se passaram até que os holandeses chegassem ao empate, através de um lance em que a bola saltitou de cabeça para cabeça, até que Israel — também ele um «defesa» — apareceu diante do guarda-redes adversário para o bater com um remate perfeito.

Enquanto a defensiva de Roterdão dominava por completo Jimmy Johnstone e seus pares, o contra-ataque holandês, quase sempre comandado por Hasie, Van Hennegen e Kindwal dava preocupações constantes aos defensores de Glasgow.

Afortunado foi o Celtic em ter chegado ao fim com um empate (1-1), só possível pela falta de pontaria dos holandeses, que não souberam tirar proveito da sua superioridade.

No prolongamento, o grupo de Ernest Happel chegou naturalmente á vitória, com um golo excepcional, em que ficou bem patente a «classe» de Kindwall e do árbitro Lo Bello. Na verdade, o juiz-de-campo italiano foi precioso de visão, ao não se precipitar a assinalar o «penalty» cometido por um defensor britânico, pois a bola seguiu para Kindwall, entretanto isolado diante do guarda-redes Evan Williams. E o sueco correspondeu á boa «jogada» de Lo Bello.

Mais de vinte mil holandeses que viajaram até Milão para assistirem ao jogo, festejaram com enorme entusiasmo a vitória do Feijenoord numa das mais disputadas e emotivas finais da «Taça da Europa». Tanto os espectadores como os especialistas são unânimes em reconhecer a justica do triunfo holandês. O Feijenoord surpreendeu tudo e todos. Principalmente — o Celtic.

Concetto Lo Bello dirigiu (muito bem) o jogo em que participaram:

FEIJENOORD — Graaffland; Romeljn, Laseroms, Israel e Duivenbode; Hasel e Janssen; Very, Kindwall, Van Hennegen e Modjin.

CELTIC — Williams: Hay, Brojan, McNeil e Gemmell; Murdoch e Audi; Johnstone, Lennox, Wallace e Hughes.

Hoje, em Caracas

VITÓRIA DE SETÚBAL CONTRA O SANTOS

Finalmente, após vários dias de expectativa, tudo leva a crer que o torneio a disputar em Caracas e denominado «Pequena Copa do Mundo», tenha hoje o seu início.

A equipa do Santos, várias vezes anunciada e sempre ausente, defrontará o «onze» português do Vitória de Setúbal num encontro aguardado com muito interesse. Depois, no sábado, o Chelsec, vencedor da Taça de Inglaterra, jogará com o vencedor do prélio entre brasileiros e vitorianos — 1, na terça-feira seguinte (dia 12) a equipa alemã do Werder Bremen encontrar-se-á com os vencidos do Santos-Setúbal.

Entretanto, a equipa portuguesa, obrigada a umas «férias» inesperadas, e mantido constante a sua preparação, devendo apresentar a seguinte linha: Torres; Rebelo, Correia Cardoso e Carriço; Tomé, José Maria e Wagner; Guerreiro Vítor Baptista e Jacinto João.

«NACIONAIS» DE VOLEIBOL

BENFICA E L. GINÁSIO REPARTIRAM OS TRIUNFOS EM JUNIORES E JUVENIS

No Liceu Gil Vicente, Benfica e Lisboa Ginásio iniciaram a sua campanha nos campeonatos nacionais de juniores e juvenis, dividindo entre si as vitórias nas duas categorias.

Em juniores, o Benfica triunfou por 31 (15-7, 4-15, 15-10 e 15-8), tendo sob a arbitragem de José Bastos (Porto) e Alfredo Silva (Lisboa), as equipas apresentado:

BENFICA — João Campelo, António Dias, Jorge Mamede, José Pereira, Vítor Felicíssimo, António Raposo, Jorge Capela, João Conceição e Vítor Cesário.

L. GINÁSIO — João Novo, José Simões, Jorge Barata, Romeu Cota, Nuno Chorão, Calos Almeida e Joaquim Rodrigues.

O Benfica alcançou um merecido triunfo baseado na sua melhor aplicação e entusiasmo.

O L. Ginásio teve uma actuação desastrada e incompreensível, pois pode e deve fazer muito melhor. Chorão e C. Almeida, especialmente, efectuaram um jogo para esquecer.

A arbitragem do portuense José Bastos foi bem conduzida.

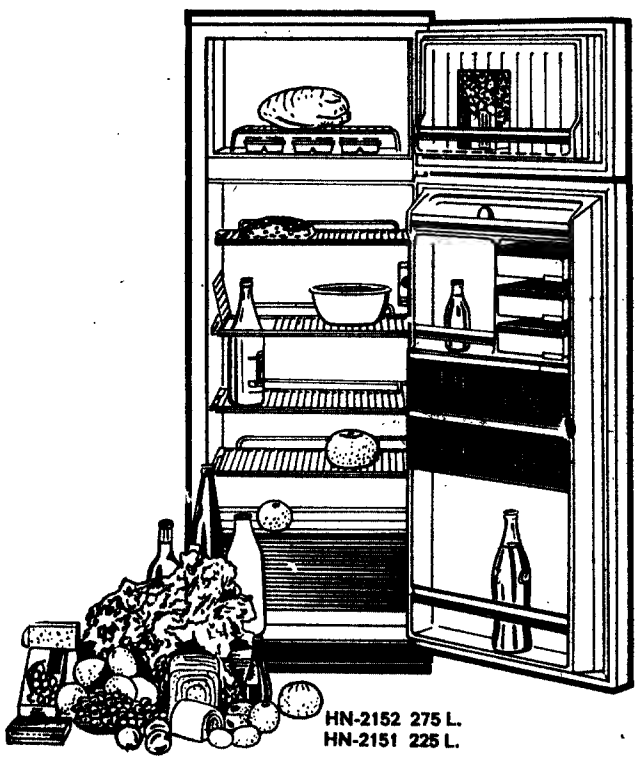
Em juvenis, a vitória pertenceu ao L. Ginásio, que derrotou o Benfica por 3-1 (15-9, 15-13, 14-16 e 15-11).

ASSEMBLEIA DO BENFICA

A massa associativa do Benfica, reunida em assembleia geral expressamente convocada para o efeito, decidirá, logo á noite, sobre a impugnação de Romão Martins á assembleia de 2 e 3 de Abril ultimo.

A reunião está a suscitar grande interesse nos meios afectos ao clube da Luz.

Um desafio a frio



PHILIPS

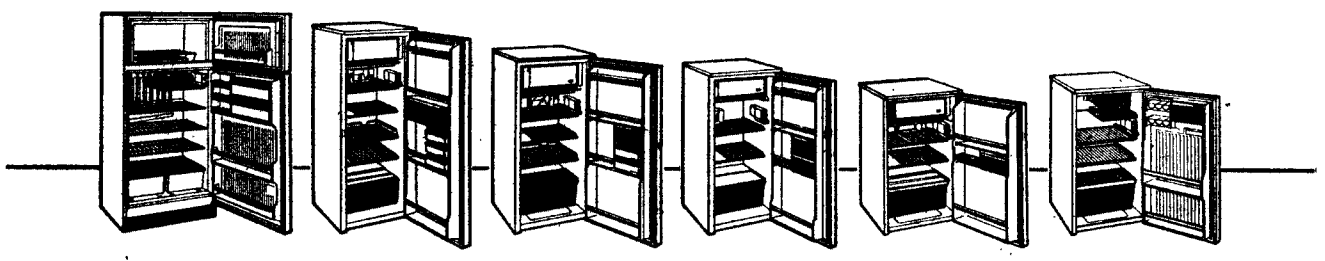
Faça num só dia as compras para toda a semana

Há espaço e tempo neste desafio. Agora pode escolher o dia e o momento para fazer as suas compras. É possível que não ocupe todo o espaço que o frigorífico Philips lhe oferece, mas poderá agora ocupar de outra forma o tempo precioso que perdia nas suas compras diárias.

HN-2152 275 L.
HN-2151 225 L.

TORNE MAIS ÚTEIS OS SEUS DIAS ÚTEIS

tenha em sua casa um frigorífico Philips



HN-2153 390 L.
HN-2163 330 L.
HN-2149 250 L.
HN-2148 200 L.
HN-2160 200 L.
HN-2147 170 L.
HN-2159 170 L.
HN-2144 155 L.
HN-2142 140 L.

A SERIE GLACIAL 70 DESAFIA O TEMPO

PHILIPS

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

HOJE, À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da III Divisão: Atlético-Oeiras, ás 20 e 30; Académica da Amadora Mirantense, ás 21 e 45; e Santa Catarina-Palmense, ás 23, no Pavilhão da Reboleira.

ASSEMBLEIA — Reunião extraordinária do Benfica, no Pavilhão da Luz, às 20 e 30.

BADMINTON — II Torneio de Pares-Veteranos, na Escola Nuno Gonçalves, ás 21 e 45.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (homens): Técnico-Benfica, ás 21 e 30, no ginásio do Técnico.

BILHAR — Taça Ateneu Comercial, no Ateneu Comercial de Lisboa, às três tabelas, ás 21.

FUTEBOL — Treino da selecção nacional frente ao Atlético, no Estádio Nacional ás 16.

HIPISMO — Concurso Hípico Nacional de Lisboa, no Hipódromo do Campo Grande: prova de ensino, ás 10; restantes provas, a partir das 14 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos de Lisboa de Seniores: I Divisão — Liegás-G. I. P. A., Sporting Ávila, Centro Católico-Paço de Arcos e Belenenses-Benfica.

EQUIPAS ESPANHOLAS NA VOLTA A PORTUGAL E NO «G. P. ROBBIALAC»?

Partiram hoje para Valladolid, a fim de se encontrarem com a «caravana» da Volta a Espanha em Bicicleta, o presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, Idalino de Freitas, o presidente do Conselho Técnico da mesma Federação, Aristides Martins, e os membros da comissão organizadora do «Grande Prémio Robbialac», Guita Junior e Rodrigues Garcia.

Estes dirigentes têm por objectivo contactar com equipas espanholas a fim de conseguirem a sua participação na Volta a Portugal em Bicicleta e também no «Grande Prémio Robbialac», uma prova que este ano se reveste de particulares atractivos.

ANDEBOL

Vitória do Almada sobre o Benfica (21-18)

No Pavilhão da Luz, disputou-se ontem o jogo em atraso do «Nacional» da II Divisão, entre o Benfica e o Almada, encontro de grande importância para a classificação da Zona Sul.

Venceram os «almadenses» por 21-18, com 12-12, ao intervalo, triunfo sem contestação da melhor equipa, aliás a favorita.

Os «benfiquistas», sem garra para se oporem ao entusiasmo e por vezes bom jogo dos «almadenses» agora valorizados com o regresso de Hermínio e bem apoiados pela experiência de Anibal, César e Mação, não deixou de se esforçar para conseguir o triunfo que necessitava para poder alcançar a possibilidade de discutir a vitória na Zona, agora quase certa para os «almadenses», que ficaram encarreirados para chegar ao terceiro título consecutivo na competição.

De registar as boas exibições dos guarda-redes Fausto e Carriço e da utilidade de que ainda disfrutam César, Hermínio, Teixeira e Plácido.

A finalizar uma nota para a arbitragem, francamente negativa, já que registando, por vezes, decisões acertadas, as não conseguiram repetir em lances absolutamente idênticos, prejudicando as duas equipas.

Sob a direcção de Manuel Amiguinho e João Martins, alinharam e marcaram:

BENFICA — Pimentel (Carriço); Plácido (8), sendo 4 de grande penalidade, Chaves (1), Domingos (3), Figueiredo (2), Tonito (1), Teixeira (2), Martins, Santos, Branco e Pedro (1).

ALMADA — Fausto; César (6), 1 de grande penalidade, Maçãs (2), Aníbal (2), Gonçalves (2), Dinis, Hermínio (6), 4 de grande penalidade, Castanheira, Loureiro, Azevedo (1) e Pinto (1).

Em juniores, o Benfica venceu o Almada, por 26-12, com 11-4, ao intervalo.

O TIRSENSE NÃO PARTICIPARÁ NA «TAÇA RIBEIRO DOS REIS»

Apurado para os quartos-de-final da Taça de Portugal, o Tirsense, por não ter número suficiente de jogadores para formar duas equipas, cancelou a sua inscrição na Taça Ribeiro dos Reis.

Regresso de Umbelina Nunes

Numa atitude significativa, atendendo á velha rivalidade Benfica-Sporting, foi o delegado «leonino» quem, durante a assembleia geral da A. A. de Lisboa realizada ontem á noite para julgar o «caso Umbelina Nunes», primeiramente se manifestou favorável ao rápido regresso á actividade da categorizada atleta benfiquista — pois tratava-se de um dos raros valores positivos do atletismo português.

Assim aconteceu. Dispondo, já, do competente certificado de habilitações e, portanto, já regularmente inscrita, Umbelina voltará ás pistas em que conquistou alguns «máximos» nacionais (80, 150 e 4×80 metros — Juvenis; 100 e 4×100 metros — Juniores; e 4×100 metros — Seniores).

Entretanto, todas as vitórias, títulos e «records» conquistados pela valorosa atleta foram anulados devido á irregularidade da sua inscrição.

ATLETISMO INTERNACIONAL

Franceses e portugueses no TORNEIO DE EQUIPAS que se realizará no sábado no Estádio Alvalade

É já no sábado, pelas 16 horas, no Estádio Alvalade, que se realizará o «Torneio Internacional de Equipas», com a participação dos seguintes clubes:

Paris Université Club (campeão de França), Sporting (campeão de Portugal), Benfica (camp. de Lisboa), C. D. U. L., Belenenses, F. C. Porto, G. D. da Cuf, Clube Académico de Viseu, Faro e Benfica, Vitória F. C. e Atlético de Moscavide.

Estes clubes estarão representados por um atleta nas provas individuais e uma equipa na corrida de estafeta (sueca).

O programa ficou assim ordenado:

Martelo (Int.), C. Grande; Vara (Extra); Peso, Tetratlo, Juvenis; 110 m. bar. (Int.); Altura (Int.); Comprimento (Int.); 100 m (Int.); 800 m (Int.); 1500 m (Int.); 400 m (Int.); 100 m bar., Tetratlo, Juvenis; Disco (Int.); 200 m (Int.); 200 m (Extra), Femininos; 800 (Extra), Femininos; 5000 m (Int.); Estafeta 800×400×200×100 (Int.).

Na reunião foram incluídas algumas competições extras e as da 1.ª Jornada do Tetratlo de Juvenis da A. A. Lisboa.

O sistema de pontuação adoptado para a classificação colectiva dos participantes baseia-se na tabela 7-5-4-3-2-1 para os lugares de 1 a 6 respectivamente.

Foram instituídos os seguintes prémios:

Clube vencedor — «Taça General Correia Leal»; Vencedores individuais — «Medalhões da F. P. A.»; Atleta mais pontuado pela Tabela Portuguesa Dr. Fernando Amado — «Troféu Domingos Canhão» (atleta internacional recentemente falecido na África do Sul).

A equipa do P. U. C. que chegará a Lisboa, amanhã, no voo da T. A. P., será constituída pelos seguintes atletas:

Samper (400 m — 48 s.; 800 m — 1 m. 48 s. 4/10).

Metz (100 m — 10 s 3/10).

Broux — Damoiseau (Comprimento — 7,18 m.).

Archimede (800 m — 1 m. 51 s. (8/10) — Barriére.

G. Gustin (1500 m — 3 m. 52 s. 5/10) — Galharagues.

Gallien (Martelo — 61 m) — Hebrard e Caporossi.

Chefia a caravana o dirigente Mr. Omnes.

O «caso» Montijo-Sesimbra

O Sesimbra considera o assunto encerrado

«Não foi uma atitude leviana. Tínhamos, na verdade, matéria suficiente para pedir um inquérito e foi o que fizemos» — declarou-nos o presidente da direcção do Sesimbra, Júlio Pereira, acerca da atitude do seu clube, que sugeriu ter havido ilegalidade no jogo entre a sua equipa e a do Sesimbra, do ultimo campeonato da 2.ª Divisão.

Os sesimbrenses, como nos informou aquele seu dirigente, dão *«o assunto por encerrado»*, embora considerem que alguma razão lhes assistia, pois o nome do jogador Sabino não figurava no boletim do árbitro (o que a Federação já confessou, dizendo tratar-se de um lapso) enquanto que — asseveram os dirigentes de Sesimbra — outro jogador, Charoco, só compareceu ao exame do Centro de Medicina Desportiva com um atraso de dez dias.

Como ultima atitude no assunto a direcção do Sesimbra vai expor os seus pontos de vista num comunicado á Imprensa, para que fique bem esclarecida a sua posição no assunto.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Oferta excepcional

15 VOLUMES A ESCOLHA, ENCADERNADOS EM BALACUIR PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 60$00

Entrega das obras contra o primeiro pagamento

ALEXANDE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
CAMILO CASTELO BRANCO
CHARLES DICKENS
JÚLIO DINIS
STEFAN ZWEIG

e cerca de uma centena de autores — cerca de 200 volumes — constam de uma lista que remeteremos a quem a solicitar à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Recortar este cupão e remeter a

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires de Gouveia, 21
PORTO

D. L. — Desejo receber, grátis e sem qualquer compromisso, a lista das obras da OFERTA EXCEPCIONAL e um impresso-proposta para a sua aquisição.

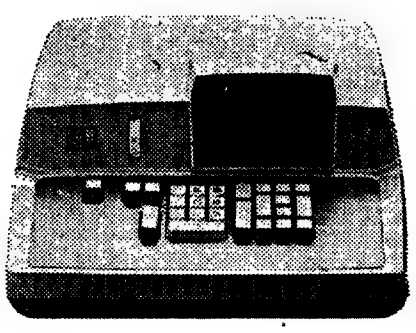
Nome .....

Morada .....

.....

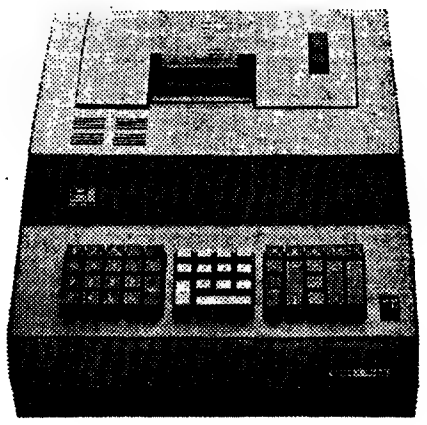
CALCULADORAS ELECTRÓNICAS
VICTOR

SÉRIE 1400



- 3 REGISTOS VISÍVEIS NO ECRAN
- 14 ALGARISMOS DE CAPACIDADE
- SUPRESSÃO DE ZEROS
- ARREDONDAMENTO E CORTE AUTOMÁTICOS
- CONSTANTES AUTOMÁTICOS
- MEMÓRIA INDEPENDENTE
- TRANSPORTE FLEXÍVEL DE RESULTADOS
- 12 DECIMAIS / vírgula flutuante
- INSTANTÂNEA E SILENCIOSA

SÉRIE 1500



- IMPRESSÃO INSTANTÂNEA EM FITA DE PAPEL
- 14 ALGARISMOS DE IMPRESSÃO
- 28 ALGARISMOS DE CAPACIDADE EM PRODUTO
- ARREDONDAMENTO OU CORTE SELECCIONÁVEIS
- CONSTANTES AUTOMÁTICOS
- % e ‰ AUTOMÁTICAS NA MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO
- 3 ou 10 MEMÓRIAS ACUMULATIVAS INDEPENDENTES E INALTERÁVEIS
- 6 OU 12 DECIMAIS
- ACUMULAÇÃO DIRECTA DE MULTIPLICANDOS, MULTIPLIDORES, DIVIDENDOS, DIVISORES E RESULTADOS

Alguns modelos com RAIZ QUADRADA
...mas só com uma demonstração V. Ex.ª decidirá!!!

Distribuidores exclusivos em Portugal:

MÁQUINAS MESSA COMERCIAL, LDA.

LISBOA — Av. Almirante Reis, 59-6.º — Tel. 537137/8/9
PORTO — Rua João das Regras, 101 — Tel. 30273
LEIRIA — Rua Tenente Valadim, 23-25 — Tel. 24180
SETÚBAL — Praça Teófilo Braga, 24 — Tel. 26500

LISBOA DIA E NOITE

FILIPE DUARTE
E. U., SIM. BRASIL, NÃO

Filipe Duarte, do elenco do «Arabita de Alfama», recusou o convite do empresário Luís de Campos para actuar no restaurante típico português «Abril em Portugal», em São Paulo. Foram, porém, segundo parece, mais convidativas as condições que o fazem deslocar brevemente aos Estados Unidos. Entretanto continua a actuar nos programas mensais de fados realizados pela Emissora Nacional. Há quatro anos que não canta frente ás camaras da TV — facto que não comenta. Já gravou 10 «45» para a «Marfer» e também para esta etiqueta grava agora o primeiro «L. P.» — seis fados com orquestra e seis com guitarras e violas — e onde incluirá velhos êxitos, nomeadamente «Folhas caidas» (Silva Tavares); «Nem ás paredes confesso» (Max e Artur Ribeiro); «Bati á porta da vida» (Belo Marques) e «Falsa vizinha» (Miguel Ramos e José Clemente Pereira).

Filipe Duarte

ZÉLIA LOPES
KAVERNA E LISBOA À NOITE

Zélia Lopes pertence agora aos elencos da «Kaverna» e da «Lisboa á Noite». Convidada para se deslocar ao Brasil (atracção do restaurante típico de Joaquim Saraiva no Rio de Janeiro), não será, porém, tão cedo que deixará Lisboa. Entretanto, prepara reportório para novos discos e um próximo programa para a TV.

Zélia Lopes

ADA DE CASTRO
EM ESPANHA

Ada de Castro desloca-se muito brevemente a Espanha para actuar num programa especial de televisão a apresentar pela TVE. A permanência da artista será aproveitada pela Philips para a gravação de um disco em Barcelona. Seguir-se-á o cumprimento de contratos para actuação em vários espectáculos no Algarve.

Ada de Castro

Recintos de diversões

★ *Ingressou no elenco artístico da Severa a fadista Maria de Portugal.*

★ *Com a partida de Maria Valejo para o Brasil, voltou a encerrar as suas portas o restaurante «Taverna de El-Rey». A artista Odete Mendes, no entanto, continua contratada pela empresa.*

★ *Continua a actuar na Parreirinha de Alfama, o cantador Julio Peres.*

★ *A artista Ana Hortense participa, no próximo mês, num espectáculo na Covilhã.*

Julieta Reis
novas provas na E. N.

nio Chainho e Carlos Gonçalves (guitarras) e José Maria Nóbrega (viola).

Ausente durante seis anos dos estúdios da E. N., onde actuou com alguma regularidade, Julieta Reis, agora no elenco do «Arabita de Alfama», terá de prestar provas de novo para voltar a cantar aos microfones da estação oficial. Entretanto, gravou um disco para a «Vergara», onde incluiu: «Já te conheço» (Amadeu Rami-Costa Neves), «Minha sina» (Fernando Freitas-Domingos Gonçalves Costa), «Venham comigo» (Alfredo Duarte-Belo Marques) e «Não, não voltes» (Túlio Pereira-Carlos Conde), acompanhada por Antó-

Julieta Reis

FERNANDA BAPTISTA:
ASSINALAR 25 ANOS

Como foi largamente noticiado, Fernanda Baptista completou recentemente 25 anos de carreira A que continua a ser uma das mais populares intérpretes do Fado, criadora de tantos êxitos que saltaram do palco para a rua e o povo cantou (e canta ainda), continua integrada na companhia do A. B. C. Pensa-se também, para além das homenagens já prestadas a Fernanda Baptista, assinalar o seu quarto de século de actividade com um disco comemorativo, onde se façam incluir alguns dos seus maiores êxitos.

Fernanda Baptista

O FADO EM LISBOA

FOLCLORE
elenco: Armindo Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Charinho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✲ cons. min. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ Cons. min. 90$00 ✲ Beco das Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Sales Correia Agostinho Dias ✲ Cons. min. 30$00 (taxas incluídas) ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduardo Maria, Artur dos Santos, Tina Ferreira, José Teixeira e Rossana Lima. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Alfama ✲ Telef. 866811

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Augusto Ermido e Cecília de Jesus. Tocam: António Besso e Fernando Reis ✲ Cons. min. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telef. 369760.

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ Cons. mín 40$00 ✲ Rua do Rosa, 219 ✲ Telef. 368579

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Raul Dias e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: António Pessoa e Alberto Vilar ✲ P. da Alegria, 38 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.

SOLAR DA HERMÍNIA
cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zília Maria, Judite Maria, Tristão da Silva Júnior e Fernando Rios. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Largo Trindade Coelho 10 ✲ Telef. 320164 ✲ Encerra ao domingo.

VIELA
cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr e Mário José Ramos. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef 327256

O FAIA
cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário e Maria Lisboa. Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar. Tocam: Hídio dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva ✲ Cons mín. 60$00 ✲ Rua da Barroca, 48 ✲ Telefs. 369387-321923 ✲ Encerra ao domingo.

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Berto Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Júlio Vieitas. Tocam: Acácio Rocha e Amadeu Ram ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua do Adiça 19 ✲ Telf 863451

TIMPANAS
cantam: Tino Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655-67341

LISBOA A NOITE
cantam: Fernando Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida. Tocam: Armandino Maia e Martinho da Assunção ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Rua das Gáveas, 69 ✲ Telefs. 368557-362603 ✲ Encerra ao domingo.

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Lina Maria, Flora Pereira; Alves e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868209

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

ADEGA MACHADO
cantam: Ivete Pessoa, Fernando Pinto, João Queirás, José Vilela e o «Trio Melodia» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto). Danças pelo Grupo Típico de Vila Franco de Xira. Tocam: António Proença e António Silva ✲ Cons. mín. 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telfs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.

A KAVERNA
cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos, Zélia Lopes e «Os 3 de Portugal». Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef 35593.

A SEVERA
cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhainho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.

ANTÓNIO DOS SANTOS
cantam: António dos Santos e José Ruiz Tomar ✲ Beco do Azinhal, 7 ✲ Telef. 867214.

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros Nazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 38 ✲ Telef. 35464. Encerra às 5 da madrugada.

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Ana Madalena, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telef. 868552 ✲ Encerra ao domingo

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: Celeste Maria Maria de Fátima, Henrique Manuel e Pirolito da Encarna. tocam: António Barreiro e José Inácio ✲ Rua da Esperança, 174 — Telef. 661915

A TIPOIA
cantam: Adelina Ramos, Quinita Gomes, Natalino Bizarro e Renato Mota. Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Norte, 102 ✲ Telef. 33465.

«BOITES» E «DANCINGS»

BATACLAM
Música de discos — R. Ramalho Ortigão 39-A — Telf. 560430.

A CAVE
Conjunto Costa Pinto ✲ Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave ✲ Telef 534433.

POP-FADO
Conjunto Hélder Martins ✲ Rua Ferreira Lapa, 38-D ✲ Telef 561949

GALO
Conjunto Eugénio Pepe ✲ Travessa do Salitre, 27 ✲ Telefs 366017

GALERIA 48
Conjunto Hélder Reis ✲ Avenida da Liberdade, 248-B ✲ Telef 48433

TOSCO
Conjunto Dhô Bandeira e os Steemaers ✲ Rua Conde Redondo 53-A ✲ Telef 531562

HIPOPPOTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A Telef 48384 — Música de Discos

FORTE VELHO
Paço — S. João do Estoril — Telef 261337

D. QUIXOTE
Conjunto Alino de Sousa ✲ Rua da Trindade, 9 ✲ Telef. 327109.

STONES
Discos ✲ Rua do Olival, 1 ✲ Telef 665651

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé 73 ✲ Telef 530171

TAGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques» ✲ Variedades, com Andrea, Silva, Andrea, Maria José Valério, Alice Maya, e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.

A LAREIRA
Discos ✲ Praça das Águas Livres, 8-10 ✲ Telef 589627

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D ✲ Telef 49960.

POP CLUBE
Discos ✲ Avenida Estados Unidos da América, 129-A ✲ Tel 760903

MÓNACO
Rua Direita, 9-A — Caxias — Telef 2432339

NINA
Conjunto Rocha Oliveira ✲ Rua Paiva de Andrada, 7-13 ✲ Telef 34059.

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» ✲ Rua Pinheiro Chagas, 1-B ✲ Telef. 510501 ✲ Encerra ao domingo.

MAXIME
Conjunto 6.ª Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 Telef. 55366.

SNOBISSIMO
R. Luís X. Palmeirim, 12 — Cascais ✲ Telef 282165

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ Avenida Duque de Loulé, 69 ✲ Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.

CACO
Conjunto A GO-GO ✲ Rua Camilo Castelo Branco, 23-A — Telef 530892.

EL CID
Rua Bernardo Lima, 18-A ✲ Telef 560538.

RONDA
Av. Salvio — Monte Estoril — Telefs 262443-260965

BOITE-CLUB — 107
Variedades internacionais Conjunto privativo ✲ Rua da Madalena, 107 — Telef. 327049.

CLUB-81
Música de discos — R. Silva Carvalho, 81-89 — Telf. 681446.

PRÍNCIPE NEGRO (DANCING)
Música de conjunto e variedades — Calçada da Glória, 2 — Telf 368987

BONAPART CLUBE
Música de discos — R. de S. Miguel, 70 (Alfama) — Telf. 872761.

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado — Variedades internacionais — Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262365.

BICO DOURADO
Conjunto Fernando Sequeira c/ Alex ✲ Rua da Misericórdia, 12 ✲ Telef. 368649.

COMODORO
Tobe e s/ conjunto ✲ Praça D. João da Câmara, 20 ✲ Telef 34996.

ESTRIBO CLUB
Casa St.ª Isabel ✲ Est. de Birre ✲ Cascais ✲ Telef. 289273.

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Borata Salgueiro, 28-A ✲ Telef. 561717.

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

ENCERRAM AS 2 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661.

AMERICANO
R. Bernardino Costa, 35 ✲ Telef. 370704.

BRISTOL
R. Jardim do Regedor, 7 ✲ Telef. 35730.

TAVERNA IMPERIAL
Praça dos Restauradores, 16 ✲ Telef. 368491.

CARIOCA
Rua da Trindade, 32 ✲ Telef. 326565.

NICE
Rua da Conceição da Glória, 9-A ✲ Telefs 30063.

NOCTURNO
Travessa dos Fiéis de Deus, 287 ✲ Telef. 37 08 89.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177.

VARANDA DO CHANCELER
Mário Simões
Largo do Chanceler, 7-A ✲ Telefs. 866286 - 871559.

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. 323098.

BELCANTO
Largo de S. Carlos, 10 ✲ Telef. 320607 - 8.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

VIENA
Rua da Conceição da Glória, 8 ✲ Telef. 321474.

REX
Rua Nova da Trindade, 18 ✲ Telef. 30114.

BAIÚCA
R. do Barroca, 86 ✲ Telef. 34700

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

TELENOTÍCIAS

O jovem e já consagrado pianista Farhad Badalbeili gravou ontem, nos Estudios do Lumiar, um recital composto pelo Preludio e Fuga de Schostakovitch e a 3.ª Sonata de Prokoffief.

Badalbeili nasceu em Baku, em 1948, onde iniciou os seus estudos, ingressando mais tarde no Conservatório de Moscovo.

Participou em dois concursos internacionais, classificando-se em 2.º lugar no de Praga e 1.º «ex-aequo» no Concurso Viana da Mota de 1968, em Lisboa.

CONVERGÊNCIA

As 20 e 55 é apresentado o quinzenário de actualidade literária «Convergência», coordenado por Edericio de Jesus. A edição de hoje inclui, além da «Rosa dos Ventos» e da «Crónica» de Fernanda Botella, um encontro com um autor: José Marmelo e Silva.

II PROGRAMA

CURTO-CIRCUITO

É o n. 9 da série «Curto-Circuito», já transmitido na Rede Nacional em 20 do mês passado, que preenche a emissão de hoje do II Programa.

Artur Agostinho conduziu então, a segunda e ultima parte do debate sobre musica ligeira.

Além do concurso «Sim ou Não» e da «Coluna do Nicolau», regista-se ainda neste programa a presença do cantor brasileiro Mário César.

BASQUETEBOL

ESPANHA-BRASIL

A TV espanhola transmite directamente, a partir das 19 e 10, o encontro de basquetebol entre as selecções da Espanha e do Brasil, que se disputa em Madrid.

A R.T.P. aderiu a essa transmissão pelo que a teremos na emissão de hoje. Os comentários estarão a cargo de João Coutinho.

«O JOGO DA VIDA»

«ESPIONAGEM INDUSTRIAL»

Nem só no campo da política existe espionagem, pois também nas grandes indústrias há quem roube segredos para os vender a quem melhor pague...

É este o tema do episódio «Espionagem Industrial» que a R. T. P. transmite às 22 e 5.

Tony Franciosa, Joseph Campanela e Susan Saint James são os principais intérpretes do episódio.

Realização de Boris Sagal.

A CAVALARIA DA G. N. R.

Pelas 20 e 30 é transmitido o 2.º documentário realizado pela TV sobre a actividade da Guarda Nacional Republicana que esta semana comemora mais um aniversário. O filme de hoje é dedicado ao Regimento de Cavalaria daquela corporação.

AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV· 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal· 19 e 45: TV Juvenil· 20 e 15 Cartaz TV; 20 e 30: Barreira de Sombra· 20 e 55: «Casei com uma Feiticeira»; 21 e 30: Telejornal; 22: «Dr. Marcus Welby»; 28: Cinema sem Estrelas; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: «O Cinema do Diabo». 23 e 30: Fecho.

canal da crítica

...E LÁ VEIO O WELBY ESTRAGAR O GOSTINHO DO FUTEBOL...

Pouco haverá a dizer a respeito da emissão de ontem. Quanto ao futebol, assistimos a uma excelente, melhor, a uma excelentíssima realização. Poucas vezes se viu trabalho tão inteligente, tão sóbrio, tão funcional, tão... profissional. A câmara foi o melhor jogador em campo. Só falhou um único lance: aquele em que a bola bateu no pau da bendeirola de canto. Falhou por excesso de confiança. Fora isso, esteve em todos, com um sentido posicional altamente desenvolvido.

E tudo se fez com a presença de uma só câmara de serviço a todo o campo, muito embora outras estivessem colocadas para as jogadas de excepção. Os golos, por exemplo, foram repetidos com modificação do ângulo de visão e de modo a melhor entender-se o lance decisivo. Assim vale a pena jogar televisão.

Quanto ao dr. Welby, foi tudo normal. Lá tivemos o tumorzinho do costume, as palavras elevadas, os electrocardiogramas, os glóbulos, o diabo a sete. De grande estadão, as conversas mórbidas género *«Seja franco, doutor o que é que eu tenho?» — «Tem um tumor. Está demasiado evidente para ser apenas uma desconfiança» — «Isso quer dizer que as perspectivas não são boas...»*

Tudo acompanhado de sorrisos, piscadelas de olho, enfim, uma alegria. Com um belo molho de música do Natal.

Tumores malignos: rico aperitivo para os sonhos que se aproximam.

MÁRIO CASTRIM

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Ritmos para a Juventude; 16 e 30: Que quer ouvir?; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Peneiro; Programa da tarde; 17 e 35: Do Choupal até á Lapa; 18 e 10: Portugal Missionário; pelo padre Augusto Maio; 18 e 40: Musica e sonho; 19 e 15: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 40: 6.º Episódio do Folhetim «A História de um Emigrante»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Teatro, por Jorge Figueiredo de Barros; 21 e 25: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Variedades; 22 e 30: Orquestras e conjuntos; 28 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 30: Selecção da Ópera «A Africana» (Meyerbeer); 17 e 30: Sonata N.º 3, em Si Menor Op. 58 (Chopin). Piano, Tamas Vasary; 18: Musica do Século XX; 18 e 52: Cantabile e Presto (Enesco), pelo flautista Jean-Pierre Rampal, com acompanhamento de piano por Annie d'Arco; 19: Crítica de Livros para Jovens e Crianças, por Manuel Couto Viana; 19 e 10: Folclore Português — Musica da Beira-Baixa, recolhida por Artur Santos; 19 e 25: Musica a dois pianos; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica instrumental; 20 e 30: Parte de um concerto pelo grupo vocal feminino harmonia, organizado pela Emissora Nacional, e realizado no Auditório da Biblioteca Nacional de Lisboa, sob a direcção de Friedrich Wilhelm Verner; 20 e 52: Valsa Triste Op. 44 (Jean Sibelius), pela Orquestra Filarmonia, dirigida por Herbert von Karajan; 21: Concerto pelo Trio Checo, constituído por: Joseph Palenicek, piano; Ivan Strauss, violino e Sacha Vectomov, violoncelo — Trio em ré maior, op. 70 n.º 1 (Beethoven); 21 e 22: Solos de alude por Julian Bream — O Assobio do Carreteiro (Jonhson) — Pavana (Bullman); 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Recital pelo pianista Theodor Lettvin — Quadros de uma Exposição (Mussorgsky); 22 e 22: Poemas sinfónicos; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Musica de tecla; 23 e 30: 2.ª Bienal de Musica Belga (em gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Belga); 0 h.: Musica Sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: A Universidade e a Nação; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Uma voz portuguesa; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Rádio Placard; 21 e 03: Diálogo; 21 e 08: Tempo-Novo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 08: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbito; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gó-Gó; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectivo; 3 e 02 Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 16 e 04 Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 10 e 30: Ela e o seu mundo 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10 Norte dia a dia; 21 e 02: Contrastes musicais, 21 e 15: Só-rádio; 21 e 45· O arauto da verdade; 22 e 08: O Santo; 22 e 15 Cristo para todas as nações; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,7 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes e canções de Paris; 18 e 30. Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05 Esquema; 19 e 30 Página um 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados na noite 21 e 45: «The Vogues»; 22 Quando o telefone toca; 22 e 30 Pentagrama; 22 e 45: Musica voleada; 32: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 ás 14 e 30. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e das 14 e 30 ás 22. **Clube Radiofónico Português** — Das 8 ás 10 e das 2 ás 2: **Rádio Graça** — Das 14 e 3 ás 19 e 30

CURSO DE

RELAÇÕES HUMANAS

1. Esquema do processo de socialização do indivíduo
2. O modelo básico do comportamento humano
3. A teoria das comunicações
4. Aspectos essenciais da psico-sociologia do trabalho
5. As condições materiais da política de relações humanas
6. Métodos

HORÁRIO POST-LABORAL • ÚLTIMAS INSCRIÇÕES
INÍCIO: 11 MAIO

CONSULTE

GECTI
GABINETE DE ESPECIALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO TÉCNICA INTERNACIONAL, LDA
AV. REPÚBLICA, 47-6º-LISBOA 1-TEL. 763465-772154

ANDE 1.000 KM
PAGUE SÓ 280$00
Alugue um automóvel na
Auto-Argus, Internacional
PRAÇA OLEGARIO MARIANO, 6-D — TELEF. 55 38 43
AV. DA REPÚBLICA — FARO — TELEF. 05 23928

do tostão para o milhão

MOEDA A MOEDA
HOJE E AMANHÃ
DO TOSTÃO QUE JUNTA
AO MILHÃO QUE GASTA
O GOSTO de ter o que tem
Aquela independência que o mealheiro
do MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
lhe oferece
Para as suas férias
Para as suas compras
Máximo Juro (5,5%)
MEALHEIRO Grátis

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Rua Augusta, 206 a 214
Telf. 32 39 16/32 32 24

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços
de Aproveitamentos Hidráulicos

DIVISÃO DE OBRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE RECONSTRUÇÃO DOS VALADOS DA ESPARGUEIRA E DA QUINTA DA ROCHA, DA OBRA DE REGA DOS SAPAIS DO ALVOR

Anuncia-se que se encontra aberto o concurso publico para arrematação da empreitada acima referida, sendo de 20 (vinte) dias o prazo de apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anuncio no «Diário do Governo».

O acto publico do concurso realizar-se-á na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, situada em Lisboa, na rua de São Mamede (ao Caldas) n.º 23, pelas 15 horas do primeiro dia util que se seguir ao termo do prazo de vinte dias fixado neste anuncio, ou pelas 10 horas, se esse dia for um sábado.

Poderão ser apresentadas propostas nas seguintes modalidades:

Propostas admissíveis	Depósitos provisórios
1) — Reparação do valado da Quinta da Rocha	6 000$00
2) — Reconstrução de troços e alteamento do valado interior da Espargueira ...	25 000$00
3) — Reconstrução de troços do valado exterior da Espargueira	23 000$00
4) — Reparação do valado da Quinta da Rocha e reconstrução de troços e alteamento do valado interior da Espargueira	30 000$00
5) — Reparação do valado da Quinta da Rocha e reconstrução de troços do valado exterior da Espargueira	28 000$00
6) — Reparação do valado da Quinta da Rocha, reconstrução de troços e alteamento do valado interior da Espargueira e reconstrução de troços do valado exterior da Espargueira, suprimindo-se naquele valado a protecção do talude com empedrado	46 000$00

É exigido aos concorrentes os seguintes alvarás:

II categoria — 2.ª subcategoria

ou

II categoria — 4.ª subcategoria e classes e subclasses correspondentes aos valores das propostas.

Os projectos, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na rua de São Mamede (ao Caldas) n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 30 de Abril de 1970.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(a) Armando da Palma Carlos

SNRS. AUTOMOBILISTAS:

O seu automóvel constitui para si um valor que deve manter e valorizar.

Assim, não o entregue a uma oficina qualquer, sem especialização.

Procure sempre uma OFICINA ESPECIALIZADA. **COTAL** prestar-lhe-á um serviço de 1.ª só executado por oficiais. Todo o género de reparações ou correcções de defeitos.

Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS, PINTURA, ESTOFADOR e de ÓRGÃOS AUTOMÁTICOS.

ORÇAMENTOS PRÉVIOS
O mais rápido serviço em automóveis

Especializados nas marcas da
GENERAL MOTORS — MERCEDES e JAGUAR
Serviço Independente

COTAL A RUA DE ARTILHARIA UM, 105-A Telefone 86 31 31
COTAL B RUA DOS LUSÍADAS, 113-A Telef. 631057/8 — LISBOA

PRAIA DA ROCHA

Vende-se apartamento — 5.º andar. Avenida Principal, magnífico panorama s/ o mar, c/ 4 assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, quarto, arrumação e marquise envidraçada.

Informa Largo D. João II, 29 — PORTIMÃO.

TRES EXCURSÕES A MADRID DURANTE AS FESTAS DE SANTO ISIDRO

Comunica-nos a C. T. que dentro do programa das anunciadas excursões a Madrid durante as Festas de Santo Isidro em colaboração com a Empresa Gera. de Transportes vai levar a efeito três excursões especiais colectivas àquela cidade com partidas de Lisboa (Santa Apolonia), respectivamente nos dias 13, 20 e 27 de Maio utilizando o comboio Lusitânia-Expresso à ida e o Lisboa-Expresso «TER» á volta.

Preços desde 1470$00 a 1750$00, consoante o estabelecimento hoteleiro a utilizar.

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);

— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;

— Nas Agências de Viagens autorizadas;

— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram á venda os respectivos bilhetes.

CURSO TÉCNICAS DE MARKETING

A consciência empresarial europeia interessa-se presentemente pelas Técnicas de Marketing. Desde a óptica de renovação de produtos, à óptica do consumidor, desde a inovação tecnológica à previsão de vendas, há toda uma gama de Técnicas que a Empresa Europeia procura utilizar num esforço acelerado e para o qual é imprescindível uma elevada Formação Profissional dos seus Colaboradores

HORÁRIO POST-LABORAL • INÍCIO 18 MAIO

ÚLTIMAS INSCRIÇÕES

CONSULTE

GECTI — GABINETE DE ESPECIALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO TÉCNICA INTERNACIONAL, LDA
AV. REPÚBLICA, 47-8º-LISBOA 1-TEL. 783465-772154

CARTAZ DOS CINEMAS

A INTERNACIONAL DO CRIME — ROMA
SIGO O MEU CAMINHO — POLITEAMA
BEIJOS ROUBADOS — SÃO JORGE
A FELICIDADE — VOX
VIVA MAX — ALVALADE e EDEN

ROMA

(Adultos) Tel. 727775
ESTREIA ÀS 21.30
O preço da morte num mundo implacável!
A INTERNACIONAL DO CRIME
com Yul Brynner, Charles Gray, Edw. Woodard
COR DE LUXE
NO PALCO:
CONJUNTO SUL-AFRICANO «FOUR JACKS AND A JILL»

TIVOLI

(M ... anos) Tel 50595
Às 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
MAGGIE SMITH
que ganhou o Oscar da melhor actriz do ano em
QUANDO A PRIMAVERA ACABA
com Robert Stephen, Pamela Frankelin e Gordon Jackson

CONDES

Tel. 322523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Quando o gelo se derrete... o público começa a aquecer!
O AVOZINHO CONGELADO
com Olivier de Funes e Eliette Demar

ODEON

(Maiores ...nos) Tel. 326283
HOJE, às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
3.º MÊS DE ENCHENTES
13.ª SEMANA!
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner
HOJE, A NOITE, NO PALCO TONY DE MATOS
canta alguns dos seus maiores êxitos — Preços normais

ESTÚDIO

(Adultos) Tel 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Technicolor — Panavision
Rod Steiger e Claire Bloom em
O HOMEM TATUADO

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305
HOJE — À NOITE — ÀS 21.30
VIBRANTE ESTREIA
com TONI FRANCIOSA e JUDI WEST
SIGO O MEU CAMINHO
Dois aventureiros... Um era mestre do outro na arte de disparar e de prender uma mulher...
— Tecnicolor —
HOJE, ÀS 18.30 — (Adultos)
SESSÃO CLÁSSICA

MUNDIAL

(Adultos) Tel 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª E ÚLTIMA SEMANA
Sidney Poitier Joanna Shimkus num filme fora de série!
A história de um homem marcado e de um amor impossível!
O HOMEM PERDIDO
(Panavision — Technicolor)

METRO Estação Picoas

LIDO

(M ... anos) Tel 937593
Às 21.30
Você sabe o que é? Não? Mas vai gostar com certeza!
CONFIDENCIALÍSSIMO
um filme fora de série!!
Só visto se acredita!

CASINO ESTORIL

Às 21.30 (M. 12 anos)
O «SANTO» E A VENDETTA
com Roger Moore

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
A paixão de dois amores desencontrados
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com Grinet Molvig
EASTMANCOLOR

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375
A história imortal que apaixonou gerações sobre gerações
MONTE CRISTO 70
com Michel Auclair

SÃO JORGE

(M. 17 anos). Tel. 54151
ESTREIA
Grande prémio do cinema francês
BEIJOS ROUBADOS
Um filme de François Truffaut
Às 18.15 — (M. 17 anos)
O COW-BOY DA MEIA-NOITE

MONUMENTAL

(M ... anos Tel 555131
As 15.15 e 21.30
Um filme invulgar!
Um filme notável!
O HOMEM A QUEM CHAMARAM CAVALO
c/ Richard Harris e Corinna Isopel
EM COMPLEMENTO: O notável documentário a cores «PORTUGAL NA EXPO 70»
Produção Telecine-Moro e realização de António Lopes Ribeiro

QUINZENA DO CINEMA ITALIANO
AMANHÃ — Adultos — Às 18.30
O EMISSÁRIO DA MAFIA
com Alberto Sordi e Norma Bengell

IMPÉRIO

Às 15.15 e 21.30
Grande prémio do Festival de Cannes
A obra-prima de Federico Fellini
A DOCE VIDA
com Marcelo Mastroianni

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
ÀS 21.45
3.ª SEMANA
Espantosa comédia de DINO RISI
NOIVADO À ITALIANA
Nino Manfredi — Pamela Tiffin — Ugo Tognazzi
TECHNICOLOR

ROYAL

(M. 17 anos). Tel. 865037
As 21 horas
UMA NOVA CARA NO INFERNO
O REGRESSO DE RINGO

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Às 21 h.
OS DUPLOS DO CRIME DESCALÇOS NO PARQUE

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 21.45 — ESTREIA — Col.
Uma sensacional comédia com
PETER USTINOV
VIVA MAX
Às 18.30 — Ultimas exibições
O ESPELHO DOS ESPIÕES
(M. 17 anos)

VOX

(Adultos) Tel. 720803
Às 21.45 h. — ESTREIA
A história de um amor novo e diferente no filme colorido de Agnès Varda
A FELICIDADE
com Jean Claude Drouot e Marie France Boyer
— Prémio Louis Dillue (1965) —
Junto á Av de Roma

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Se é corajoso veja este filme! Mais monstruoso que os monstros por ele criados
O BARÃO DE FRANKENSTEIN

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
O MAGNÍFICO INTRUSO
OS 7 HOMENS DE OURO ATACAM DE NOVO

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas
O GOLPE DE OURO
O SARGENTO RYKER

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
Às 21.45 — ESTREIA
VIVA MAX
Uma sensacional comédia com
PETER USTINOV

SÃO LUIZ

(M. 17 anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um dos maiores êxitos mundiais
«EASY RIDER»
com Peter Fonda e Dennis Hopper

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (... anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Vitor» (... anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tchau» (... anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O prato do dia» (... anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Forja»
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Pega de caras» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «O filho de El Cid» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «Escândalo ao sol» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A vingança de Spartacus» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Comissário St.º António» (12 anos)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- Sylva Koscina e Marcel Bozzuffi são os protagonistas de película «Vertigem para um assassino», que Jean Pierre Desagnat está a rodar na Côte d'Azur.
- A Sociedade cinematográfica de que é proprietário o actor Steve McQueen, pôs á venda parte das suas acções. O actor, que é actualmente presidente e unico accionista, pretende controlar sessenta e um por cento dos títulos.

PARIS — Às 2... : «A mão armada» (17 anos).
LUMIAR — Às 21: «A batalha de Al Alamein» (12 anos).
PROMOTORA — Às 2... : «O motim» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Como casar a nossa filhinha» (17 anos).
S. L. BENFICA — Às 21: «Deus perdoa, eu não» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Os loucos do amor» (... anos)
CINEARTE — Às 21: «Quem roubou a coroa» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «A guerra secreta de Henry Frigg» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Vingança sem piedade» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «A rapariga do auto-stop» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às ... e ás 21 e 30: «O Santo e a Vendetta» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A rapariga do auto-stop» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 2... e 30: «Laços eternos» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — Às 21 e ... 5: «Quimera» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e ... 5: «Operação rosas vermelhas» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A Primavera em Roma de mrs Stone» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Chove no meu coração» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Em território inimigo» (17 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256) ✻ Tapada Lda., Calç da Tapada, 83-A (634721)
ALCANTARA — Ester Nogueira, R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av Almirante Reis, 99-A (4 2691 ✻ Romano Baptista, R Passos Manuel, 6-D (50593) ✻ Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 1-A (á Pr Parvo Couceiro) (843571)
ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (7 68 1) ✻ Nova Iorque, Av Estados Unidos da América, 40-B (junto o Entrecampos, (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Aguas livres 8-D (68 515)
AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 31-A (776235) ✻ Lusitana, Avenido de Roma, 8-A (725443) ✻ Chinde, R Agostinho Lourenço, 6-B (7 033 1)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Avenida da República, 55-A (772 32) ✻ Providência, R D Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324 ✻ Sé de Bandeira, R Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (4196 - 54672) ✻ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (48966-553601)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, Pr das Casas Novas, lote 66 (310172)
BAIXA — Simões Pires, Rua do Prata, 15 (362350)
BENFICA — Benfiluz, E de Benfica, 444-A (782606) ✻ Progresso, Estrado A-da-Mala, 64-C (702226) ✻ Macedo, Est do Paço do Chão, 69-C (703697)
CAMINHOS-DE-FERRO — Cruz de Malta, L Chafariz de Dentro, 36 (866 26)
CAMÕES — Andrade, R do Alecrim, 125 (370685-323446)
CAMPO DE OURIQUE — Linaida, R Ferreira Borges, 30 (660955) ✻ Findor, R D Maria Pia, 514 (687949)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17-118 (553308)
CAMPOLIDE — Remil, R Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✻ Zénel, Rua A, 82 (Bairro da Liberdade) (65 840) ✻ Nova, R de Campolide, 297-C (687475)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R do Margem, 5-B (ao Bairro do Grilo), (382470) ✻ Zema, R General Justiniano Padrel, 21 (832580)
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia 4-5 (54808)
GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) ✻ Higiénica, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar 22 a 24 (790832) ✻ Douro, Alam Linhas de Torres, 93-A-B (791 8 1)
MADRAGOA — Moderna, R Garcia de Orta 24 (663 17)
MOURARIA — Ferrão, R do Mouraria 2 (860464)
ESTRELA E LAPA — Alb, R de Santana à Lapa, 56 (663562)
OLIVAIS-SUL — Simão, R Cidade de Cabinda, 6-A (junto á Piscina dos Olivais) (3 058 1)
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higiluz, R de Pedrouços, 50-52 (6 0280)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç da Pichelaria, 240-B-C (720708 e 728395)
S PAULO — Marcos do Nascimento, Calç Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
SANTO AMARO — Botânica, Rua da Junqueira 38-40 (638 82)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R de Santa Marta 45-A, 5-B (46490)
SÉ — Santa Luzia, Rua do Saudade 2-B (869831)
MOSCAVIDE — Varela, Av Moscavide, 44 (Tel 25 8520)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Conde G Guerra, 28 (Tel 2120021)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 7-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Lasto Pinto, 86 (Telefone 243084)
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (T 2430090)
PAREDE — Brandão — Av da Republica, 77-C Tel 247 054)
ESTORIL — Marques dos Santos — R Ferreira 3 A - 5 (T 260 16)
CASCAIS — Marginal, Av Marginal (Tel 280079) — A. Costa R Freitas Reis, 24-C (Telefone 2802 4)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal Lote 9 (Tel 934589). Campes — Rua Elias Garcia, 85 (T 930072); Clabel — R António Sardinha, 3-D (Te 93855 1)
DAMAIA — Confiança — Est Militar, Lote D (Tel 97 028)
QUELUZ — Gil, Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950 7 1) ✻ Simões Lopes, Av Elias Garcia, 5 (Tel 950 28)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia 55 (Tel 940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (T 29100 2)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Te 980456
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D Amélia, 20 (T. 980155).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel 2090...

● Outra Banda

ALCOCHETE — Semeiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234 00)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Telefone 2240201)
ALMADA — Nuno Alvares — Av D Nuno Alvares Pereira 39 (Tel 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Afonso — Est Nacional 1'4 (Telefone 22 43 02)
BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel 22730 2)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — L 5 de Outubro, 62 (Te 270 21)
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 6 (Te 2990291)
MONTIJO — Moderna — R. Serpião Pato, 60 (Tel 230156)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis 67 (Tel 2290288)
SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408) Portugal — Rua Camilo Castelo Branco (Tel 2821 1).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja 5 (Tel 22 8580)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 16185 ✻ Companhias Reunidas 53781 ✻ Gazcidla 538821 ✻ Gazcidal (dem e feriados, 882069
SAUDE — Cruz Vermelha, 86584 ✻ Internagem permanente 766161 ✻ Internagem de urgência 43738 ✻ Hospital de Santa Maria 77517) ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✻ Transfusões, sangue e oxigénio 538524 ✻ Centro de intoxicações (informativo 767777 761176 e 763450
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação Terrestre, 42205 ✻ G.N.R. (área rural) 36865
TRANSPORTES — Aeroporto, 7289) ✻ Caminhos de ferro (C. P.) 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril) 861121 ✻ Estação fluvial (T Paço) 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara 663195 ✻ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém) 638511
BOMBEIROS — Sapadores, 82222 Voluntários, 538524.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE
antónio
Rua Tomás Ribeiro, 63
AMANHÃ
COZIDO À PORTUGUESA
SÁBADO
DOBRADA A ANTÓNIO

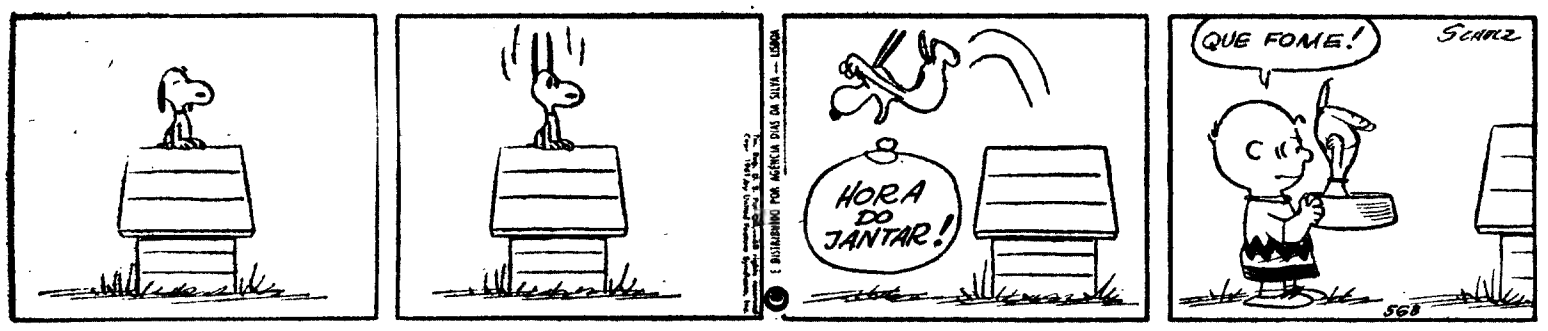
CHOUPAL
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (Junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

Solar do Minho
ALMOÇOS E JANTARES
AMANHÃ
BACALHAU À PICAS
20$00
R. do Vigário, 60 — T. 866811

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
PREMIADO PELO SNI

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 5527

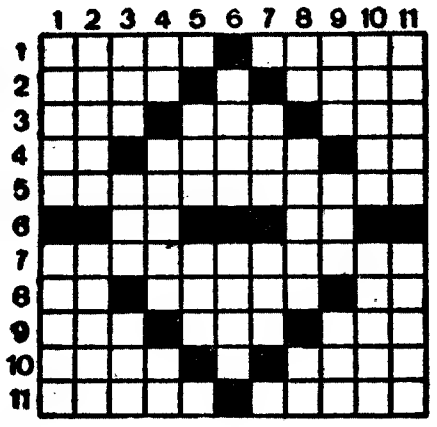
(COM PROVÉRBIO)

HORIZONTAIS: 1 — Negócio. Nome de uma espécie de cobra. 2 — Lavras. Invulgar 3 — Saudável. Óxido de cálcio. Figura que simboliza o povo americano 4 — Pronome pessoal. Curar. Ruim. 5 — Devastaremos. 6 — Artigo definido (arc). O lado do vento. 7 — Rede de pescar camarões (pl). 8 — Sufixo que designa estado. Traça. Génio (s. q.). 9 — Seguiam Sufixo que designa abundância. Doença. 10 — Fechas as asas para descer mais depressa. Trilha. 11 — Tostei. Velhice (fig).

VERTICAIS: 1 — Qualidade. Mistério. 2 — Verbais. Lavras. 3 — O mesmo que ion. Preposição. Conjunção 4 — Abreviatura de Santíssimo. Pertencente ao Sol. Pronome reflexo. 5 — Óxido de cálcio. Curso de água natural e abundante. 6 — De alto preço Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. 7 — Pátria Repetição de um som. 8 — Letra grega (inv.º). Tornava a ler. Rio de Itália. 9 — Chefe etíope. Maior. Um milhar. 10 — Guarneço de ornamentos. Poente. 11 — Sacerdotes budistas Corimbar

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5526

HORIZONTAIS: 1 — Coima. Acaba. 2 — Arrematavam. 3 — Aam. O. Sôr. 4 — Sonrias. 5 — Ia. Roa. Go. 6 — Lavam. Impar. 7 — Ha. Aba. In. 8 — Colaram. 9 — Dor. BOM. 10 — Rastaurania. 11 — Araós. Aramo.

VERTICAIS: 1 — Cá. FILHO. Rã. 2 — Ara. AAA. Der. 3 — Inás. Cosa. 4 — Remo. À. Orto. 5 — Am. Ramai. As 6 — Aoro. Baru. 7 — At. Inlar. Rã. 8 — CASA. Abar. 9 — Avás. Mora. 10 — Bar. Coi. Mim 11 — Am. TORNA. Ao.

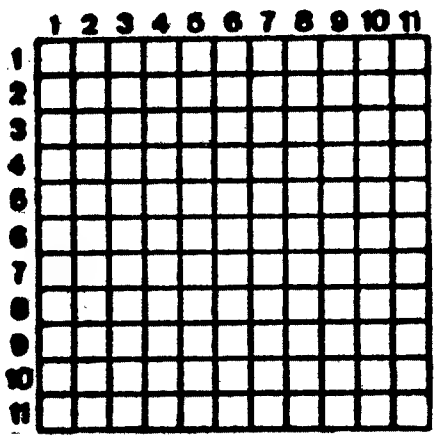
Provérbio: O BOM FILHO, À CASA TORNA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9370

HORIZONTAIS: 1 — Antes de Cristo. Região montanhosa do Saará habitado pelos Tuaregues. Cálcio (s. q.). 2 — Vestígios. Enrubescer. 3 — Tratar por tu. Nome de homem. 4 — Congelado. Desprezíveis. 5 — Futil Ruim. 6 — Aqui. Acreditei. Estrépito de desmoronamento 7 — Vibração. Peixe da costa de Portugal Batráquio. 8 — Vírgulas dobradas. Fechara as asas para descer mais depressa. 9 — Empregas. Mamífero desdentado espécie de tatu. 10 — Prendo. Fluido cerebroespinal. Reza. 11 — Rompe Trabalho à noite.

VERTICAIS: 1 — Some. Recuar 2 — Mencione. Casca. 3 — Transpirava. Extremidades dos braços. 4 — Ligada. Utensílios domésticos. 5 — Ilha situada no Pequeno Belt. Cabelos brancos. Galio (s. q). 6 — Prefixo que designa três. Basta 7 — Ave de rapina. Seguias. Abreviatura de Santíssimo. 8 — Rebolem. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 9 — Amoflinar. Justapar. 10 — Adega. Dera uivos. 11 — Freguesia do concelho de Guimarães. Irmão de Moisés.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9369

HORIZONTAIS: 1 — Acreditavam. 2 — Im. Cá. 3 — Ois Vis. Sás. 4 — Ló. Setas. AC. 5 — Colares. 6 — Removeram. 7 — Dar Sam. Nua. 8 — Arca. Afam. 9 — Moádi. Afana. 10 — Ramadas. 11 — Os. Oásis. Pó.

VERTICAIS: 1 — Acoitá. Damão 2 — Io. Raro. 3 — Ris. Cercar. 4 — Em. Som Adão. 5 — Velos. Imã. 6 — Imitavam. Ás. 7 — Sorem. Adi. 8 — AC. Ser. Alas. 9 — Vãs. Santas. 10 — Muar. 11 — Masca. Amado.

H. 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Maio de 1940 publicava:

«A «Ordre» diz:

«A não beligerância da Itália significa unicamente que este país não dispara tiros. A fórmula de não-beligerância não quer dizer que a Itália se não esforce por influir nos acontecimentos militares. De resto, a guerra em que estamos empenhados inclui diversos elementos que não são estritamente militares.»

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou punho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada 64
LISBOA

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS E
PROPRIEDADES
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 44602 - 536569

CAMISAS P MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 30
(ao Saldanha)

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.
Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA
DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS ADMISSÃO IMEDIATA
PARA
ORGANISMO OFICIAL DE ANGOLA (LUANDA)

MÉDICO DO TRABALHO
TÉCNICOS EM INFORMÁTICA
TÉCN.ª EM GESTÃO E PLANEAMENTO INDUSTRIAL
TÉCNICOS EM ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS
ECONOMISTAS

●

CONDIÇÕES REQUERIDAS AOS CANDIDATOS —

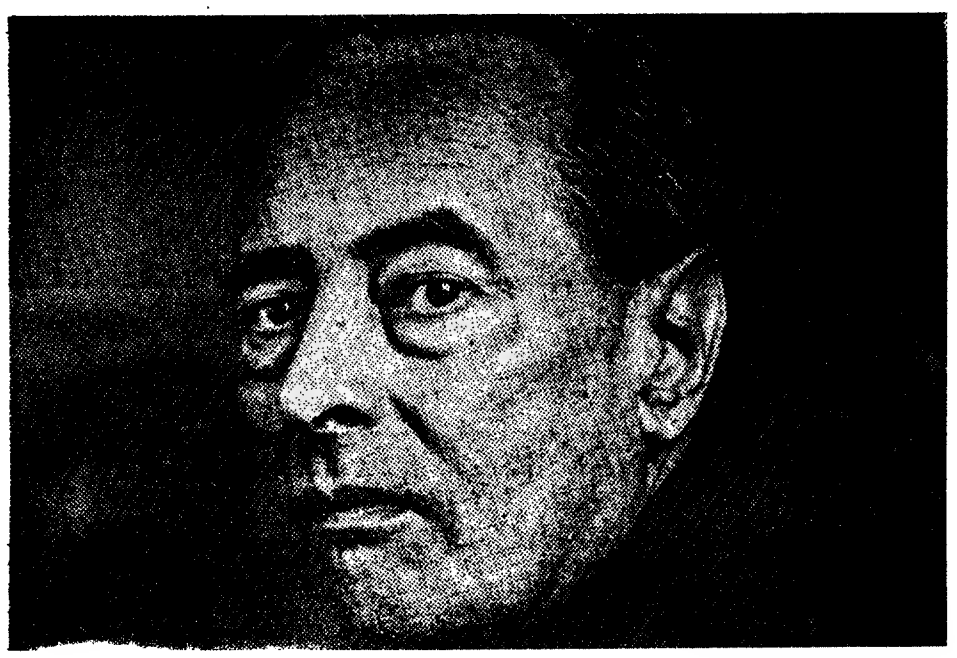
CURSO SUPERIOR ADEQUADO. CONHECIMENTOS DE ACORDO COM OS VÁRIOS NÍVEIS. DESEJO DE APERFEIÇOAMENTO PERMANENTE. CAPACIDADE PARA DIRIGIR GRUPOS E REUNIR COM OUTROS ESPECIALISTAS. DESEJO DE ESTABILIDADE E DE SEGURANÇA COMO MOTIVAÇÃO PARA A PERMANÊNCIA NUM SERVIÇO DO ESTADO.

CONDIÇÕES OFERECIDAS —

REMUNERAÇÕES LIQUIDAS DE 140.000$00 A 220.000$00 ANUAIS, CONSOANTE A CATEGORIA DAS FUNÇÕES. LICENÇA ANUAL DE 1 MÊS. LICENÇA GRACIOSA DE 150 DIAS, A GOZAR NA METRÓPOLE OU TERRA DA NATURALIDADE. ASSISTÊNCIA MÉDICA. REFORMA. ESTABILIDADE E SEGURANÇA. PARA CASADOS: 350$00 DE ABONO DE FAMÍLIA POR FILHO E HABITAÇÃO DOS SERVIÇOS.

●

RESPOSTA PARA A NORMA DANDO INDICAÇÕES PORMENORIZADAS. RIGOROSA CONFIDENCIALIDADE. INDICAR A REFERÊNCIA 134/DPA E A FUNÇÃO A QUE SE CANDIDATA.



DE NOVO O IRRITANTE, FANTÁSTICO, GENIAL GOMBROWICZ. UM DOS SEUS ÚLTIMOS LIVROS EM ANÁLISE

GOMBROWICZ anti-estruturalista

por Álvaro Manuel Machado

ABRO, ao acaso, uma das últimas e mais surpreendentes obras de Witold Gombrowicz: *Sur Dante* (1). E logo me apercebo (o próprio Gombrowicz se apercebeu, com certeza, ao escrever estas notas explosivas) de que Dante, para Gombrowicz, não passa de um vago pretexto.

Livro eminentemente irritante, e também eminentemente revelador. Panfleto, mas também dolorosa confissão. (Iria mesmo dizer testamento literário).

Livro revelador não só do processo criador de Gombrowicz — esse avançar aos sacões de uma linguagem que constantemente se procura e constantemente se nega, esse andar atrás da imagem mais do que da ideia, ou melhor, da imagem que precede a ideia e lhe dá uma dimensão sobrehumana, essa ambiguidade *voulue* de um fantástico que acaba por ser demasiadamente dramático para se confinar à pura alegoria — revelador, portanto, não só desse deliberado desprezo da forma como estrutura, mas também, mas sobretudo, de uma violenta negação da cultura precedendo o puro acto criador, o qual — e é esta a sua grande lição — deverá ser sempre um desafio à cultura (e ao ser por ela condicionado), não uma subordinação sistemática aos seus princípios e à sua repercussão histórica.

INFERNO CONTESTADO

Dante, portanto, não passa de um pretexto.

Atentemos primeiro (embora estas reflexões não sejam mais do que notas à margem, tentativa breve de situar a atitude estética de Gombrowicz) atentemos, pois, na maneira como Gombrowicz analisa Dante e a *Divina Comédia*.

Para já, acho significativo o facto de Gombrowicz se ter interessado *exclusivamente* pelo *Inferno*. Sim, porque para Gombrowicz, em última análise, o inferno é a própria literatura, o próprio acto de criar. É a tortura da forma. É ainda, é, sobretudo, a transgressão de todas as leis, a irresponsabilidade suprema. Já antes dele, Georges Bataille tinha destruído o mito racio-

Cont. na pág. 6

SUPLEMENTO LITERÁRIO

A QUESTÃO (POLÉMICA) DA CRÍTICA

CRÍTICA À CRÍTICA ACRÍTICA

por Luiz Francisco Rebello

AINDA NÃO SE COMPLETOU um ano, ao responder a um inquérito acerca da situação actual do teatro entre nós (1), escrevia eu que «a crise teatral» atingia igualmente todos os sectores: ninguém está inocente, todos somos culpados por acções ou omissões, — ao menos por cumplicidade». E acrescentei: «Reconhecê-lo honestamente poderá ser o primeiro passo para a regeneração do nosso teatro; mas não tenhamos ilusões: dado esse passo, TUDO continua ainda por fazer. E como a distância que nos separa do teatro VIVO aumenta dia-a-dia, a medida desse TUDO é cada vez maior».

Nessa mesma resposta, aludindo especialmente á crítica teatral que entre nós (e tal como) se exerce, escrevi ainda o seguinte: «Se se quiser que a crítica influa na *praxis* teatral do país, seja um elemento activo e interveniente na evolução das suas formas dramaturgicas, haverá que exigir do crítico simultaneamente uma consciência estética do fenómeno dramático e uma consciência ética da sua função social» — isto é, «consciência de que o teatro é uma categoria estética dotada de individualidade própria, e não uma simples província da literatura; e consciência de que o teatro não é apenas um espelho passivo da sociedade mas um agente das suas mutações morfológicas».

Estas duas citações — julgava eu — definem uma posição crítica, face á realidade teatral portuguesa, de manifesta inconformidade.

Porém, e com (alguma) surpresa minha, verifiquei, pelas reacções provocadas, que o meu artigo «Crítica e Acrítica de Teatro», publicado neste jornal em 7 de Abril, e destinado apenas a esclarecer um equívoco que ultimamente tem alastrado na vida teatral do país, artigo que mereceu entre outros epítetos os de «conformista» e «académico», contribuiu afinal para aumentar a confusão que denunciava...

Luiz Francisco Rebello responde a Carlos Porto: fim ou princípio da questão?

Insurgia-me eu, de facto, nesse artigo, contra «a fúria demolidora de alguns jovens críticos» («justificada embora em muitos casos», acrescentava eu — e os que reagiram contra o artigo «esqueceram-se» desta passagem...), que me parecia — e continua a parecer — o fruto de um equívoco e a semente de outros. Além de ser, com frequência, injusta, o que é em si mesmo a negação da própria crítica (2). Daí que julgue útil e oportuno voltar de novo ao tema.

É o fruto de um equívoco, porque, como diz Carlos Porto num artigo em réplica ao meu (3), o crítico «ao aceitar as regras do jogo (...) está a aceitar o contexto em que se insere: a aceitá-lo embora discutindo-o, dentro do que é possível, embora negando-o nas suas implicações» Inteiramente de acordo: mas se aceitamos o contexto

Cnot. na pág. 7

DL
SUPLEMENTO LITERÁRIO

7 • MAIO • 1970

N.º 610

«L & A»: sob o signo de Verdi, mais o resto

O «LETRAS E ARTES» de Abril (n.º 275) presta homenagem a Giuseppe Verdi, para tanto incluindo um pequeno texto do compositor —«Auto-Retrato» —, um artigo de João Paes — «Do Ernani ao Falstaff» —, uma entrevista com Tito Gobbi sobre «Verdi em voz e em cena» e uma discografia crítica das óperas do famoso músico italiano, elaborada por João Paes e Ricardo Cruz Filipe.

Leitura a muitos títulos instrutiva e homenagem oportuna.

A secção «Pare, Escute e Olhe» mantém o costumado impacto e pelo menos uma perplexidade (para o leitor) relacionada com um artigo de Nelson de Matos.

Entrevista interessantíssima (em 3 tempos: o passado, o presente e o futuro) é aquela que Alberto Seixas Santos e António-Pedro Vasconcelos conduziram com o ex-produtor e agora realizador Cunha Telles, mola real de um tal «novo cinema» português que se não quer efémero.

Eduardo Nery prossegue as suas «Notas sobre Tapeçaria», uma arte que se revifica.

Um tanto hermético, Manuel Gusmão escreve sobre os livros «Maina Mendes», de Maria Velho da Costa, e «A Noite e o Riso», de Nuno Bragança. O arranjo gráfico também não ajuda.

Finalmente, «Um mês de L & A» completa o número: Jorge Silva Melo critica «A Relíquia», Nuno Júdice analisa «Homem de Palavra(s)», de Rui Belo, A. P. V. subscreve uma nota («o cinema brasileiro contra-ataca»). Fernando Pernes refere-se à morte de Mark Rothko e a uma exposição de Jasmim, e Eurico Gonçalves, por sua vez, escreve sobre Álvaro Lapa.

A ausência de Manuel Simões, que ao «L & A» tinha dado seguro prestígio gráfico, faz-se sentir.

«Histórias de Vila»: versão definitiva

MÁRIO BRAGA foi dos primeiros que pleitearam pelo neorealismo: fundador de um dos movimentos literários mais marcantes do século a que soube metamorfosear-se num casulo em que a estética intervelo junto da simples ideologia.

A análise das gentes, seu modo de viver, seu quotidiano de rotina facetada em acontecimentos inesperados mas sempre subordinados ou conducentes a um microcosmo onde o hábito impera sobre a ambição e a amputa e sublima os gestos vazios, eis o que podíamos dizer da obra romanesca de Mário Braga. O seu saber de contador de histórias, estrioniza-se nesta amálgama onde o desespero, apesar de tudo, nunca é irremediável.

Mário Braga

«Histórias de Vila», refundidas mais de uma dezena de anos após pelo seu autor, Mário Braga, e reeditadas pela Parceria A. M. Pereira, dentro de um plano de reedições das «Obras de Mário Braga», surge na hora precisa em que a complexa oportunidade do neo-realismo se debate com o tempo e as exigências da forma que colocam o homem perante o mundo e o futuro.

Ainda «O cow-boy da meia-noite»

DE UM LEITOR devidamente identificado (João R. Campos Rodrigues) foi enviada, ao Director deste Jornal, uma carta, algo curiosa pelo tom simultâneamente sério e jocoso, de que respigamos, pelo seu interesse, algumas passagens porventura significativas.

«ENCONTRA-SE em exibição num cinema da capital um filme intitulado «O cow-boy da meia-noite».

Este filme mereceu alguns zeros no quadro «O cinema que vemos», periódicamente exposto entre as colunas do jornal de que V. é muito digno Director.

No suplemento literário do «Diário de Lisboa», publicado no passado dia 30 de Abril, numa colectânea sob o título «O cow-boy da meia-noite: o porquê dos zeros», explicou-se que o filme em questão, para além de ter sido pilhado amaneiradamente de formas alheias, é pornográfico, é escabroso, e mostra visivelmente as pernas de um cow-boy com as calças caídas correndo atrás duma velha excitada.

Estes solenes avisos partiram de um grupo de diligentes críticos de cinema, que alinharam reforçados por um notável elemento alemão, e que em boa hora e com louvável coragem desmascararam a obscenidade, o atentado á arte, o atentado ao público, o atentado ao pudor em suma.

(...) Parece-me urgente medida de profilaxia social a promoção de um inquérito que vise os propósitos singulares das entidades coniventes nesta tentativa de envenenamento da saude pública. Infelizmente existem desde já casos perdidos; num exemplo, aquele sector da assistência que ri alarvemente durante a cena que referi acima; mas há ainda quem possa ser salvo. Assim o queira a Crítica, assim o queira o «Diário de iLsboa».

Se a publicação deste documento for julgada contributo valioso para a campanha de saneamento que preconizo, pois disponha V., mande V. dar á estampa e que Deus nos ajude.

Voltando á famigerada cena do cow-boy de calças a caír perseguindo uma velha excitada, eu quero cumprimentar, eu quero, num transporte arrebatado, estreitar ao meu peito, com brutalidade, o honrado crítico, o CRÍTICO! que viu nesta cena o delito, o golpe baixo ao raciocínio o anticinema, a caricatura obscena da realidade! Ainda se fosse a velha excitada a correr atrás do cow-boy com as calças em baixo, enfim...»

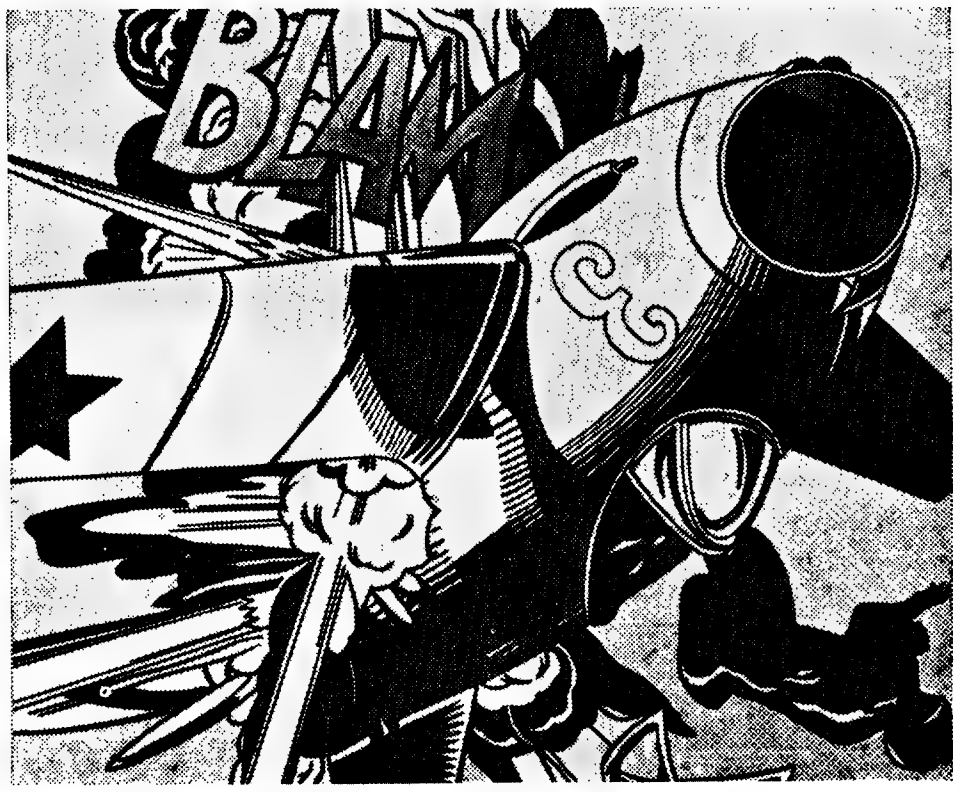
Enfim... A (tais) costumes dizemos nada.

UM «POP» AO ATAQUE

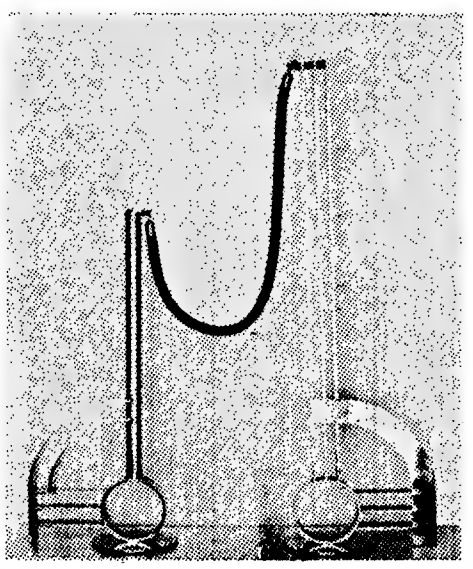
ROY LICHTENSTEIN

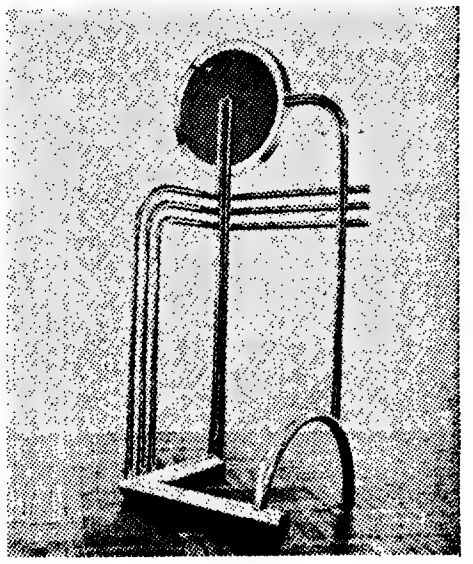
PARTINDO de uma imagem produzida pelo homem (e não de uma forma natural como uma paisagem ou uma maçã), Lichtenstein analisa o sentido, o conteudo e o significado dessa produção. Integra-se assim no grupo de pintores americanos que, em 1960-62, interrogaram o mundo fictício da imagem comercial.

Para analisar os factos objectivos e localizar os fenómenos sociológicos, esses pintores tomaram como objecto de reflexão a linguagem e os meios de comunicação popular. Lichtenstein, como os outros pintores «pop», considera sériamente a produção aí implícita. É errado afirmar que ele se entrega, a partir daí, a uma ironia fácil. Com efeito, cada situação encerra o seu drama, a sua tensão, a sua verdade. Depois de remodelar e clarificar a imagem, Lichtenstein expõe o facto, estabelecendo assim uma relação nova entre a obra e o espectador diante do qual desenha um dos produtos da nossa civilização: a imagem. E a imagem é ao mesmo tempo uma mulher (ou um pôr do sol) e um artifício mecanico, simultaneamente um artifício e uma das formas da linguagem, realidade sociológica de um sonho e empobrecimento mecanico desse sonho. Lichtenstein fala portanto do sentimento e da linguagem e das suas relações. O seu despojamento cria um choque entre a emoção e a sua tradução, o que produz uma rutura entre a verdade do artifício mecanico e a falsidade da emoção; entre a verdade da emoção e a falsidade da sua tradução em imagem.



A Galeria Sonnabend, de Paris, apresentou recentemente um conjunto de esculturas de Lichtenstein, numa exposição individual em que este autor assume, no plano do rigor e da ironia, a problemática do objecto e da sua função, caracterizando-o dentro das opções do industrial design **mas tornando-o absurdo na sua operacionalidade em aparência iminente. Esta contradição deliberada, que aproxima e distancia o espectador, resolve-se na construção de formas que sugerem possíveis funções, embora estas se destruam ao nível de um restrito comportamento plástico do objecto. Os materiais contribuem para este equívoco, facilitando a leitura da temática e as suas respectivas relações em torno do que é pressuposto e do que efectivamente subsiste. A ironia consiste de facto nessa duplicação aparente de sentidos, evocando um desenho que não é inteiramente actual, que aparece ligado a uma estética industrial datada, e que portanto obriga a um recuo perante as implicações do estilo e da estilização. A própria «fealdade» dos objectos corresponde apenas a esta ostensiva deslocação no tempo, chamando o nosso olhar a um compromisso crítico relativo à visão actual dos objectos utilitários e da sua correspondência com a vida e evolução das formas plásticas.**

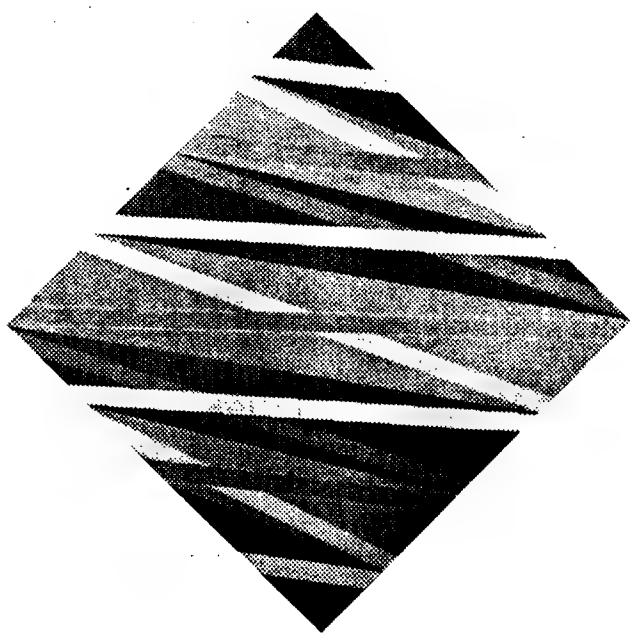




QUATRO MAIS UM

por Rocha de Sousa

ALFREDO RIBEIRO, JOÃO DIXO, NUNO BARRETO e ARMANDO ALVES
Galeria Quadrante



Pintura de Jorge Pinheiro: a dinâmica do quadrado

PROCURANDO corresponder ás necessidades de intercâmbio cultural no domínio das artes plásticas, as Galerias Quadrante, de Lisboa e Alvarez, do Porto, trocaram recentemente exposições colectivas, com artistas que naquelas duas cidades mantêm a sua actividade profissional ou de investigação. Não é de há muito tempo este apelo de aproximação cultura, e a descoberta de nomes e de personalidades que ele pressupõe, sobretudo se falarmos de uma geração mais recente. Jorge Pinheiro, José Rodrigues, Ângelo de Sousa e Armando Alves foram revelados ao público de Lisboa através de uma acção que começou práticamente na Galeria 111, com Ângelo de Sousa e se concretizou com o convite dirigido pela S. N. B. A. áqueles artistas para exposições individuais, que acabaram por se juntar no salão principal daquela instituição. A Galeria Buchholz e ultimamente a S. Mamede contribuiram também para este contacto que se tem revelado frutuoso e em boa verdade indispensável.

Dos artistas que a Alvarez trouxe agora á Galeria Quadrante, só Armando Alves se pode considerar de facto conhecido do público da capital, para além das relações sempre estabelecidas a um nível mais restrito. Os outros, Alfredo Queirós Ribeiro, João Dixo e Nuno Barreto, propõem-se entretanto ao nosso julgamento e dão-nos notícia de uma geração nova que no Porto interpreta a urgência da modernidade portuguesa.

Armando Alves, ao fim e ao cabo, é o artista mais seguro do conjunto, dono de uma obra que tem adquirido a sua originalidade e coerência numa relação palpável com a experiência do gráfico, mostrando um regime de opções ligado ao despojamento, á eficácia das estruturas primárias, ao destino de uma comunicação directa, limpa e objectiva. Os objectos que trouxe para esta exposição referem esse mesmo caminho, por eles o espaço se modela segundo ritmos que ondulam o plano de partida, equivocando escultóricamente o olhar. Num outro aspecto, as suas formas tridimensionais, firmes e precisas, estabelecem um necessário paralelo com os objectos consumíveis do contexto urbano, com o luxo decorativo que hoje propõe o envolvimento aos grupos sociais, quer na intimidade, quer no domínio da cidade.

Alfredo Ribeiro e Nuno Barreto alinham nos princípios de uma modernidade de consumo imediato, desabitada e de fácil construção. O primeiro com um desenho equilibrado, sintético, escolar, gráficamente decorativo, amável e sem consequências, e o segundo com uma pintura ligada á necessidade de entendimento do plano na sua estrutura, pelo uso de largas zonas geométricas e de fortes contrastes cromáticos, aí se decidindo paralela a todo um enorme conjunto de experiências já feitas, mas sem novidade, sem descoberta, impessoal e opaca.

João Dixo, pelo contrário, instala-se numa problemática mais rica e de maiores consequências, prolongando irónicamente as virtudes e o absurdo da representação objectiva e extraindo do «trompe l'oeil» certos resultados imediatos de comprometimento do espectador na ilusão ao mesmo tempo que uma atmosfera de recorte metafísico, que era sobretudo muito nítida num quadro marginal á exposição e não tanto na porta apresentada. Quer nesta porta, quer na janela, os pontos de partida misturam-se ás consequências, apenas logrando uma intervenção epidérmica e irónica que não exclui certo simplismo. Seja como for, a habilidade e a opção estética deste autor resumem capacidades já apreciáveis de autonomia criadora e constroem uma obra cujos aspectos fundamentais envolvem um processo crítico da visão e das aparências em que esta se decide.

Renato Guttuso: «Donna Algerina», 1957

Bienal de Gravura em Florença

Integrada no «Maio Musical Florentino», inaugurou-se no dia 30 de Abril uma grande exposição internacional de gravura, á semelhança do que já se verificou há dois anos. A exposição, que é portanto bienal e foi idealizada por Armando Nocentini, tem sido acusada de ecletismo, mas considerada por alguma crítica italiana como um acto de coragem em relação aos habituais esquemas de programação e tendência. Engloba, com efeito, diversos sectores: histórico, retrospectivo, de homenagem e secção dos artistas convidados para o Prémio Cidade de Florença. Alguns artistas portugueses foram convidados para a exposição deste ano.

JORGE PINHEIRO
Galeria Buchholz

CURIOSAMENTE, Jorge Pinheiro, pintor que no Porto tem desenvolvido a sua actividade de artista e professor, expôs em paralelo com os seus colegas apresentados pela Alvarez, mas na Buchholz. Toda a obra recente de Jorge Pinheiro acusa uma constante preocupação em definir simultaneamente as exigências fundamentais da linguagem e as implicações *técnicas* do processo visual. Ele próprio se declara, nesta fase, um investigador do fenómeno estético e um observador atento da obra teórica de Kandinsky e de Klee, de certa maneira da de Moholy-Nagy, dos construtivistas, de Malevithe e em grande parte dos neoplasticistas. Não é por acaso, portanto, que evoca o espírito do Bauhaus, a intervenção didáctica de Arnheim, interessando-se pela psicologia da forma, pela «gestalt».

Quase toda a pintura abstracta de Jorge Pinheiro baseia-se no princípio de uma comunicação estabelecida em termos científicos, partindo de formas muito simples e de efeitos cromáticos sumários. A geometria serve de suporte a uma linguagem rigorosa, que em tudo abdica dos efeitos e dos truques de uma pintura de «expressão». O conhecimento dos dados essenciais das figuras geométricas, numa relação com o próprio plano, permite criar toda uma dinâmica em correspondência com as leis da visão. O próprio formato

Cont. na pág. 6

PINTURA & NÃO

PELA PRIMEIRA VEZ remetido a este Suplemento Literário, atenção que registamos com o devido apreço, o número quatro de «Pintura & Não», suplemento de crítica de artes plásticas da revista «Arquitectura», dirigido em exclusivo pela Secção Portuguesa da Associação Internacional dos Críticos de Arte, aparece-nos significativamente preenchido com colaboração de José-Augusto França, Fernando Pernes, Rui Mário Gonçalves, Francisco Bronze e Galy-Carles. Este órgão da revista «Arquitectura» propõe assim, a uma classe restrita de leitores, a orientação estética daquela associação de críticos, o único organismo que em Portugal centraliza e defende os interesses de uma classe profissional muito recente, assaz activa embora numèricamente pobre e mal reconhecida pelos sectores que serve.

Neste número quatro de «Pintura & Não», José-Augusto França aborda, na primeira página, os doze anos de actividade da Fundação Calouste Gulbenkian no quadro sociocultural português, recuperando nessa referência a sua obsessão em apontar os provincianos limites dos seus concidadãos em matéria de arte e anotando, para além do que a Fundação fez e está para fazer, o interesse que pode existir numa colaboração técnica e profissional entre esse organismo e a A. I. C. A. Nas páginas seguintes, de um modo descritivo e ameno, talvez tímido em relação a um possível público-leitor constituído por arquitectos, Rui Mário Gonçalves refere também a Fundação Calouste Gulbenkian, tratando da integração das obras de arte na sua sede inaugurada em Outubro de 1969.

O ensaio pròpriamente dito, é reservado por Fernando Pernes a Luís Noronha da Costa, trabalho, aliás, exemplar mas carregado de um tom apologético comprometedor, sobretudo se nos lembrarmos que daquele artista se tem feito entre nós uma obsessiva e desgastante referência pública, em tais termos que deixam o leitor quase incapacitado de «saber merecer» tão grande bem.

Os quatro críticos citados fazem agora o balanço da temporada 1968-69, lado a lado, em quadruplicado e desnecessàriamente, em termos tão económicos e subjectivos que esquecem a verdadeira escala e relação dos fenómenos acontecidos. Há ainda um pequeno artigo de Galy-Carles sobre a exposição de gravura portuguesa contemporanea realizada em Paris, a acta do júri do Prémio Soquil (da Soquil e da A. I. C. A.), mais noticiário da A. I. C. A. e dois resumos em francês e inglês da informação do suplemento.

Órgão de tendência, tribuna da A. I. C. A., suplemento cheio de lacunas e omissões lamentáveis, este «Pintura & Não» pode no entanto vir a contribuir para um melhor esclarecimento do fenómeno artístico em português, quer pela inegável qualidade dos seus colaboradores, quer pela sua eventual e futura capacidade de alargar tanto a perspectiva crítica como o aprofundamento sociocultural, em extensão e actualidade, das acções que lhe compete abordar.

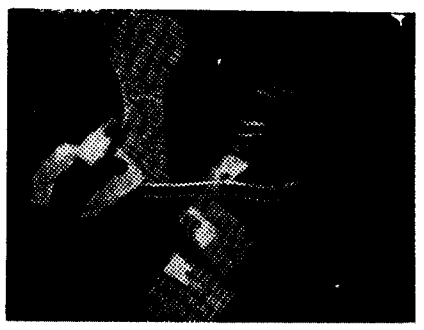
AUTORES de HOJE

Alfredo Ribeiro

NASCEU na cidade da Beira, Moçambique, em 1939. Diplomado em escultura pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto. Dedicou-se simultâneamente à pintura desde 1958.

Os seus trabalhos têm figurado, entre outras, nas seguintes exposições: I, III, IV e VI Salão dos Novíssimos. Todas as exposições magnas da E. S. B. A. P. a partir de 1960. Exposição da Queima das Fitas das Universidades de Coimbra e Porto em 1961, 1963 e 1964. Exposição dos alunos da E. S. B. A. P. em Évora, 1962. Temas Alentejanos na E. S. B. A. P., 1963. IX Salão de Outono da J. T. C. S., 1963. Exposição Colectiva na Árvore, 1964. Expôs individualmente escultura e desenho na Galeria Divulgação no Porto e na Árvore, em 1964. Exposição dos alunos finalistas, 1964, e VII Salão dos Novíssimos, em 1965.

Obteve o Prémio Mestre Manuel Pereira e Prémio de Escultura na Exposição de Arte da Queima das Fitas da Universidade do Porto, em 1964. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Trabalhou com os professores escultor Barata Feyo e Lagoa Henriques.



A sua última exposição individual realizou-se em Dezembro de 1969, na Galeria Alvarez.

PRONTUÁRIO DAS LETRAS

Sete poetas em disco(s)

A Philips vai lançar dentro de dias a sua nova série «Poesia Portuguesa»: discos de 45 r. p. m. ao preço unitário de 60$00. Para começar, sete poetas. Um deles tem direito a dois discos: é Herberto Helder, de quem poderemos ouvir, por exemplo, «A minha cabeça estremece», «No sorriso louco das mãos», «Mulher correndo, correndo pela noite», «Este lugar não existe» e «A manhã começa a bater» No catálogo. além de Manuel Fonseca («Coro dos empregados da Camara», «Canção de Hans o marinheiro», «Poema da menina tonta», etc.), temos António Ramos Rosa, Maria Teresa Horta, Fernando Vieira, Maria Alberta Menéres e E. M. de Melo e Castro, inscrito na capa apenas com os dois apelidos. Produtor: João Martins.

Esta parece-nos ser a notícia mais curiosa da semana (uma semana aliás muito mexida, como adiante se verá). Quanto a resultados possíveis, a incógnita do costume. Vender-se-á bem a nova série da Philips? Trará em si o germe da popularização? Esperemos que sim: merecem-no a casa editora e os próprios poetas.

Herberto Helder: 2 discos

ABELAIRA (Augusto) — Nas livrarias, com a chancela da Bertrand, a 3.ª edição da sua obra de estreia, «A cidade das flores» (1959). Há onze anos a revelação de um grande escritor onde muita gente desde logo adivinhou o que hoje se sabe. O que hoje se sabe: é um clássico. Contribuiu para mexer a semana, evidentemente.

AMADO (Jorge) — A 3.ª edição de «Mar Morto» na Europa-América. Idem.

AMIGOS DO LIVRO — Um caso. Os Amigos do Livro são uma editorial que imprime (quem adivinha?) em Barcelona, o que talvez queira dizer que são também uma editorial de Barcelona diversificando a sua produção para a língua portuguesa. Três obras já lançadas: «Mao Tsé-Tung, o imperador vermelho de Pequim», de E. Krieg (colecção As Grandes Figuras da História do Nosso Tempo), tradução de Pedro Reis: «Os grandes enigmas da guerra secreta», de Bernard Michel (colecção Os Grandes Enigmas Históricos do Nosso Tempo), tradução de António Barata e Borges de Carvalho: e «A América em face dos gangs», de André Valmont (colecção A História Verdadeira do Banditismo), tradução de Pedro Reis. Livros excelentemente apresentados, «sophisticated» mesmo, com encadernação de luxo.

BELLOW (Saul) — O maior romancista americano, na opinião (exagerada) de Joseph Eostein. Um nome importante para entender o «American (New) Way of Life». Como tudo o que Bellow toca se transforma em ouro, o seu ultimo livro, «Mr. Sammler's Planet», recentíssimo, vendeu 83 mil exemplares em escassas semanas e vai passar a «paperback».

Bellow: 83 000 exemplares

CAMÕES (Luís de) — Na Lello & Irmãos as «Obras», em 1460 páginas e com a indicação de serem «edição completa com as mais notáveis variantes».

CELA (Camilo José) — «Por si me quedo ciego / de golpe, / por si me barre el viento. / Del hombre, / por si me quema el fuego. / (La noble / roja llama de aliento. / de cobre.) / Para cuando esté muerto. / (La torpe / / sangre de aquel momento / sin norte, / volcada sobre el suelo /-y el nombre). / Escribo mi deseo: / el momento, / por solo tumba. El cielo. / / Yo, dónde?) / Sobre el rendido cuerpo: / ruín, pobre, / desnudo, frío, yerto». Assim mesmo, e com musica de José Torrebrosa para a voz de Luciana Wolf, um poema do velho senhorito romancista trasladado da Galiza natal para as cosmopolitas Baleares. Gravado há dias, segundo o «Pueblo»

SURREALISMO — Recentes em Lisboa: «La poésie surréaliste», escolha e apresentação de Jean-Louis Bédouin (Ed. Seghers), e a famosa «Anthologie de l'humour noir», de André Breton (Le Livre de Poche).

André Breton: em «poche»

LEITURA — Ou Dossier Leitura n.º 11: «Tecnologia e educação sexual», de Jessie Bernard, Brigitta Linnér e Eduard Kostyachkine (Brasília Editora & Unesco).

VERISSIMO (Erico) — E pronto, eis uma derradeira prova de que a semana foi mexida. Lançamento em grande, com direito a cartaz no Chiado e apresentação pelo adido cultural da embaixada do Brasil, exemplares em todos os escaparates, profusão de publicidade... Autor: Erico Veríssimo. Título: «Israel em Abril». Um êxito editorial em perspectiva. Para completar a visão do problema sugerem-se as colecções «Monographie» e «Étude et Documents» da série geral «Le Dossier Arabe» — à venda, por exemplo, na Sá da Costa —, com obras de Emmanuel Levyne, Pierre d'Istria, Tahar Brache, Ahmed Fayez, Fayez A Sayegh e Jean Dubrenil.

«TODO O SILÊNCIO PODE SER DITO». AQUI SE FALA, EM CONCLUS

A poesia co

O SI

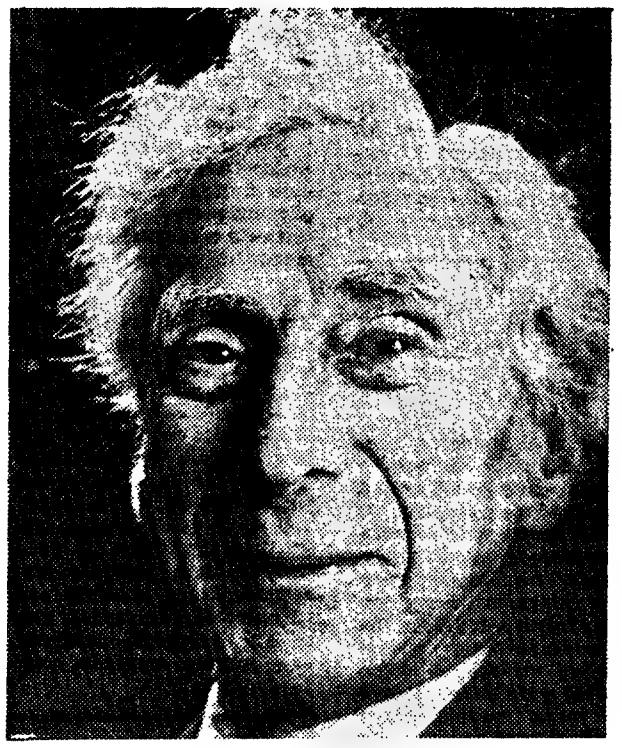
por E. M. de Melo e Castro

O Tractatus Logico-philosopricus» de Ludwig Wittgenstein desenvolve uma pesquisa da linguagem lògicamente perfeita, na qual estão inequivocamente definidas as relações entre as palavras e as coisas.

Bertrand Russell no prefácio à tradução inglesa (1) do «Tractatus» refere que há vários problemas em relação à linguagem: «primeiro há o problema que se põe na nossa inteligência, quando usamos a linguagem com a intenção de significarmos alguma coisa com isso; este problema pertence à psicologia. Segundo, há o problema de saber qual é a relação subsistente entre os pensamentos, as palavras ou frases e aquilo a que eles se referem ou significam: este problema pertence à epistemologia. Em terceiro lugar há o problema de usar as frases para comunicar verdades em vez de falsidades: este problema pertence às ciências especiais que se ocupam da matéria sobre que versam as frases em questão. Em quarto lugar há esta pergunta: — Que relação deve um facto (tal como uma frase) ter com outro, para poder ser capaz de ser um símbolo desse outro? Esta pergunta pertence à Lógica e com ela se ocupa o Sr. Wittgenstein».

Para que uma linguagem seja lògicamente perfeita deve pois haver meios de estabelecer relações claras e precisas entre os factos e as palavras e deve, por outro lado ser impossivel a construção de frases sem sentido. (non sense).

No «Tractatus» propõem-se uma simbologia rigorosa e uma sintaxe do sentido e do significado. Mas em toda a sua estrutura o «Tractatus» exerce sobre o leitor uma fascinação inescapável — a fascinação da construção perfeita, do espelho demasiado limpido, que em cada imagem reflecte muito mais do que o objecto reflectido. E assim sente-se sempre que a sintaxe, para assegurar a construção de frases com sentido — servirá também para a eclosão do sem sentido — e que as relações inequivocas entre as coisas e as palavras estão cheias de equívocos e que os símbolos em vez de serem unívocos são plurisignificativos, e que os significados são múltiplos e que a linguagem é lògicamente uma experiência sempre aberto.



Bertrand Russel: os problemas da linguagem

Ao chegarmos ao fim do «Tractatus» encontramos a já célebre proposição 7, que diz: «Daquilo que não podemos falar temos que nos calar». Este «não podemos falar» quer dizer carência de meios e daí ser categórico o «termos que calar», por exigência lógica.

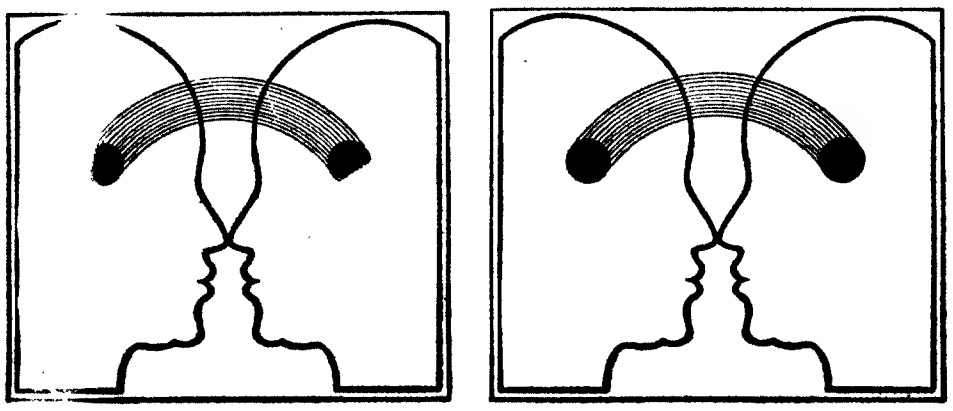
Existem portanto uma inumerada quantidade de relações entre ideias, coisas e palavras de que não podemos falar servindo-nos da linguagem lògicamente perfeita. Há então uma obrigatoriedade de silêncio a respeito dessas relações. E esse silêncio significa que as nossos inequivocas correspondência simbólicas e a nossa sintaxe do significado com sentido, não servem ou não chegam para que possamos dizer as relações simbólicas plurívocas ou ambíguas, ou para que comuniquemos o significado do do sem sentido.

Esta proposição pode traduzir-se também por: «o que não puder ser dito deve ficar em silêncio» — como aliás o fez o tradutor inglês.

Mas a rigidez aparente da proposição não resiste, pois o seu excessivo rigor lógico a torna limitativa da função de comunicação que pretende regular e de uma proposição sobre o que se pode dizer ela transforma-se numa proposta sobre o que se não pode dizer — sobre o silêncio — mas que efectivamente a linguagem diz.

De facto, poder-se-ia escrever também: «aquilo que não se pode dizer deve remeter-se para o silêncio», ou «o que não sabemos dizer é silêncio», etc.. Qualquer destas redacções é simultâneamente certa e errada e aí reside mesmo a ambiguidade contraditória, pois na sua aparente univocidade semântica esta simples proposição diz muito mais do que ela efectivamente pode dizer.

Isto indica claramente que as palavras que compõem esta proposição são capazes de dizer coisas. que existem só para além



CLUSÃO, DA LINGUAGEM DO SILÊNCIO

omo linguagem

ILÊNCIO

delas próprias (palavras): coisas que são silêncio. Uma vez que o silêncio é ausência de palavras, pois enquanto houver palavras podem dizer-se coisas, coisas que criam o silêncio.
Existe pois uma margem ilimitada entre o que se pode dizer, e o que se não pode dizer com palavras. pois as palavras servem também para dizer o que se não pode dizer com elas (palavras), sendo assim as palavras a substância física do silêncio, e também do não silêncio, que é o dizer.
Mas convém informar melhor esta dialética/ /identidade entre silêncio e dizer Porque quando as palavras dizem, elas dizem o que se pode dizer, elas dizem o que se pode dizer com elas: estão pois no campo do possivel. Mas quando as palavras dizem o silêncio elas dizem o que é provável que se possa dizer com elas: estão pois no campo das probabilidades do dizer.
E estes dois dizeres coexistem nas palavras. Um e outro implicam-se reciprocamente, pois sem o que é possivel dizer não se pode estimar probabilisticamente o que é provável que se diga, e sem a pesquisa do que é provável dizer-se não se potico... E se o provável é de alargar o campo do que é possivel dizer.
Se o possivel é a verificação física do provável, o provável é a pre-existência do possivel.
Se o dizer do que nos é possível é o dizer prosaico; o dizer do que é provável é o dizer poé-

Cont. na pág. 7

NOVA CONTRIBUIÇÃO (POLÉMICA) PARA A CRÍTICA DE «MELIM»

QUEM TEM MEDO DE «MELIM 4»?

por Luís Lobo

1 — Com a crítica inserta no D. L. de 27-4 e assinada por Carlos Porto, creio que começou efectivamente a expressar-se aquilo que um actor de «Melim 4» anuncia no início: «Vai começar o grande carnaval dos tímidos fantasmas...»

2 — Ou seja: tornou-se patente a conspiração das consciências contra tudo o que a sua boa razão apenas pode controlar em segunda mão, via discurso (da consciência, aceite, é claro, como omniereinante e, portanto, embarcando na ingenuidade pré-freudiana de que a força de libertação resíde no poder conscienciali zado, conscienciali zante, única e maioritàriamente).

3 — Creio que para começar um «teatro novo» é necessário este tipo de teatro (melhor: esta metodologia do teatro) inaugurado por Grotowski e apontado em «Melim 4», e que contrariamente á posição (antidialéctica) de C. P., não me parece possivel nem profundo, **começar um «teatro novo» sem redestruir a base automitológica do «teatro velho» (que, afinal, é ainda pano de fundo em Volpone).**

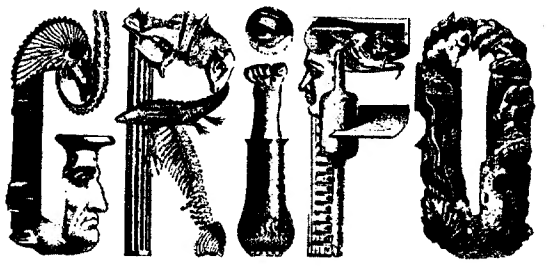
4 — Creio que C. P. pensando mecanicisticamente acredita que «o seu tempo» (nível superestrutural) se transforma automàticamente com a modificação das estruturas económicas. Ignora assim um ponto fundamental, já que a luta no seio das superestruturas pode iniciar-se antes da base económica ser alterada e tem necessàriamente que continuar-se depois da sua alteração (antes de C. P. e na sua linha, outros assim o entenderem e, depois, tiveram, por exemplo, que invadir a Checoslováquia, mais do que com tanques, armados de pueris justificações ideológicas que mal escondem erro idêntico ao enunciado por C P.).

5 — Creio que para começar um teatro novo não se poderá passar sem a explosão dos vários discursos que manietam o actor no complacente e pseudocompreensivo olhar antigo; que, contràriamente a C P., me parece que a manipulação do espectador será tanto maior quanto mais se apascentar o espectador no prado do engano fundamental: que se pode, *imunemente*, ser testemunha de um teatro que nos dê o homem em processo ou em retrocesso, sem ter que reagir, só porque enquanto «espectador» se está protegido pelo assento e ainda por cima esclarecido pela sua consciência (má ou boa).

6 — Creio que C. P. ao apontar em «Melim 4» um louvável esforço de renovação mas... (oui... mais — Giscard d'Estaing), mas, ao fim e ao cabo, um espectáculo falhado porque agradável, sintonizou a sua análise para a onda média dos seus temores (tudo o que escapa ao conceptualizado é perigoso por falta de evidência intelectual-consciente). Nem isso admira, nem o espectáculo é valioso como terapêutica analítica (V. programa); o que me parece, porém muito esquemático já, é C. P. atirar pela borda fora e em nome da acusação de «uma recusa da dialéctica da história» tudo o que no espectáculo se expressa (partindo do fundo institual — essa matriz oculta e profunda sempre recuperada pela lei da organização bíblico-civilizacional e que tanto se manifesta no amor e no ódio, na vítima como no carrasco, na vida ou pela morte. Mais concretamente, falamos daquilo que em Freud dá pelo nome de Inconsciente (Sexualidade) e a outros níveis foi designado por «razão natural», «código», «sistema», etc. Que C. P. pretenda um teatro novo e desarmado expressão desta informação é uma coisa bem diferente que servir-se disso para falar «em forças opressoras de essência metafísica».

7 — Creio que C. P. tem um mau entendimento da provocação cultural de Grotowski, razão por que se sente (criticamente) desnorteado com o pulsar orgânico de «Melim 4»; essa provocação que tanto se retira dos componentes como da totalidade pode aparecer-nos derivada do repouso que é prostração sonho ou morte alternar com o movimento, que é guerra, sexo, superação violenta, parto cósmico, fraternidade e tirania; que dos clichés do texto bíblico «Cantico dos Canticos») seja arrancada máscara da sexualidade profundamente mistificada desvendando o gesto, o movimento contraditório do platónico postulado pelo texto; que, ainda esse calm bíblico que profere frases do «Mein Kampf», seja simultaneamente a fraternidade e traição da fraternidade promulgada pela estrutura sultanacional e militarista.

A importância de se chamar



APARECEU «GRIFO». Amanhã a partir das 18 horas, haverá na «Quadrante» leituras publicas de apresentação. «Grifo» («antologia de néditos organizada e editada pelos autores») não é um livro nem é uma revista, pois que é ambas as coisas e mais: algo de inesperado, proposta de repente viva e interferente, iniciativa subitamente *vertical* que acontece na modorra, no conformismo, nas meias-tintas da lusa república das letras.

Certas edições «Contraponto», a colecção «A Antologia em 58», livros antológicos como o «Surreal — Abjeccionismo» (ed. Minotauro) e «A Intervenção Surrealista» (ed Ulisseia) permitem, *de certo modo* (portanto, sem rigor absoluto), o enquadramento cultural, a via de intervenção de «Grifo». Alguns nomes justificam o acerto: António José Forte, Ernesto Sampaio, João Rodrigues, Manuel de Castro, Pedro Oom, Ricarte-Dácio, Virgílio Martinho — nomes ligados (pejorativamente por uns; sàbiamente por outros) ao único Surrealismo possível entre nós, mesmo que o «ismo» não lhes quadre por via de erudição ou ortodoxia. Outras vozes, no entanto, se lhes juntam: António Barahona da Fonseca, Eduardo Valente da Fonseca, Maria Helena Barreiro — a primeira já com «curriculum» literário, as outras duas marginais de facto a uma literatura envernizada de instituição.

Do exacto teor dos textos, não se falará aqui (e agora): outros, a seu tempo; tomarão a palavra. Mas registe-se, como visão de conjunto, o tom desinibido, a claridade crítica, a profundidade conceptual (multiforme, embora — e não raro contraditória) das várias intervenções pessoais. Da ira magnífica de António José Forte (que lembra o melhor Ginsberg) á humorada mordacidade de Virgílio Martinho, passando pela «entrega total» de Maria Helena Barreiro, todos ou quase todos os autores de «Grifo» revelam um salutar inconformismo (lírico nuns, polémico noutros) face a um tempo e a um modo socioculturais que vegetam, sem fulgor ou luz central, num mero jogo de aparências.

No entanto, não se veja em «Grifo» uma forte uniformidade — que a não tem. A publicação surge assim como um *puzzle*, heterodoxo e invulgar, que só no conjunto permite a descoberta de um denominador comum: pelo menos, o *não* decidido á literatura entendida e praticada como culto das «belas letras».

Os 50$00 do preço e uma realização gráfica deficiente (assinada pelo autor desta notícia) não devem obstar ao justo êxito de «Grifo» — uma publicação *importante* para além dos seus limites naturais.

V. S. T.

Desenho de João Rodrigues: homenagem de «Grifo»

Gombrowicz quando jovem

Gombrowicz, anti-estruturalista

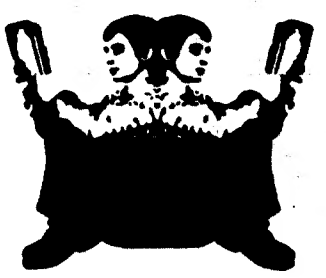
Cont. da pág. 1

nalista da literatura *engagée: Rien ne repose sur elle. Elle peut tout dire.* Ou ainda: *La littérature n'est pas innocente et, coupable, elle devait à la fin s'avouer telle.* Gombrowicz interrogando-se portanto sobre o sentido e o valor (pretensamente eterno) do *Inferno* de Dante, interroga-se, afinal sobre o sentido e o valor da própria literatura em conflito com a história e a cultura. Contesta o Inferno de Dante, porque ele é o paraíso da cultura em cumplicidade com a história.

Contesta-o primeiro no seu significado teológico. Para Gombrowicz o Inferno mais do que a *citta dolente*, deveria ser a *Cité sans fond*, quer dizer, o inferno *qui s'abime dans son propre gouffre*. Para ele, o inferno de Dante é *plutôt ennuyeux*. (Poderíamos estabelecer aqui um paralelo, a desenvolver largamente, entre a cultura escolástica e a cultura iluminista. Quer dizer, no domínio literário: entre o *ennui*, que, por vezes, Dante nos provoca, e o não menor *ennui* provocado pelo erotismo mecanicista de Sade).

SOFRIMENTO E REALIDADE

Mas Gombrowicz contesta o inferno de Dante, também porque ele dissimula o próprio Dante, torna-o uma simples personagem histórica, petrificada, pronta a ser devorada pela posteridade.



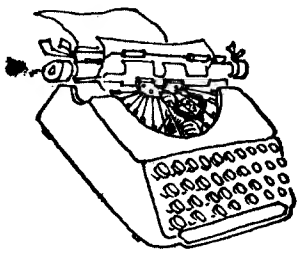
E eis, então, que, procurando o *verdadeiro* Dante, o homem que ainda hoje pode sobreviver à retórica medieval, Gombrowicz vai encontrá-lo no sofrimento: *à présent je l'ai, je le tiens, enfin il vient de m'offenser, de m'indigner, cela me prouve qu'il est là-bas... derrière le mur du temps... voilà que pour moi, il est devenu un personne. Dans la plus haute Douleur, il m'est devenu quelqu'un. Satisfaction. Et je note: oui, la Douleur réalise. Seule la Douleur est capable de réunir à travers le temps et l'espace, c'est la Douleur qui réduit les générations à un dénominateur commun.*

E, assim, Gombrowicz passa de Dante e da *Divina Comédia* para a cultura contemporânea, perseguindo esta ideia essencial do sofrimento como dinâmica não só de todo e qualquer acto criador mas também da própria realidade, pois *la réalité est ce qui nous résiste, c'est-à-dire ce qui fait mal. Et l'homme réel est celui qui a mal. En dépit de tout ce qu'on nous raconte. (...) il n'existe qu'un seul et unique élémente a troce, impossible, inacceptable, une seule et unique chose qui nous écrase, qui nous est véritablement et absolument contraire: la Douleur. C'est sur elle, et elle seule, que repose toute la dynamique de l'existence. Supprimez la douleur et l'univers deviendra indifférent...*

ESCOLÁSTICA E ESTRUTURALISMO

Eis-nos, enfim, chegados ao essencial deste pequeno, mas denso, livro de setenta e três páginas: o violento (e tão oportuno) ataque de Gombrowicz ao estruturalismo francês e, de uma maneira geral, a toda a cultura francesa contemporânea.

Obcecado pelo problema da forma — *l'homme en tant que producteur de formes, en tant qu'esclave de formes, le fait de concevoir la Forme Interhumaine en tant que force créatrice souveraine* —, Gombrowicz vê na substituição do conceito de *forma* pelo de *estruturalismo* o ponto fulcral de toda a questão intelectual da França de hoje. E, sugerindo um paralelismo entre escolástica e estruturalismo, Gombrowicz comenta. *Leurs oeuvres, que ce soit le Nouveau Roman, ou bien leur sociologique, leur linguistique ou encore leur critique littéraire — se caractérisent par une tendance d'esprit qui me paraît, pour tout dire, désagréable, détestable, impropre, peu pratique, inefficace... Ils sont en odeur d'université. Leur pédantisme, aussi conscient qu'opiniâtre, leur côté professoral! (...) ils veulent se quitter, sortir d'eux-mêmes. L'object. L'objectivisme. Une sorte d'ascèse quasi médiévale (...) un vocabulaire qui n'est pas sans quelquefois rappeler l'astrologie, la cabale, la magie, et belliqueux avec ça et plein d'une espéce de défi qui m'apparaît comme si c'était la mort qui revivait...*



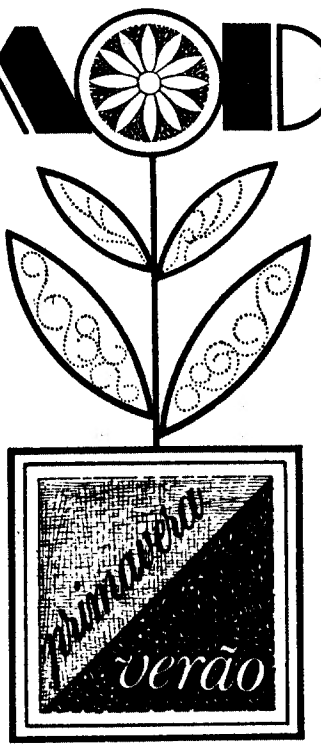
Não vejo que se possa definir melhor, embora no plano da polémica, uma cultura que, como a cultura francesa actual, estiola por excesso de intelectualismo, gira à volta de si mesma, à procura de si mesma. E transpondo o problema para um plano mais vasto e geral, um plano ontológico, poderemos afirmar, como Gombrowicz: *chaque fois que l'homme tente de sortir de soi-même — qu'il s'agisse d'esthétique pure, de pur structuralisme, de réligion ou de marxisme — il sacrifie à une naïveté condamné à l'échèc.* Frase lapidar, que condensa em si todo o fértil *irracionalismo* moderno, de Nietzsche a Marcuse, e também (tenhamos a coragem de profetizar) a possibilidade de um neo-humanismo.

Paris, Março/1970

ALVARO MANUEL MACHADO

(1) Editions de L'Herne — Paris.
Desta obra, publicámos um excerto («Dante e a cultura anticultura») no nosso Suplemento de 20-3-1969.

GRANDE FESTIVAL DA MODA



Lanalgo apresenta diàriamente as últimas novidades para PRIMAVERA/VERÃO - 1970

Tecidos dos mais belos e originais padrões, nacionais e estrangeiros.
Lingerie, malhas, fatos de banho, perfumaria, camisaria,
artigos de criança, sapataria, decoração e **Pronto a Vestir**
para homens, senhoras e crianças.
Não falte! É um verdadeiro espectáculo de cor, beleza e bom gosto!
Duas sessões diárias excepto Domingos:
9 às 13 e das 15 às 19 horas.

Lanalgo *RUA DA PRATA*
RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREEIROS

três entradas para uma saída feliz

Quatro mais um

Cont. da pág. 3

do suporte deixa de ser considerado como elemento passivo sobre o qual a composição se desenvolve, mas antes como forma com que se compõe, conhecida e explicitada nas suas propriedades intrínsecas. Este é, aliás, um dos problemas da actual exposição de Jorge Pinheiro, porquanto o quadrado é usado segundo uma relação dinamica em relação ao espaço da vivência humana, isto é: colocado em correspondência com o losango. Para além do seu ascetismo por vezes incómodo, outras vezes perturbador, estas obras propõem uma exigência científica verdadeiramente indispensável á reforma estrutural da linguagem. Jorge Pinheiro é um dos nossos melhores intérpretes deste caminho.

ROCHA DE SOUSA

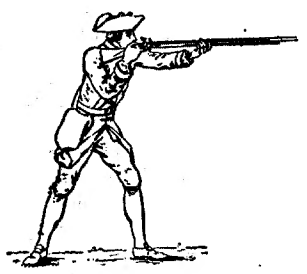
Crítica à crítica acrítica

Cont. da pág. 1

(visto que nos inserimos nele), ainda que discutindo-o, e se o teatro não existe fora ou á margem desse contexto, teremos igualmente de aceitar o teatro que esse contexto implica (as suas estruturas quero dizer), restando apenas para discussão crítica os problemas da *qualidade estética*, da *dignidade profissional*, da *eficácia social*. E ao pôr-se em prática esse equívoco, logo um outro dele deriva: o de confundir um espectáculo que, no plano estético, é sério e digno, e eficaz no plano social, com outro que nada disso é, só porque a crítica a ambos é feita em função do «contexto» e não do «espectáculo» em si. No caso que figurei: patear indiscriminadamente uma revista do Parque-Mayer, uma peça de J. P. d'Arcos e *A Relíquia* (4), só pode gerar uma confusão que a ninguém aproveita. Ou pior: de que só vêm a beneficiar aqueles que essa pateada deveria atingir... (Como aliás aconteceu, e era *fatal* que acontecesse).

Explica-nos, porém, Carlos Porto que nuns casos se pateia *um* espectáculo, noutros *o* espectáculo. Houve quem chamasse «académico» ao meu artigo: mas pode haver distinção mais subtilmente académica do que esta? E como é possível, só pelo ruído dos pés, saber *o* que se está a contestar, e *em nome* de quê? Na estreia do *Cravo Espanhol*, a pateada dirigia-se ao encenador, e não ao autor. Na de *Antepassados vendem-se*, dirigia-se ao autor, e não ao encenador. Na de *A Relíquia*, nem a uns nem a outros, mas sim à organização teatral... A isto chamo eu confusão; e não sei de nome que melhor lhe quadre.

Não ponho em dúvida, sociològicamente, — como não pus no artigo visado — «a importância de que se reveste a atitude puramente contestatária dos espectadores que começam por recusar as estruturas em que assenta o nosso teatro». Mas não será absurdo — e ineficaz, já que a questão se coloca (está colocada) no plano da eficácia — «começar por recusar» essas estruturas em vez de começar *pelo princípio*, pela base, ou seja, por recusar as infra-estruturas que condicionam e determinam a orgânica teatral portuguesa? E terá sentido colaborar na manutenção dess'as infra-estruturas condicionantes e contestar apenas o que por elas é condicionado? É certo que 'esta segunda atitude comporta muito menos riscos... Ser-me-ia doloroso ter de concluir que aí reside a causa de semelhante opção.



Também eu, como os contestatários, como Carlos Porto, vivamente desejo (e tanto quanto posso sempre me tenho batido por isso) «um outro teatro numa outra sociedade». Mas não creio que os caminhos da contestação indiscriminada e atrabiliária sejam os que possam conduzir a esse resultado. A síntese, não a negação, é que é o termo lógico de todo o processo dialéctico.

LUIZ FRANCISCO REBELLO

---

(1) *Rumo*, n.º 50, Agosto de 1969, pp. 124-131.

(2) Um exemplo: Carlos Porto, nas notas acerca do *Anfitrião* encenado pelos alunos de Letras, escreveu que «o teatro em Portugal (já) não precisa de começar de zero, pode começar deste espectáculo» («Diário de Lisboa», 2 de Abril). Pergunto: para louvar um espectáculo (decerto louvável, ao que me dizem, pois não pude assistir a ele) será necessário negar *todos* os que o precederam? Então, e limitando-me aos últimos dez anos, *À Espera de Godot*, *Longa Jornada para a Noite*, *A Visita da Velha Senhora*, *O Render dos Heróis*, a encenação de Vítor Garcia para *O Grande Teatro do Mundo*, o *Volpone* de Gutkin, deixam de ter existido? E os críticos que louvaram esses espectáculos (entre os quais decerto se inclui o próprio Carlos Porto), também retrospectivamente deixam de ter existido, para só agora começarem a existir?...

(3) Suplemento literário do «Diário de Lisboa», 16 de Abril de 1970.

(4) Que *é* um *bom* espectáculo: no mesmo suplemento em que Carlos Porto diz que «vamos admitir que *A Relíquia*» é um bom espectáculo, o que é pelo menos discutível», atribuí-lhe a classificação de três pontos, equivalente a «*bom*». Não há dúvida de que C. P. é coerente na sua defesa da contestação: contesta-se a si próprio...

AKAI

Quando pretender adquirir um gravador, certamente vai pensar nas possibilidades que o mesmo lhe oferece.

A AKAI ao conceber o modelo X-1800 SD pensou em si, lançando no mercado o gravador mais versátil do Mundo, com dois sistemas de gravação/reprodução

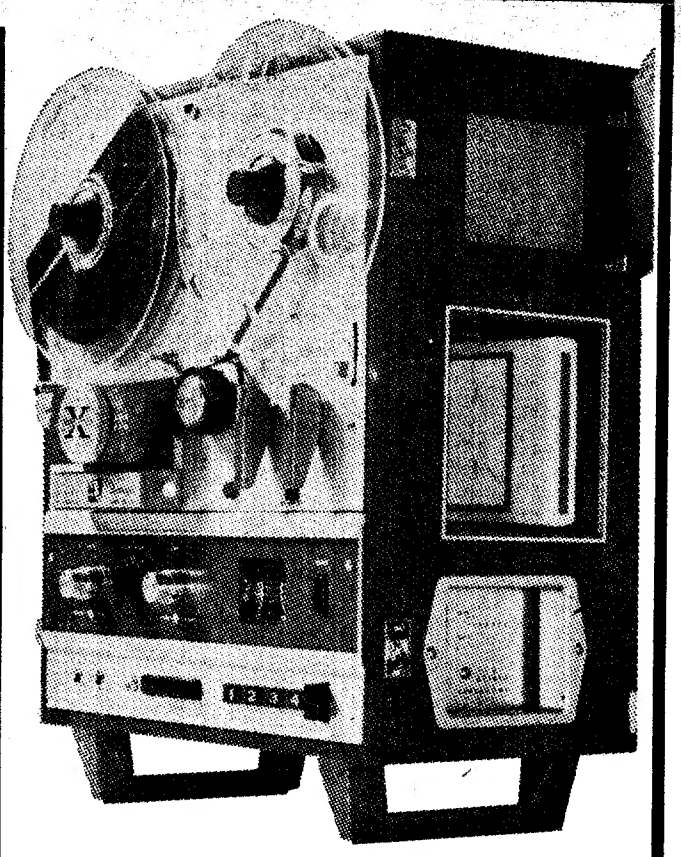
— EM FITA ESTEREO-MAGNÉTICA
— EM CARTRIDGES DE 8 PISTAS

PARA MAIS DETALHES VISITE O REPRESENTANTE:

Ondex

— LISBOA —

Campo das Cebolas, 39-42



X - 1800 SD7

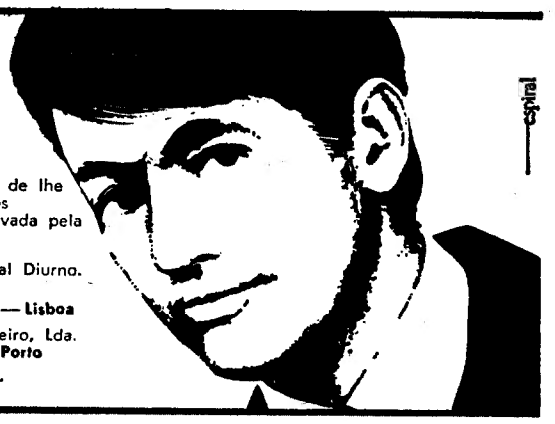
SONHA COM UMA CABELEIRA FARTA? RETENHA UM NOME:

PERSONAL NOCTURNO

Personal Nocturno é uma loção capilar concentrada, à base de hormonas, vitaminas, anti-bacterianos e anti-micóticos, capaz, como nenhum outro produto, de lhe restituir o cabelo através de renovação sistemática dos tecidos. Decida-se por uma solução eficaz, já comprovada pela experiência de milhares de pessoas

Complete também a sua higiene matinal com Personal Diurno.

Representantes: Aymami Peig, Lda. Av. Grão Vasco, 45, r/c., Esq. — Lisboa
Depositário no Norte: Tubarão Mendes & Pinheiro, Lda. Rua Santa Teresa, 14 — Porto
Distribuidor Centro e Sul — J. C. Crespo, Lda. R. da Madalena, 197, r/c. — Lisboa

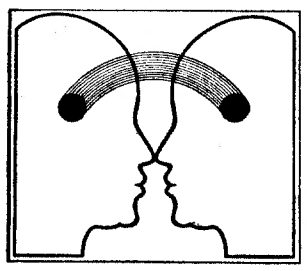


espinal

O silêncio

Cont. da pág. 5

a pre-existência — o provável é ainda silêncio.
A Poesia é assim o silêncio que se dizem de palavras.
Assim, poderemos tentar escrever uma outra proposição: «Todo o silêncio pode ser dito», ou «o silêncio dito em palavras é o que se pode dizer», ou

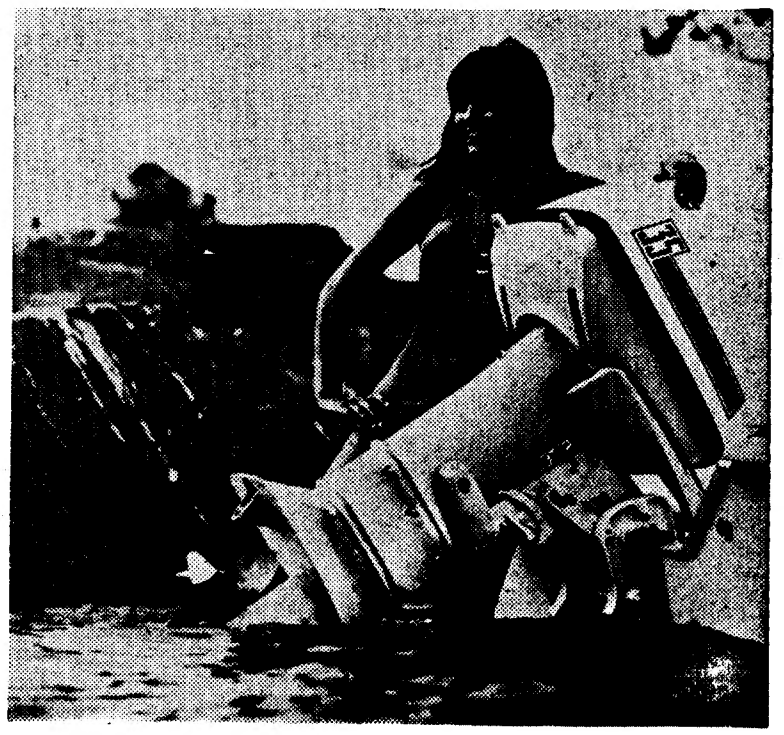


«Tudo o que não existe se pode dizer na Poesia, para que possa vir a poder existir», ou «O Poema é o tudo que existe», ou «O silêncio é o nada que se diz no Poema».
Proposições estas que...

E. M. DE MELO E CASTRO

---

(1) — Tractatus Logico — Philosophicus — Ludwig Wittgenstein. Tradução de D. F. Pears e B. F. Mc Guinness com uma introdução de Betrand Russel. — Publ. por Routledge & Kegan Paul — London-1969.



PARA AS SUAS FÉRIAS

PREFIRA O «CRESCENT MARIN» DE 4 H. P. A 55 H. P.

VELOZ — ECONÓMICO E ROBUSTO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

METALÚRGICA ALENTEJANA

CARLOS ROEDER, LDA.

STAND — RUA DO ARSENAL, 126 ESCRITÓRIO — RUA DO ARSENAL, 148, 1.º E 3.º * LISBOA
TELEFONES 36 18 32/3/4 TELEGRAMAS: «HERDER»

UM ROMANCISTA ANALISA «O ZOO HUMANO», AGORA EDITADO EM PORTUGAL

OS INFORTÚNIOS DO MACACO NU

por Robert Merle

Poderia este macaco, em tantos pontos semelhante ao bicho-homem, escrever um livro provocante?

O ZOO HUMANO, de Desnond Morris, explora uma via que o autor tinha desbravado com uma estrondosa vivacidade n'O *Macaco Nu*. Com efeito, a tese que sustenta os dois livros é a mesma — uma verdade tão simples e tão evidente que nos poderemos espantar que ela seja tantas vezes mal conhecida: o homem é primordialmente um animal e nós reencontramos nos seus «irmãos inferiores» muitas das reacções que até aqui julgávamos pertencer exclusivamente à nossa espécie. A partir deste postulado, *O Zoo Humano*, como *O Macaco Nu*, constrói-se num paralelismo constante entre os comportamentos humanos e os comportamentos animais.

Se bem que Desmond Morris seja paradoxal e irreverente nem por isso ele se liga menos a uma tradição fortemente clássica da literatura inglesa: a de Swift. Quando Morris escreve, n'*O Zoo Humano*, «Com a civilização desenvolve-se a arrogância do homem. Ele fecha os olhos ao facto de ser um animal como os outros», a arrogância que denuncia mais não é que o «orgulho» que Swift desejava humilhar mostrando no homem um «Yahoo». Claro, a tese comporta implicações metafísicas, prudentemente sustidas por Swift, ao tempo deão da catedral de Saint-Patrick em Dublin mas muito mais transparentes em Desmond Morris: o homem não é objecto de um acto privilegiado da criação, que o colocou á parte e acima das outras espécies. É um macaco felizardo, cuja inocência animal e cujo «altruismo biológico» foram estragados pelas condições artificiais da civilização que a si próprio se deu. Não há nele «pecado original». Por natureza, o homem não é «fraco, ávido e perverso». Tornou-se assim ao fundar as «supertribos» e as cidades gigantes onde vive, cativo e infeliz, num «zoo humano».

ALGUNS REPAROS NECESSÁRIOS

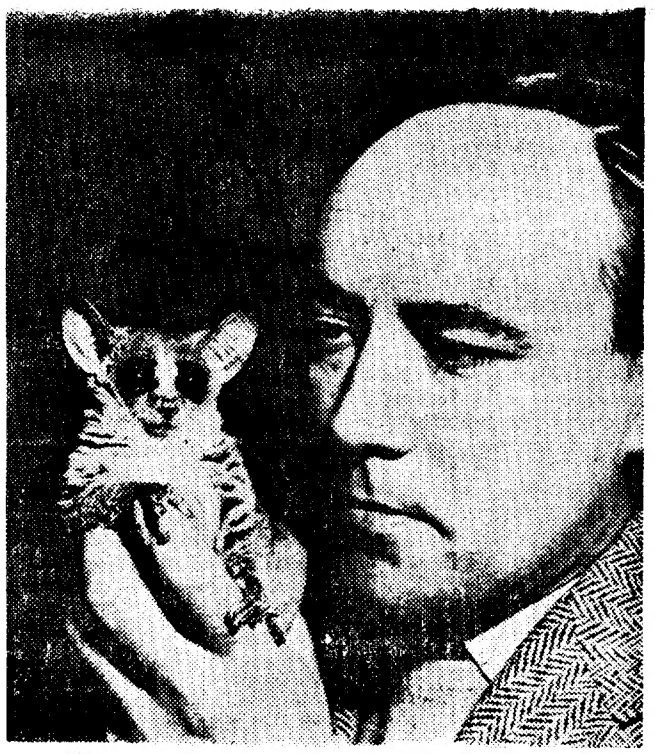
Os espíritos que gostam de acentuar o lado «espiritual» das coisas queixar-se-ão do abaixamento sistemático de que o homem é aqui objecto. Eu farei a Desmond Morris um outro reparo. *O Zoo Humano* é um livro estimulante provocante, inteligente, mas que revela, à análise, uma certa falta de rigor na demonstração. Por momentos, em Morris, o zoólogo deixa lugar ao antropólogo, e o paralelo com as outras espécies animais perde-se inteiramente de vista, o autor enfraquecendo numa larga medida, por esta omissão ou por esta tácita renúncia, a credibilidade da sua tese. Noutras passagens, a explicação do homem pelo animal resta claramente o objecto do livro, mas as conclusões de Morris não convencem por igual.

Quando se trata de comportamentos humanos, como a sexualidade ou a procura do «standing», as comparações animais de Morris assentam, parece-me, num terreno sólido: iluminam, persuadem e divertem. Mas quando revertem às estruturas elaboradas das «supertribos» — ás leis, á linguagem à religião, à guerra — tais estruturas revelam precisamente uma especificidade humana que não é redutível ao animal.

UM PEQUENO PEIXE CHAMADO CARAPAU

Todo o paradoxo sacrifica uma metade da verdade à metade julgada mais fecunda. Mas se o sacrifício é levado por demasiado tempo e demasiado longe, a metade sacrificada acaba por insistir para se fazer entender. No capítulo (aliás em si mesmo cheio de interesse) sobre os grupos *in* e os grupos *out*, o único exemplo animal dado por Morris — o de um pequeno peixe chamado carapau, que não aceita que um outro carapau construa o ninho demasiado próximo do seu — esclarece perfeitamente das tensões provocadas pelo superpovoamento humano, mas não traz qualquer informação válida sobre os ódios racistas da maioria á minoria.

Noutros capítulos, tem-se a impressão que o autor se deu à tarefa de popularizar um certo número de noções buscadas à psicologia e à sociologia, tentando clarificá-las por referências à sua especialidade própria — a zoologia. Mas a luz conferida por tais referências varia muito de um problema a outro. Ela é preciosa quando se trata de estudar a «corrida aos excitantes» da espécie humana, mas parece-me quase nula quando Morris trata do problema da homossexualidade.

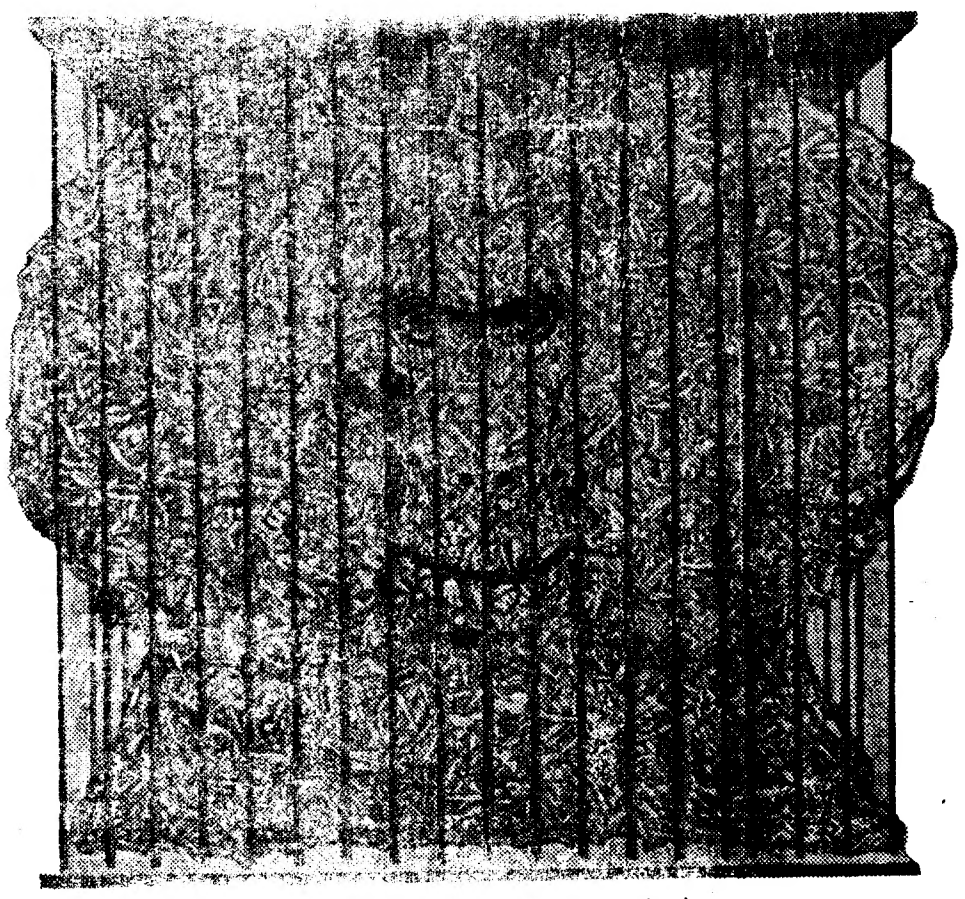


Desmond Morris: paradoxal e irreverente, segue no entanto uma tradição clássica

UM MACACO PENSANTE

O inconveniente do paradoxo reside no facto de, evaporada a sua novidade, deixar um truismo por resíduo — e então só o humor pode salvá-lo. *O Macaco Nu* era delicioso pelo seu lado lúdico. N'*O Zoo Humano* há menos malícia, mais sistema e algo de um pouco forçado, por vezes, na redução do homem a animal. Tem-se a impressão que o autor encontrou uma chave que lhe parece poder abrir todas as portas e que ele possui a ambição, à luz da zoologia, de nos trazer a verdade sobre todas as coisas. Se bem que o seu livro seja rico, muitas e muitas vezes, em reflexões estimulantes, ele provoca quase sempre a tentação de lembrar ao seu autor o que este aliás não ignora: que o macaco nu é também um macaco pensante e que os habitantes do zoo humano dispõem de recursos mentais desconhecidos dos babuínos para escapar à frustração do animal cativo: podem, por exemplo, escrever um livro provocante.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»



O homem no zoo: cativo e infeliz nas «supertribos» que fundou, tornou-se fraco, ávido e preverso

50$ POR MÊS

PODERÁ ADQUIRIR ALGUMAS OBRAS DE FLAGRANTE ACTUALIDADE

☐ **A VIDA SEXUAL**
Doutor Fritz Kahn
344 páginas / ilustrado / 120$00

☐ **A VIDA DO CARDIACO**
Doutor M. Audier
Guia indispensável — desde os regimes alimentares ao uso correcto dos medicamentos — para quem sofre do coração ou dos vasos sanguíneos
225 páginas / 50$00

☐ **A EDUCAÇÃO NO MUNDO MODERNO**
John Vaizey
Uma revolução na educação? A educação na Europa, nos Estados Unidos, na União Soviética e nos países em vias de desenvolvimento.
260 páginas / ilustrado / 70$00

☐ **A PSICANALISE SERÁ NOCIVA?**
Doutor Max Beucher
Uma panorâmica completa dos traços fundamentais desta ciência e da sua situação actual.
300 páginas / 60$00

☐ **A BIOLOGIA DO TRABALHO**
O. G. Edholm
Uma obra com especial interesse para todos aqueles que, desde os directores industriais até aos dirigentes sindicais, estão intimamente ligados aos problemas da relação entre o homem e o seu ambiente de trabalho.
260 páginas / ilustrado / 70$00

☐ **A PSICOLOGIA DA VISÃO**
(O OLHO E O CEREBRO)
R. L. Gregory
260 páginas / ilustrado / 70$00

quisição à EDITORIAL INOVA LIMITADA / APARTADO 468 / PORTO
Contra reembolso (sem mais encargos)
Crédito Inova, a pagar.....(1) por mês.
(Indicar com um X os quadrados correspondentes à modalidade de pagamento e aos livros escolhidos)
Nome.....
Endereço.....
.....
Profissão (2).....
Local de trabalho (2).....
(Nome de firma e endereço)

(1) Indicar a prestação mensal que deseja pagar (o mínimo é de 50$00). Os portes e despesas de cobrança são de conta do cliente.
(2) Estas indicações são necessárias sòmente para o sistema de CRÉDITO INOVA. No caso de já estar inscrito, os livros requisitados serão debitados na sua conta.
(A modalidade de Crédito Inova não é extensiva ao Ultramar — para o Ultramar os envios são efectuados contra reembolso.)